

Anuário Abimetal-Sicetel

Análise do mercado de Processamento de Aço



15ª EDIÇÃO

2026

Palavra do Presidente

A refundação da República e os desafios da formação de um pacto nacional

Precisamos refundar a República. Essa talvez seja a principal missão do próximo governante. Enfrentar o esgotamento de um modelo político-institucional – estável, por certo, desde a Constituição de 1988 –, mas que se distanciou das reais necessidades da população brasileira. Mais do que uma simples revisão do arcabouço existente, esse processo demanda transformação profunda nos pilares da representação cidadã, nas condições de governabilidade, em nosso pacto federativo e no fortalecimento ético das instituições.

Estabelecer laços jurídicos e institucionais e promover a execução de leis que transmitam segurança para empresas e cidadãos, organizando o presente, sem oferecer brechas que possam desestabilizar o futuro, é necessário para que se consagre a ordem democrática. Como sabemos, o chamado modelo de "presidencialismo de coalizão" se tornou excessivamente caro e ineficiente. Precisamos de uma reforma político-institucional que permita, entre outras medidas: i) maior harmonia entre os poderes da república; ii) alcançar maior eficiência no gasto público; iii) combater o fisiologismo e a corrupção; iv) reduzir a fragmentação partidária; v) descentralizar novos recursos federais para os demais níveis de governo da Federação e; vi) restringir os excessos de foro privilegiado e emendas parlamentares sem transparência técnica.



Ricardo Martins
Presidente

Palavra do Presidente

Enquanto aguardamos os próximos passos, enfrentamos nossos problemas cotidianos. Temos uma indústria que está pressionada por juros elevados, custos logísticos, carga tributária, burocracia e uma série de fatores que bem conhecemos e que comprometem a competitividade. Em outra frente, acompanhamos o avanço de produtos importados, muitas vezes provenientes de mercados que operam em condições muito diferentes das nossas.

A indústria processadora de aço sofre nesse contexto. O desempenho mais satisfatório em 2025 não se repete neste ano. A produção sofreu retração de 11% no acumulado dos primeiros sete meses do ano, enquanto nos últimos 12 meses a queda soma 10,4%. Constatamos que a produção iniciou 2026 em patamar inferior ao observado no início do ano anterior e perdeu força de maneira mais acentuada a partir de abril. Desde então, houve alternância entre recuperação e retração mensal, sem que a atividade retornasse aos níveis do ano anterior.

Adotadas em 2025 e 2026, as ações de Defesa Comercial e antidumpings que foram positivas por conter a entrada das importações, especialmente da China, embora indiquem retração frente a 2025, os dados mais recentes recomendam ânimo moderado.



Ricardo Martins
Presidente

Palavra do Presidente

A despeito de todos os percalços, sabemos que o Brasil pode reforçar seu papel estratégico em cadeias globais, especialmente em setores relacionados à sustentabilidade e tecnologia, destacando a relevância de políticas públicas que promovam a preservação ambiental, a modernização econômica e a integração global. Para tanto, precisamos revisitar a “velha agenda” de compromissos inconclusos, sumarizada na expressão “Custo Brasil”. Esgotam-se os diagnósticos (não precisamos de novos) e os argumentos que ressaltam a necessidade de se melhorar o ambiente econômico e, principalmente, focar em ações que incentivem melhorias necessárias e requeridas em nosso tecido industrial.

(Re)construir uma indústria forte e competitiva requer crescimento econômico perene, sem “voos de galinha”, e ambiente de negócios mais amigável. Requer uma visão socialmente acolhedora à importância do papel dos empresários e empreendedores. Requer a busca de uma tributação adequada, mesmo após a reforma do consumo, juros menores e câmbio estável, mão de obra qualificada e regras claras que afastem a insegurança jurídica.

Estamos em um momento decisivo da vida política e econômica do país. Assim lembro, uma vez mais, que é a hora para que a sociedade, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário se unam visando à elaboração de um Pacto, com avanço da “refundação” da República, em que haverá ganhadores e perdedores, mas que nos conduzirá a um futuro melhor.



Ricardo Martins
Presidente



Juntos, fazemos a diferença que transforma o Brasil.

Uma parceria entre
ArcelorMittal e Bekaert.

www.belgo.com.br



**Há mais de 50 anos,
fortalecemos os pilares
da indústria nacional.**

Com soluções em arame de aço, impulsionamos a economia,
apoiamos a geração de emprego e renda e ajudamos
a construir um futuro mais sustentável.

Porque fazer a diferença é criar valor para o país.

belgo
arames

IMPACTO DAS SOBRETAXAS AMERICANAS EM 2025, CRISE ENTRE NAÇÕES E REFLEXOS PARA 2026

A insistência dos conflitos bélicos e comerciais	09
Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado	13
A economia brasileira no período recente	24

SIDERURGIA MUNDIAL

Produção mundial	38
Produção na América do Sul	60
Ranking das maiores usinas do setor siderúrgico	63
Destinação setorial e consumo per capita	67
Exportações e importações mundiais de aço	72

SIDERURGIA NACIONAL

Entre solavancos e ajustes: o percurso da siderurgia brasileira em 2025 e meados de 2026	79
As iniciativas para conter as importações predatórias de aço	84
Sustentabilidade e o futuro do setor siderúrgico	93
Produção de aços planos, longos e semiacabados	98
Usinas e grupos siderúrgicos no Brasil	105
Exportações e importações de produtos siderúrgicos	111
Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial	113
Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial	117
Laminados semiacabados: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial	120

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA PROCESSADORA DE AÇO

Processamento de aço pelas associadas da ABIMETAL – SICETEL	125
A performance do setor no período recente	129
Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da ABIMETAL – SICETEL	131
Transações internacionais de produtos trefilados e laminados	146
Origem e destino das importações e exportações de produtos trefilados e laminados	152
Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processo de aços	171

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contexto e cenário econômico	208
Siderurgia mundial	210
Siderurgia nacional	214
Indústria de processamento de aços	219

DIRETORIA – ABIMETAL / SICETEL | Gestão – 2023 / 2027

DIRETORIA ABIMETAL – GESTÃO 2023/2027	225
DIRETORIA SICETEL – GESTÃO 2023/2027	226

RELAÇÃO DE EMPRESAS ASSOCIADAS

.....	228
-------	-----

TELA DE AÇO SOLDADA PARA CONCRETO ARMADO:

a segurança e a
qualidade das
construções começam
antes da execução
da estrutura



Um tema que interessa a toda a cadeia da construção civil

As telas de aço soldadas para concreto armado estão presentes em lajes, pisos, fundações, paredes estruturais e diversos sistemas construtivos. Seu desempenho influencia diretamente a segurança, a durabilidade e a vida útil das edificações.

Quando esses produtos não atendem aos requisitos estabelecidos pelas normas técnicas brasileiras, o comportamento esperado da estrutura pode ser comprometido, gerando impactos que muitas vezes permanecem invisíveis durante a execução da obra e só se manifestam ao longo dos anos.



Dados chamam a atenção

71%

das amostras avaliadas em 2015 apresentaram não conformidade.

79%

das amostras avaliadas em 2019 apresentaram não conformidade.

89%

das amostras avaliadas em 2024 apresentaram não conformidade.

72%

das amostras analisadas, também em 2024, exibiram não conformidade na massa dos fios.

Esses resultados são provenientes de estudos conduzidos pelo IBTS (Instituto Brasileiro de Telas Soldadas), com ensaios realizados no Laboratório Falcão Bauer e Laboratório Tork, em diferentes períodos e metodologias de avaliação, demonstrando que a conformidade das telas de aço soldadas para concreto armado permanece um tema relevante e crítico para o setor.

Continue a leitura



Para acesso completo
sobre a ação, basta
acessar o QR Code.



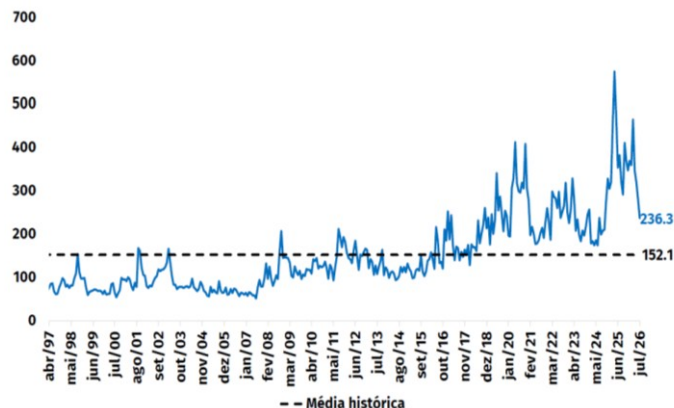
Impacto das Sobretaxas Americanas em 2025, Crise entre Nações e Reflexos para 2026



A Insistência dos Conflitos Bélicos e Comerciais

As conflagrações de ordem militar, comercial e institucional sustentaram em patamar elevado a incerteza mundial (gráfico I.1). As repercussões decorrentes da imprevisibilidade sobre o horizonte futuro afetam diretamente as decisões de investimento. A insegurança paralisa e adia projetos mais longos e de grande porte. Outrossim, o ambiente incerto eleva os prêmios de risco e mantém as taxas de juros de longo prazo acima das previsões, encarecendo o financiamento do consumo e de bens de capital. As famílias, do seu lado, postergam compras de bens de alto valor esfriando a demanda agregada. E ainda as disputas comerciais e a aplicação de elevadas tarifas produzem desordem nas cadeias de suprimentos globais e aceleram a inflação mundial. Países exportadores enfrentam dificuldades adicionais devido a barreiras alfandegárias instáveis e à concorrência por novos mercados.

Gráfico I.1: Índice de Incerteza da Política Econômica – Mundo



Fonte: Fiesp. Cenário Econômico, setembro, 2026.

A Insistência dos Conflitos Bélicos e Comerciais

As nações trafegam nessa conjuntura desde 2025. A perspectiva de crescimento da inflação mundial, intensificada com o início da guerra no Irã em fevereiro de 2026, refletiu a escalada do preço do petróleo em razão dos bloqueios realizados no Estreito de Hormuz e dos ataques houthis à Arábia Saudita em setembro deste ano (mapa I.1). O preço do Brent iniciou o ano ao redor de US\$ 61,0, saltou para US\$ 81,4 quando ocorreram as primeiras ações dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, recuou nos períodos em que se buscou alguma forma de armistício, porém sem retornar às cotações do início do ano, em razão da insegurança criada com o fechamento do Estreito de Hormuz. Em setembro, retomou valores acima de US\$ 100,0/barril com o acirramento do conflito na região (gráfico 1.2). O distanciamento entre a inflação corrente e a meta de inflação motivado por esse contexto geopolítico levou o Banco Central americano (FED), em sua reunião de setembro, a elevar os juros em 0,25 p.p. para o intervalo de 3,75% a 4,00%, com possibilidade de novos aumentos.

Convém notar que os houthis romperam uma trégua de quatro anos ao atacarem uma refinaria no sudoeste da Arábia Saudita em retaliação a bombardeios sauditas no Iêmen. Com o Estreito de Hormuz bloqueado, as companhias sauditas intensificaram o uso do Estreito de Bab el-Mandeb para realizar a comercialização de petróleo (mapa I.1), o que ficou comprometido com a ação dos houthis. A ação foi determinante para que a Arábia Saudita suspendesse as operações de várias instalações petrolíferas.

¹ Projeções da Câmara de Comércio Internacional (ICC) apontam que a incerteza mundial seria capaz de contrair negócios globais em até US\$ 380,0 bilhões, sendo maior o risco para os países emergentes que assistiriam redução de até 25% dos fluxos internacionais de capital.

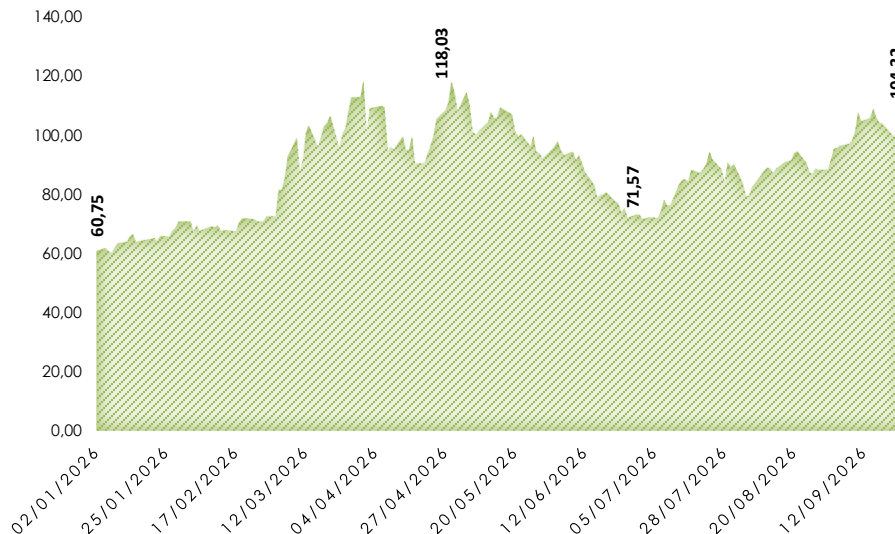
² Os houthis são um grupo armado xiita com controle do norte do Iêmen e que apoiam o Irã na região.

A Insistência dos Conflitos Bélicos e Comerciais

Mapa I.1: Estreito de Hormuz
Painel da região



Gráfico I.2: Preço diário do barril de petróleo – Brent
Em US\$ por barril



Fonte: Uol e Macrodados. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A Insistência dos Conflitos Bélicos e Comerciais

Os solavancos provocados pelas tarifas de importação, determinadas pela administração Trump em 2025, não arrefeceram mesmo após decisão da Suprema Corte Americana, em fevereiro de 2026, de revogá-las por causa do uso da legislação indevida, a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA). A imediata reação dos EUA consistiu na imposição de uma tarifa global adicional de 10% sobre todos os parceiros comerciais dos EUA. A seção 122 da Lei de Comércio de 1974 (*Trade Act of 1974*) foi utilizada para a imposição dessa tarifa temporária, haja vista que permite o presidente americano a impor sobretaxas de até 15% por até 150 dias a quaisquer países que representem ameaça ou imponham problemas graves para as relações de comércio americanas (quadro I.1).

Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Transcorrido o período de 150 dias, o governo dos Estados Unidos reconfigurou em julho de 2026 sua política aduaneira. As medidas combinaram sobretaxa geral de 25% – com base na Seção 301 da Lei de Comércio – a uma nova tarifa adicional de 10% ou 12,5% sob a justificativa de práticas comerciais desleais e inação de parceiros econômicos na fiscalização e proibição de bens produzidos com uso de trabalho forçado. A justificativa se apoiou na hipótese de que a omissão de diversos países em banir insumos derivados de trabalho análogo à escravidão geraria custos artificialmente baixos e concorrência desleal contra produtores americanos.

A nova rodada dividiu cerca de 60 parceiros comerciais dos EUA em duas categorias de acordo com o nível de atuação contra o trabalho forçado (quadro I.2). Além disso, estabeleceu a possibilidade da cumulatividade das taxas, o que fez com que alguns produtos passassem a ser tributados em até 37,5%. Abriram-se precedentes de isenção para commodities e insumos intermediários que não possuísssem oferta interna suficiente nos EUA, com o objetivo de evitar choques inflacionários na cadeia de suprimentos.

Para o Brasil, cerca de 85,3% dos produtos direcionados ao território americano sofreram a incidência cumulativa (Amcham Brasil). Na prática, a soma elevou a tributação total para 37,5% sobre a ampla maioria das mercadorias industriais e agrícolas para aquele mercado, excetuando-se os produtos derivados de aço, em que a maior parte permaneceu com tarifas de 50%.

³ A Lei permite investigações contra parceiros comerciais. No caso do Brasil, 01, a investigação avaliou práticas nas áreas de comércio digital e serviços de pagamentos eletrônicos, como o Pix; concessão de tarifas preferenciais; proteção de propriedade intelectual; combate à corrupção; acesso ao mercado de etanol e desmatamento ilegal.

Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Quadro I.1: Timeline das medidas tarifárias do governo Trump
(Período: Jan/25 a Jul/26)



Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Quadro I.1: Timeline das medidas tarifárias do governo Trump
(Período: Jan/25 a Jul/26)



Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Quadro I.1: Timeline das medidas tarifárias do governo Trump
(Período: Jan/25 a Jul/26)



Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

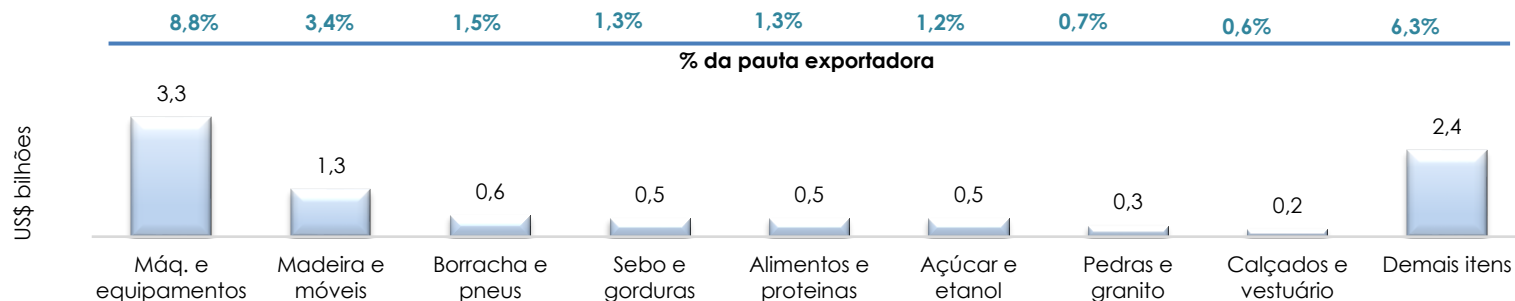
Quadro I.1: Timeline das medidas tarifárias do governo Trump
(Período: Jan/25 a Jul/26)



Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Estimativas da consultoria MB Associados⁴ mostram que os setores mais prejudicados com a imposição das novas sobretaxas americanas seriam máquinas e equipamentos, madeira e móveis, borracha e pneus, sebo e gorduras, alimentos e proteínas, açúcar etanol, pedras e granito e calçados e vestuário. Em conjunto, esses setores exportaram US\$ 7,2 bilhões em 2025 para o mercado americano, representando 19% da pauta exportadora brasileira.

Gráfico I.3: Setores mais afetados pelas novas tarifas americanas
Exportações para o mercado americano e percentual da pauta exportadora



Fonte: O Estado de São Paulo. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

⁴ O Estado de São Paulo. Novo tarifaço de Trump afeta 25% das exportações do Brasil. São Paulo, 16 de julho de 2026.

Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Em reação à decisão do governo americano, o governo brasileiro adotou as seguintes iniciativas:

- Manifestação da possibilidade de acionamento de mecanismos de resposta baseados na Lei de Reciprocidade e busca da mediação do contencioso na Organização Mundial do Comércio (OMC);
- Renovação e ampliação do Plano Brasil Soberano: i) oferta de crédito subsidiado (R\$ 18,5 bilhões) para setores afetados, mesmo aqueles atingidos por outros conflitos internacionais (Golfo Pérsico); ii) prorrogação das práticas de drawback, com extensão por mais 12 meses e; iii) novos instrumentos de financiamento para as empresas exportadores e setores considerados estratégicos;
- Busca contínua de solução negociada para o impasse comercial com os Estados Unidos;
- Além disso, as empresas afetadas moveram ações judiciais coordenadas junto ao Tribunal de Comércio Internacional dos EUA. Os processos mencionam que o governo Trump usou a justificativa de direitos humanos como pretexto vago para expandir seus poderes tarifários de forma irrestrita, sem conduzir investigações técnicas individualizadas e aprofundadas por país.

Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Quadro I.2: Características das sobretaxas impostas pela existência de trabalho forçado

Alíquota adicional	CrITÉRIOS de enquadramento	Principais países afetados
10%	Nações com legislações parciais ou compromissos firmados para restringir tais importações.	União Europeia, México, Canadá, Reino Unido, Argentina e Índia.
12,5%	Países acusados de falhas graves e falta de mecanismos eficazes de bloqueio e fiscalização.	Brasil, China, Austrália, Chile, África do Sul e Vietnã.

Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Malgrado as conflagrações mundiais e a política tarifária americana, as organizações multilaterais não identificaram maiores prejuízos para a dinâmica da economia mundial em 2026 e 2027, mesmo reconhecendo-se que a política monetária voltou a apertar nos países desenvolvidos. O Banco Central dos Estados Unidos (FED) subiu os juros recentemente, assim como fizeram o Banco Central Europeu, do Japão e da Coreia do Sul.

De acordo com o FMI e a OCDE, a expansão da economia mundial deve se manter ao redor de 3,0% em 2026 e 2027. A Índia desponta como a economia de maior dinamismo e a China, embora com desempenho inferior, deve seguir expansão entre 4,0% e 5,0% nos próximos dois anos. Na avaliação dessas organizações, o Brasil crescerá moderadamente, ao redor de 2,0% (quadro I.3).

Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Uma das razões que justifica a solidez do crescimento está atrelada aos vultosos investimentos em Inteligência Artificial (IA) . Empresas como Amazon, Alphabet, Microsoft e Meta divulgaram planos de investimento em infraestrutura de IA que somam de US\$ 635 bilhões a US\$ 665 bilhões para 2026. Os valores expressam variações de 67% a 74% maiores do que as empresas investiram no ano anterior.

De acordo com as empresas, cerca de 75% dos investimentos serão direcionados à infraestrutura de IA (unidades de processamento gráfico (GPUs), servidores, equipamentos de rede e data centers) e 25% para infraestrutura de nuvem tradicional e TI corporativa.

Para exemplificar a grandeza desses investimentos, os valores mencionados superam em mais de três vezes os investimentos combinados das maiores montadoras, construtoras de equipamentos, ferrovias e operadoras de telecomunicações dos Estados Unidos.

⁵ IVO, Diego. Big Techs projetam investimento de US\$ 650 bilhões em IA para 2026. Conversion, fevereiro, 2026.
Disponível em: <https://www.conversion.com.br/blog/big-techs-650-bilhoes-investimento-ia-2026>.

Decisões tarifárias dos EUA: razões comerciais e descabida alegação de trabalho forçado

Quadro I.3: Desempenho e Projeções Econômicas: 2025 a 2027
(Variação anual - %)

ORGANIZAÇÕES / PAÍSES	Resultados 2025	FMI		OCDE	
		2026	2027	2026	2027
Economia Mundial	3,4	3,1	3,2	2,9	3,0
Economias Avançadas					
Estados Unidos	2,1	2,3	2,1	2,2	2,1
Zona do Euro	1,4	1,1	1,2	1,0	1,0
Alemanha	0,2	0,8	1,2	1,1	1,1
Espanha	2,8	2,1	1,8	2,6	1,8
França	0,9	0,9	0,9	0,4	0,7
Itália	0,5	0,5	0,5	0,9	0,6
Coréia do Sul	1,0	1,9	2,1	3,7	2,6
Japão	1,2	0,7	0,6	0,8	0,7
Economias Emergentes					
Argentina	4,4	3,5	4,0	2,6	3,0
Brasil	2,3	1,9	2,0	2,0	1,9
Chile	2,3	2,4	2,6	-	-
China	5,0	4,4	4,0	4,5	4,2
Índia	7,6	6,5	6,5	7,1	6,5
México	0,6	1,6	2,2	1,5	1,8
Rússia	1,0	1,1	1,1	0,5	0,6

Fonte: FMI e OCDE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Descarbonize as operações da sua empresa com o Aço Verde Aperam.

A primeira empresa do setor no mundo com balanço de carbono negativo nos escopos 1 e 2.

A Aperam é a única siderúrgica a produzir aços planos especiais com 100% de carvão vegetal como fonte de energia. O resultado desse processo é o Aço Verde Aperam: um material com baixa pegada de carbono e alta resistência para aplicações críticas do setor de Óleo e Gás. Otimize as práticas de ESG da sua empresa com o Aço Verde Aperam: sustentável na origem, confiável no resultado.

BALANÇO DE CARBONO NEGATIVO

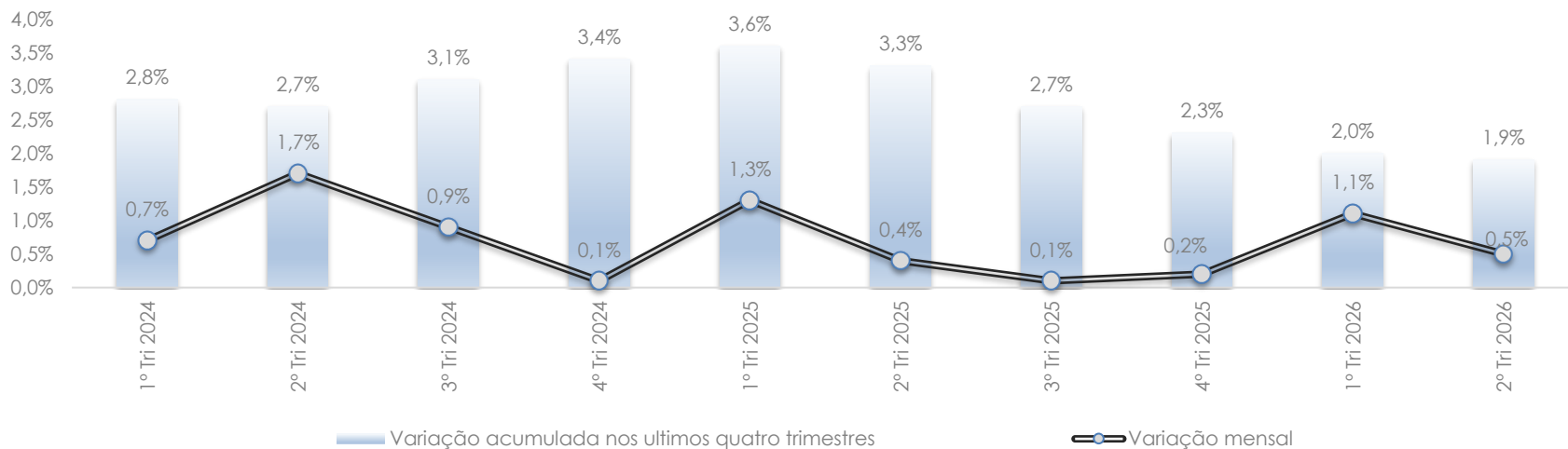
Na produção do Aço Verde, a Aperam remove mais CO₂ da atmosfera do que emite.



A economia brasileira no período recente

A desaceleração da economia brasileira marcou o cenário econômico a partir do segundo semestre de 2025. Do auge de um crescimento anualizado de 3,6% no primeiro trimestre de 2025, o ímpeto foi se enfraquecendo, atingindo 1,9% no segundo trimestre do ano (gráfico I.4). O longo período de convivência com juros em 15% está na raiz do arrefecimento da economia.

Gráfico I.4: PIB total a preços de mercado
(Variação mensal e acumulada em quatro meses)



Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A economia brasileira no período recente

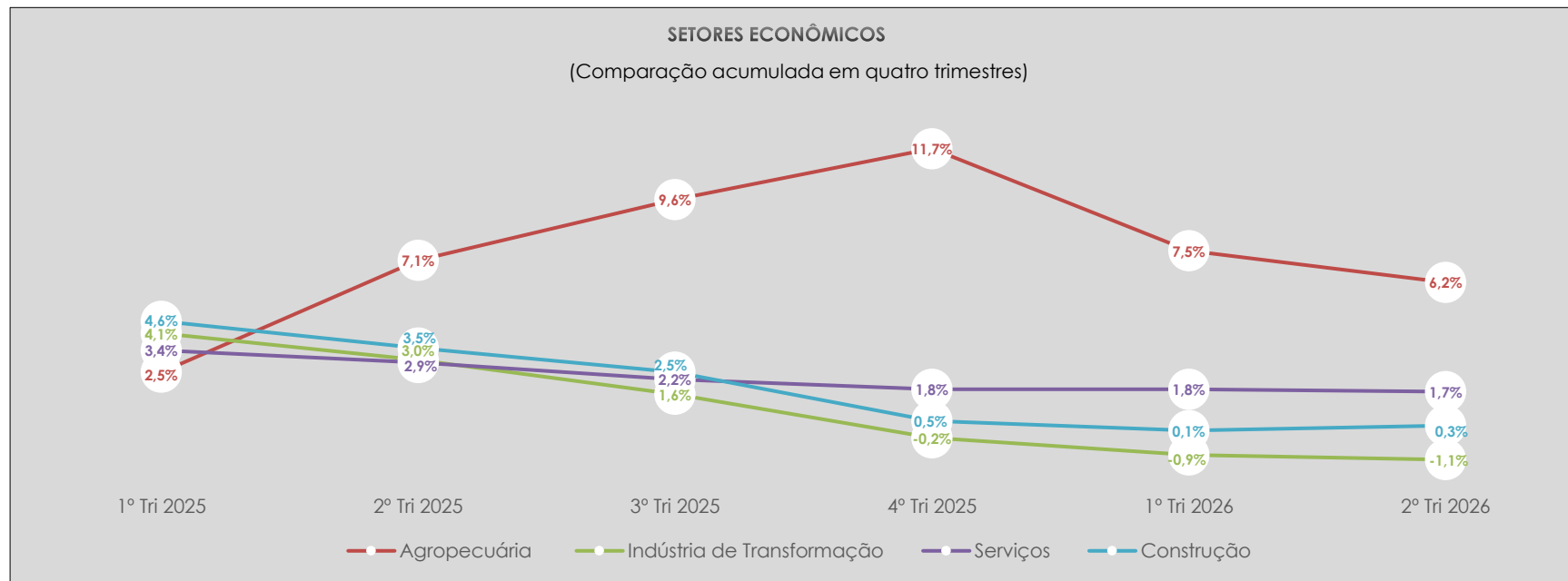
Quando se observa a métrica de comparação com o trimestre imediatamente anterior, evidencia-se a desaceleração no segundo semestre de 2025, breve recuperação no início de 2026 e novo freio na dinâmica produtiva no segundo trimestre de 2026.

Analizando os detalhes por setor, foi a agropecuária que mais contribuiu para a expansão econômica em 2025. No comparativo dos últimos quatro trimestres, o “campo” apresentou variação de 2,5% nos primeiros três meses e evoluiu para 11,7% no último trimestre de 2025. (gráfico 1.5). Em 2026, o segmento vivenciou expansão de 7,5% no primeiro trimestre e de 6,2% no segundo, projetando-se moderação, ou mesmo queda, no segundo semestre, em função dos efeitos do fenômeno climático do “El Nino”.

Na rota da desindustrialização – reflexo dos desequilíbrios de política econômica e da ausência de uma política industrial consistente, a indústria de transformação caminhou de um crescimento de 4,1% no início de 2025 para quedas sucessivas de: -0,2% no quarto trimestre de 2025 e -0,9% e -1,1%, respectivamente, no primeiro e segundo trimestre de 2026.

A economia brasileira no período recente

Gráfico 1.5: Desempenho do PIB – Oferta (setores)



Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A economia brasileira no período recente

Na construção civil, houve similaridade da trajetória com a da indústria. De um crescimento de 4,6% no início de 2025, esse setor teve seu desempenho piorado e subiu apenas 0,3% no segundo trimestre desse ano. Mesmo com programas governamentais de incentivo à construção, como Minha Casa Minha Vida e Reforma Casa Brasil, o ritmo foi decaindo em razão dos juros elevados, da preocupação nas decisões de investimento, da inadimplência das famílias e do aumento do custo habitacional.

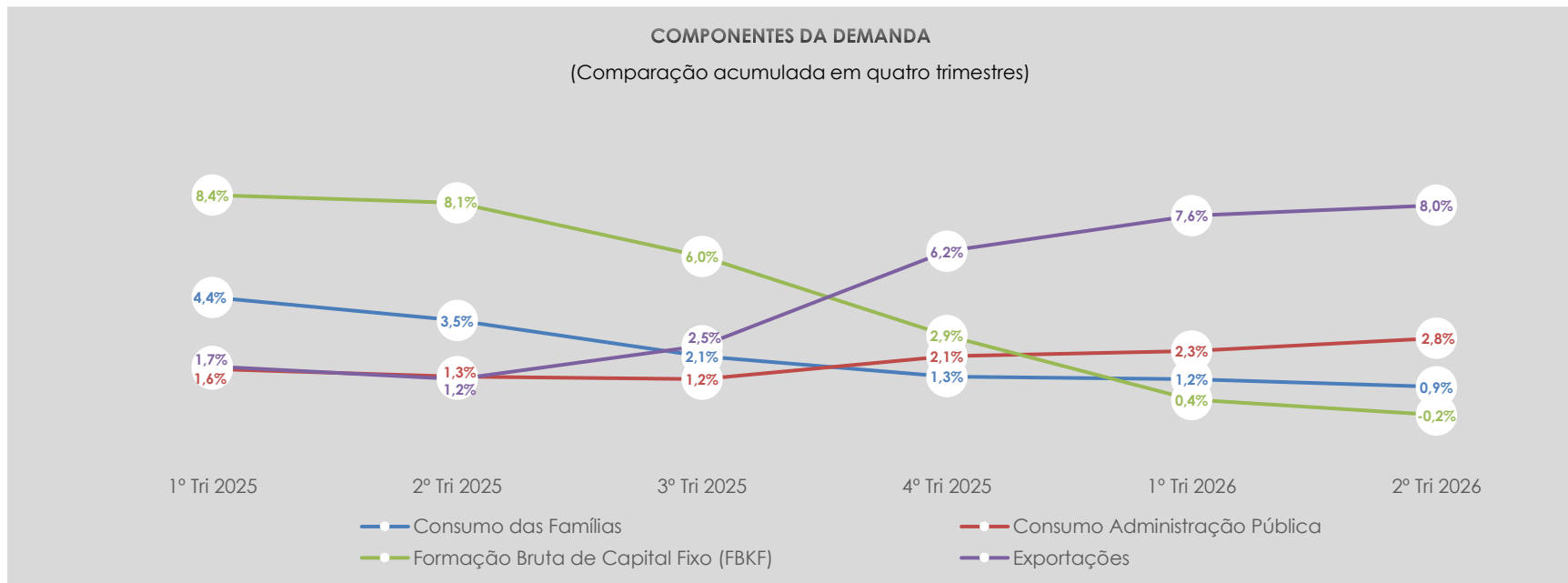
Os serviços também apresentaram redução segundo a métrica do acumulado em quatro trimestres. A dinâmica do setor passou de uma variação de 3,4% no início de 2025 para 1,7% no final do primeiro semestre do corrente ano, o que reflete as dificuldades trazidas pelo maior endividamento, consumo mais fraco e custo de vida superior.

Pela ótica da demanda (gráfico 1.6), os números demonstram que as exportações subiram com relativa força, mesmo com o Tarifaço de Trump, o que pode ser resultado da abertura de novos mercados. As vendas ao exterior passaram de 1,7% para 8,0% entre o primeiro trimestre de 2025 e o segundo trimestre desse ano. A relação de comércio com outros mercados foi um dos principais motores de 2025. A demanda internacional por commodities minerais (petróleo e minério) e agrícolas assegurou saldos superavitários relevantes.

Por sua vez, no período considerado, a variação acumulada do consumo das famílias recuou de 4,4% para 0,9%. São conhecidas as razões para a pausa no consumo, o que impacta o crescimento em 2026 e deverá ter reflexos no próximo: alto endividamento e inadimplência, menor ritmo da geração de empregos formais – embora a população ocupada e a taxa de desemprego continuem em níveis recordes (gráfico 1.7) – e pressão inflacionária de itens relevantes no orçamento familiar.

A economia brasileira no período recente

Gráfico I.6: Desempenho do PIB – Demanda

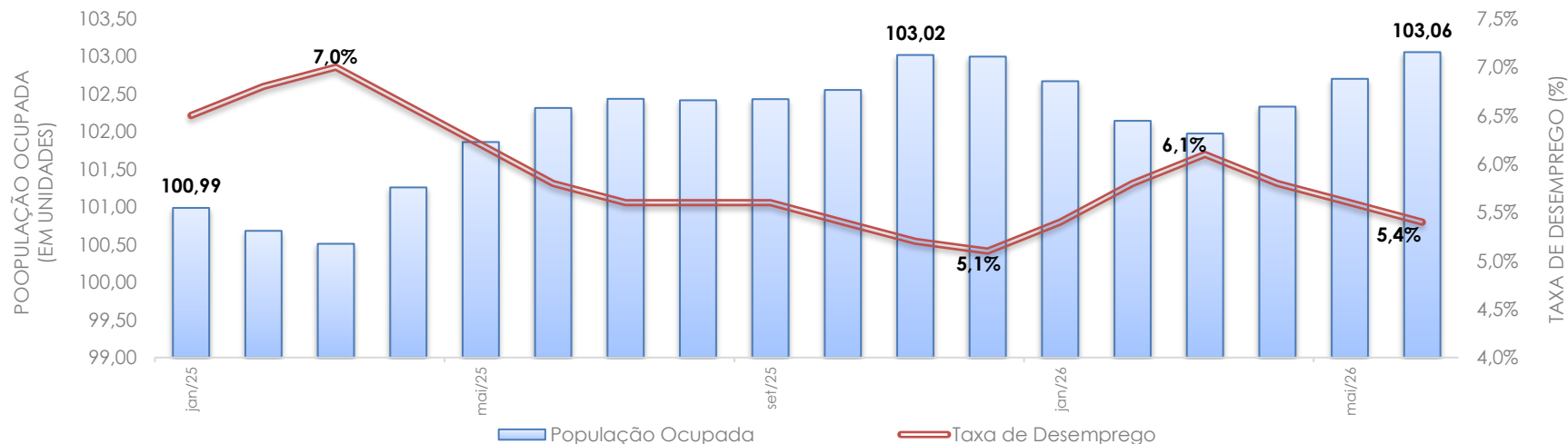


Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A economia brasileira no período recente

Dado o contexto recente, os investimentos (FBKF) trouxeram dinâmica preocupante. A variação quadrimestral sofreu diminuição de 8,4% nos primeiros meses de 2025 para -0,2% em meados desse ano. Acompanhando esse movimento, e mesmo abaixo do patamar necessário, a taxa de investimento saiu de 17,6% do PIB para 16,1% do PIB, nos trimestres relacionados anteriormente.

Gráfico I.7: População Ocupada e Taxa de Desemprego



Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A economia brasileira no período recente

A respeito do endividamento das famílias, levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que cerca de 82% das famílias no Brasil possuem dívidas. O percentual de famílias endividadadas subiu 5,5"entre janeiro de 2025 e junho de 2026. O percentual da inadimplência alcança cerca de 30% das famílias É importante ressaltar que a pesquisa da CNC captura as informações por grupo familiar e não por indivíduos, como costumam fazer agência de rating, como a Serasa, e bancos ou instituições financeiras (gráfico I.8).

A análise por tipo de dívida, em proporção das famílias endividadadas, revela que o cartão de crédito é o maior fator de preocupação. Cerca de 84,0% dos endividadados possuem dívida no cartão de crédito, 16,5% no carnê e 11,7% no crédito pessoal. O financiamento habitacional e para a aquisição de veículos totalizaram, respectivamente, 9,4% e 8,9%(gráfico I.9).

A economia brasileira no período recente

Gráfico I.8: Famílias endividadadas
% do total das famílias

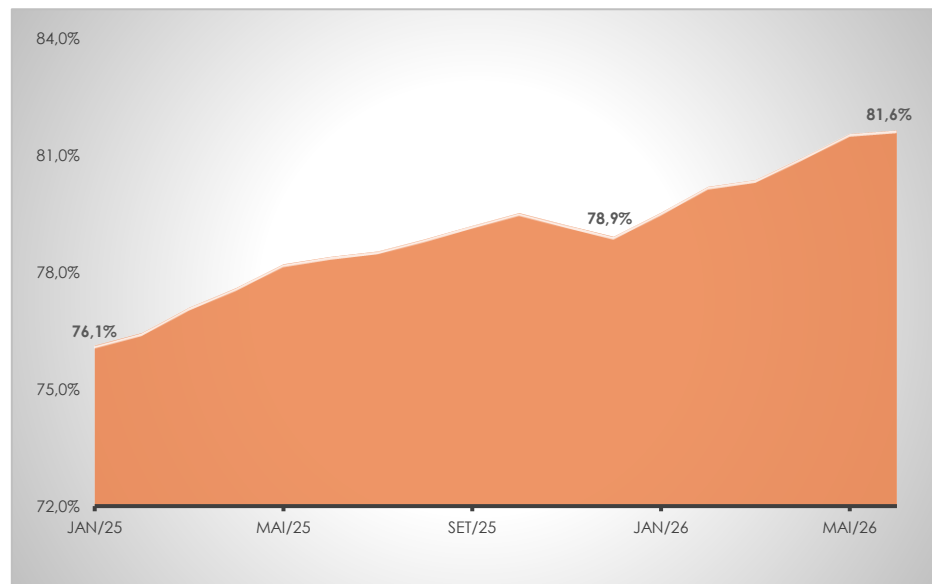
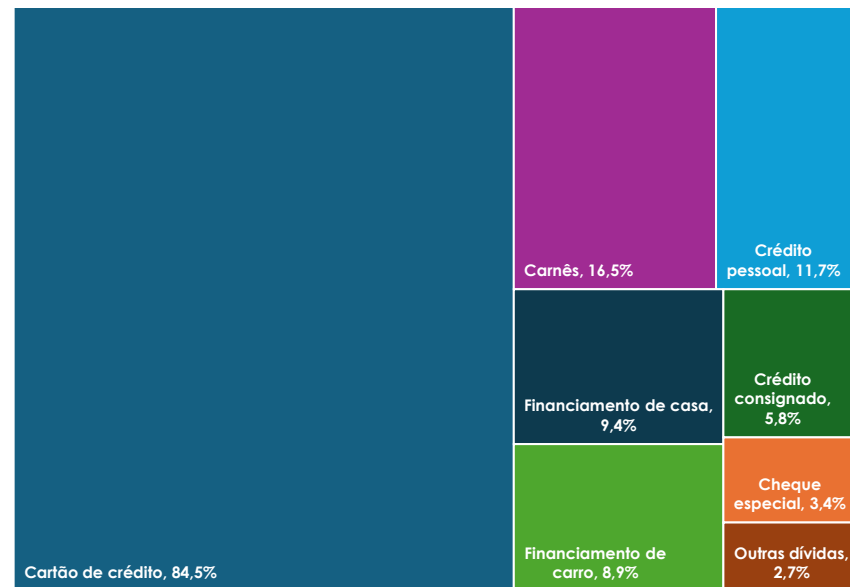


Gráfico I.9: Tipos de dívidas
% de endividadados



Fonte: CNC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A economia brasileira no período recente

Em razão do contexto atual, os investimentos (FBKF) trouxeram uma dinâmica preocupante. A variação quadrimestral sofreu retração de 8,4% nos primeiros meses de 2025 para -0,2% em meados desse ano. Acompanhando esse movimento, mesmo abaixo do patamar necessário, a taxa de investimento saiu de 17,6% do PIB para 16,1% do PIB, nos trimestres anteriormente relacionados

A economia brasileira no período recente

Com respeito à inflação e câmbio (gráficos I.10 e I.11), observou-se comportamento favorável da taxa de câmbio, sem sobressaltos, o que somado ao aumento da taxa de juros (Selic), favoreceu à dinâmica da inflação. O IPCA acumulado em doze meses iniciou 2025 em 4,6%, subiu um pouco a partir de fevereiro, alcançando 5,5% em abril e iniciou trajetória de queda, fechando o ano em 4,4%, ainda distante da meta inflacionária. Nos seis primeiros meses de 2026, por conta da Guerra no Golfo Pérsico, a inflação de energia (petróleo) afetou o índice geral e subiu até maio (4,7%). A partir de maio, houve rebote positivo, com a inflação recuando gradualmente, fechando o primeiro semestre em 4,6%, mas chegando a 4,2% em agosto.

Gráfico I.10: Taxa de Inflação (IPCA) e Selic
IPCA: Taxa Acumulada em 12 meses

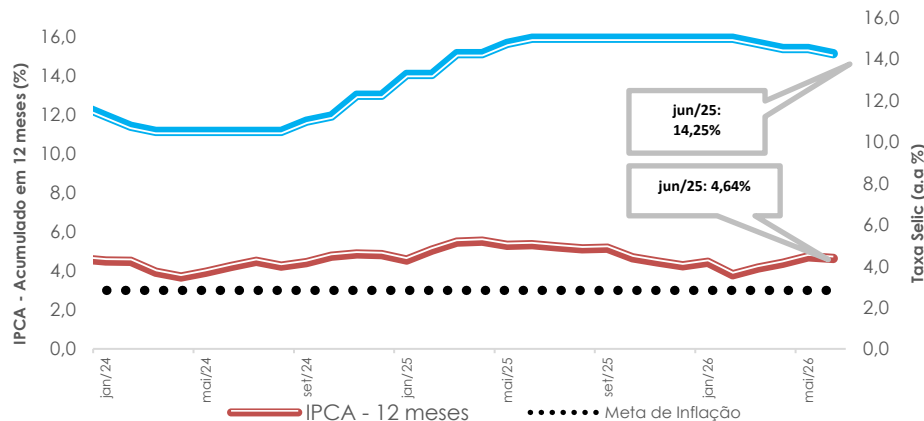
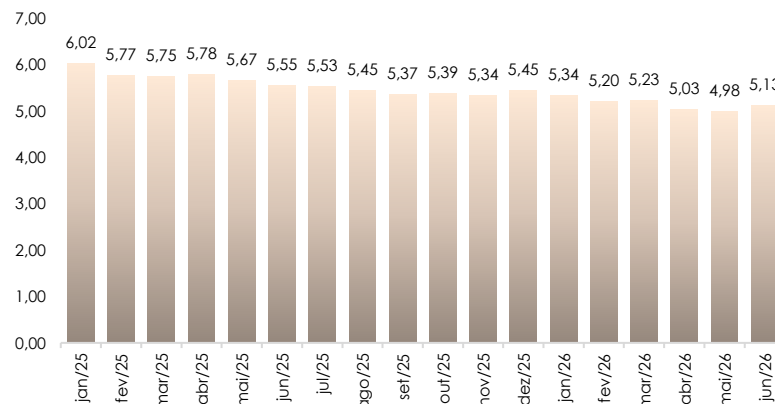


Gráfico I.11: Taxa de Câmbio Média Mensal
Média Mensal de 30 dias



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil e mídias digitais. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A economia brasileira no período recente

O crescimento da economia brasileira em 2025 parece, mais uma vez, ter surpreendido os analistas. No pós-pandemia a economia brasileira, assim como outras economias no mundo, revelaram uma dinâmica que desafia, até certo ponto, os cânones da teoria economia. Conquanto perca força, as previsões do mercado (quadro I.4) sinalizam que haverá crescimento, ainda que moderado, em 2026, com maiores restrições em 2027. Se confirmadas as previsões para os anos em tela, a economia brasileira seguirá em trajetória de crescimento, afastando riscos de recessão no próximo ano, com crescimento médio de 2,7% ao ano.

A economia brasileira no período recente

Quadro I.4: Indicadores econômicos em 2025e projeções para 2026 e 2027

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS		Realizado em 2025	PROJEÇÕES PARA 2026 E 2027					
			RELATÓRIO FOCUS última semana de setembro		Bradesco		Santander	
			2026	2027	2026	2027	2026	2027
Atividade	Crescimento real do PIB (%)	2,3%	1,9%	1,4%	1,7%	1,0%	1,8%	1,3%
	Indústria	1,4%	1,6%	1,2%	1,2%	1,1%	-	-
	Agropecuária	11,7%	2,4%	1,0%	3,8%	2,6%	-	-
	Serviços	1,8%	1,8%	1,5%	1,6%	1,2%	-	-
	Produção Industrial (PIM) - Var. Anual (%)	0,6%	-	-	0,9%	0,6%	2,0%	2,0%
	Vendas do Comércio Restrito (PMC) - Var. Anual (%)	1,6%	-	-	1,2%	0,2%	-	-
Inflação, Câmbio e Juros	Taxa de Inflação IPCA - Var. (%) no ano	4,3%	5,0%	4,3%	4,9%	4,1%	4,9%	4,0%
	Taxa de câmbio (encerramento do ano - R\$/US\$)	5,50	5,20	5,27	5,00	5,20	5,40	5,50
	Taxa de juros (Selic - fim de período - % a.a)	15,00%	13,50%	12,00%	13,25%	11,00%	13,75%	12,75%
Mercado de Trabalho	Taxa Desemprego (% ano)	5,1%	5,3%	5,8%	5,5%	6,1%	5,5%	6,0%
Contas Públicas	Superávit/Déficit Primário (% do PIB)	-0,4%	-0,4%	-0,4%	-0,4%	-0,1%	-0,5%	-0,6%
	Dívida Bruta do Setor Público (% do PIB)	78,6%	83,4%	87,3%	83,6%	88,2%	83,7%	88,8%
	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,2%	70,0%	73,8%	70,2%	74,8%	71,0%	74,0%

Fonte: Relatório Focus e Instituições Financeiras. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

LUBRIFICANTES CONDAT

DESEMPENHO QUE
IMPULSIONA SUA PRODUÇÃO.



**LUBRIFICANTES
LÍQUIDOS**
PARA TREFILAÇÃO



**SABÕES
LUBRIFICANTES**
PARA TREFILAÇÃO



**LUBRIFICANTES
PARA MANUTENÇÃO
INDUSTRIAL**
LINHA COMPLETA



**MAIS
PROTEÇÃO**
Maior vida útil dos
equipamentos.



**MAIS
PRODUTIVIDADE**
Altas velocidades de trefilação
e menor consumo.



**MAIS
CONFIABILIDADE**
Menos paradas, mais
vida útil para máquinas
e ferramentas.



**MAIS
SUSTENTABILIDADE**
Produtos em conformidade
com as normas ambientais
e soluções sustentáveis.



CONDAT

PRODUZIDO NO
BRASIL



**PARA CADA
PROCESSO,
A SOLUÇÃO
IDEAL.**

Temos toda a linha
para manutenção
dos equipamentos.



www.condat.com.br



vendas@condat.com.br



(11) 4012 3100



Siderurgia mundial



Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Operando sob uma lógica mais fragmentada, a siderurgia mundial vive transformações importantes desde 2025. Ao conviver com demanda mais fraca e elevados estoques de aço, a economia chinesa seguiu experimentando ininterrupto enfraquecimento, ao passo que o mercado de produtos siderúrgicos nos EUA encontrou nas elevadas tarifas impostas pelo governo Trump energia para recuperação, sustentando preços mais altos. Ademais, economias em desenvolvimento, como Índia, Vietnã, Egito e Arábia Saudita, registraram também maior expansão. Ao que tudo indica, essa mudança representa, mais do que uma oscilação conjuntural do mercado global, a redistribuição dos vetores que passam a orientar a indústria siderúrgica mundial e nesse sentido poderá abrir espaço para que o Brasil fortaleça sua própria cadeia de valor.

A desaceleração econômica da China e a crise em seu setor imobiliário, atreladas às condições insuficientes de demanda e às tensões geopolíticas no Leste da Europa e no Oriente Médio/Guerra no Irã, que se refletiram em aumento dos custos de energia e matérias-primas para setores de infraestrutura, construção e automotivo, impactaram negativamente o setor siderúrgico em 2025. A produção mundial de aço observou recuo de 2,0%, após declínio de 0,9% em 2024, totalizando 1,85 bilhão de toneladas contra 1,89 bilhões no ano anterior (gráfico II.1.1). O mapa II.1.1 reforça a presença e a distribuição da produção de aço entre as principais regiões do mundo.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

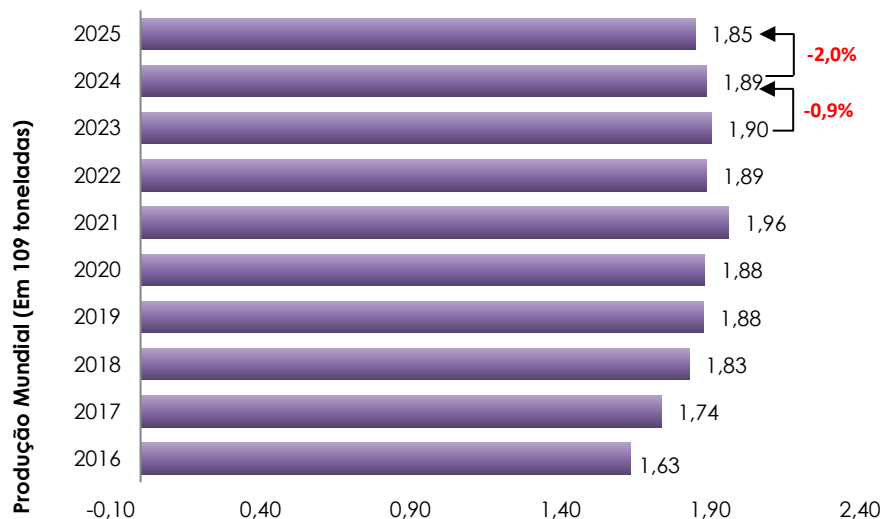
Mapa II.1.1: Produção Mundial de Aço – 2025



Fonte: World Steel Association (2026) e IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Gráfico II.1.1: Produção mundial de aço (10⁹)
Variação anual - %



Fonte: World Steel Association (2026) e IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Alves (2026)², apoiado no trabalho de Chan (2025)³, destaca que a China desenvolveu múltiplos e sobrepostos ecossistemas tecnológico-industriais em termos de empresas e tecnologias envolvidas. Ou seja, o país não possui uma indústria de smartphones, de baterias ou de veículos elétricos, possui todas essas indústrias simultaneamente, o que gera a criação de um poderoso efeito cumulativo para a política industrial chinesa.

No entendimento direto de Chan (2025) as empresas chinesas estão se transformando em “canivetes suíços tecnológicos”, iniciando atuação em um setor e expandindo rapidamente para áreas adjacentes. Fabricantes de smartphones entram no mercado de veículos elétricos; empresas de drones avançam para sensores e robótica; montadoras desenvolvem semicondutores e inteligência artificial. Nesse contexto, a densidade industrial torna-se a base material do que ele chama de “coevolução tecnológica”.

Dentro desse arranjo pitoresco, o setor siderúrgico chinês desempenha papel relevante para a solidificação da densidade industrial no país e se organiza em “branches” verticais e horizontais (Quadro II.1.1). Mesmo após as tarifas impostas pelo governo americano, que iniciaram em 25% (março de 2025), posteriormente majoradas para 50% (junho de 2025) e mantidas nesse patamar em 2026, o setor siderúrgico chinês manteve sua vitalidade, procurando acelerar a captura de novos mercados no exterior, o que exigiu a intensificação de ações de defesa comercial, especialmente no Brasil, como será tratado no próximo capítulo.

² ALVES, José E. D. China avança com densidade industrial e sistemas tecnológico-industriais sobrepostos. Publicado em 18/05/2026.
Disponível em: <https://projeto.colabora.com.br/ods12/china-avanca-com-densidade-industrial-e-sistemas-tecnologico-industriais-sobrepostos/>.

³ CHAN, Kyle. China's overlapping tech-industrial ecosystems. Publicado em 22/01/2025.
Disponível em: <https://www.highcapacity.org/p/chinas-overlapping-tech-industrial>.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Quadro II.1.1: Ecosistema Siderúrgico Chinês



Fonte: Feito por Inteligência Artificial (ChatGPT). Idealização: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

A queda da produção de aço bruto em 2025 veio acompanhada da retração de 1,4% do consumo aparente (gráfico II.1.2). Recuo pelo quarto ano consecutivo. Há décadas convivemos com volumes de produção mundial superiores ao que é consumido, resultando na formação de excedentes consideráveis. Mesmo com a decisão do governo chinês de implementar políticas para coibir e reduzir a produção de aço bruto, visando combater o excesso de oferta, controlar metas de emissão de carbono e mitigar a deflação industrial interna por meio de diretrizes de controle de capacidade, não se confirma a resolutividade das medidas adotadas.

As razões para a persistente retração do consumo aparente se circunscrevem aos seguintes aspectos: 1º) desaceleração contínua do mercado de construção civil chinês; 2º) anos seguidos de contração da atividade industrial e de infraestrutura na Europa e em outras regiões da OCDE; 3º) escassez de demanda interna em regiões desenvolvidas gerou excedentes estruturais e desvio de comércio global, como, por exemplo, durante a pandemia da Covid-19, e; 4º) condições financeiras restritivas e custos elevados de energia frearam novos projetos ao redor do mundo.

Entre 2016 e 2025, para uma produção média ao redor de 1,85 bilhão de toneladas de aço, a média do consumo aparente foi de 1,73 bilhão de toneladas. Se no período em tela a média da produção de aço bruto andou à frente do consumo médio aparente; em termos relativos, a taxa de variação da demanda superou à da oferta nos anos de 2016, 2017, 2019 e 2020 (gráfico II.1.3) e foram registradas variações negativas mais amenas, em termos comparativos, em 2022 (-3,3% contra -3,8% da produção) e 2025 (-1,4% contra -2,0% da produção).

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Gráfico II.1.2: Produção mundial de consumo aparentemente de aço bruto (em bilhões de toneladas)

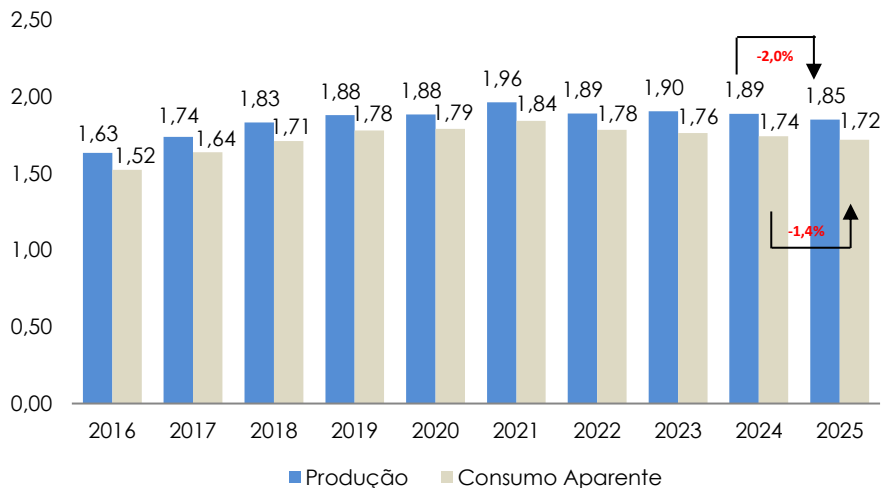
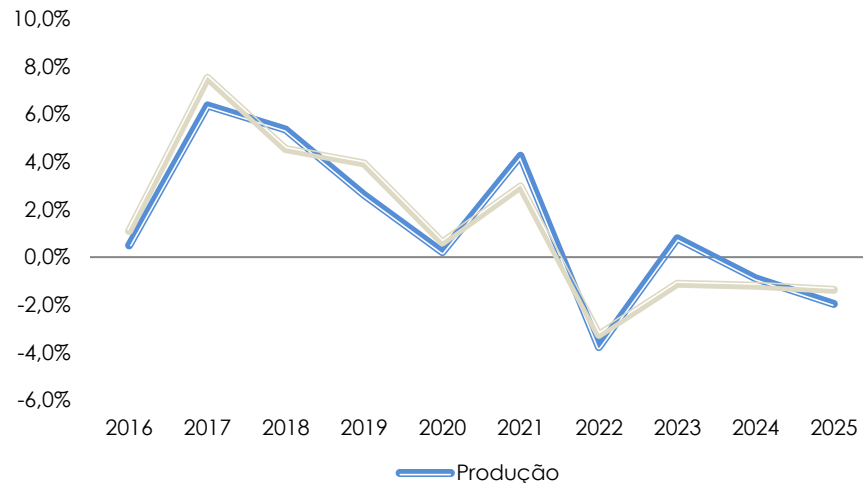


Gráfico II.1.3: Variação anual da produção e de consumo aparente (em %)



Fonte: World Steel Association (2026). Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Os resultados dos últimos cinco anos desaguarão na pior taxa de crescimento anual da produção siderúrgica desde o início desse século (quadro II.1.2). Pela primeira vez, a taxa foi negativa (-0,4%). Apesar da expansão nas duas primeiras décadas, a produção de aço se deu a taxas decrescentes. Partindo de uma expansão média anual de 6,2% no primeiro quinquênio do período – quando as usinas chinesas experimentavam crescimento exponencial – regrediu até se tornar negativa entre 2020 e 2025.

Quadro II.1.2 – Taxa composta (%) do crescimento médio anual da produção de aço

Período	Taxa de Crescimento
2000-2005	6,2%
2005-2010	4,6%
2010-2015	2,5%
2015-2020	3,0%
2020-2025	-0,4%

Fonte: World Steel Association (2026). Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

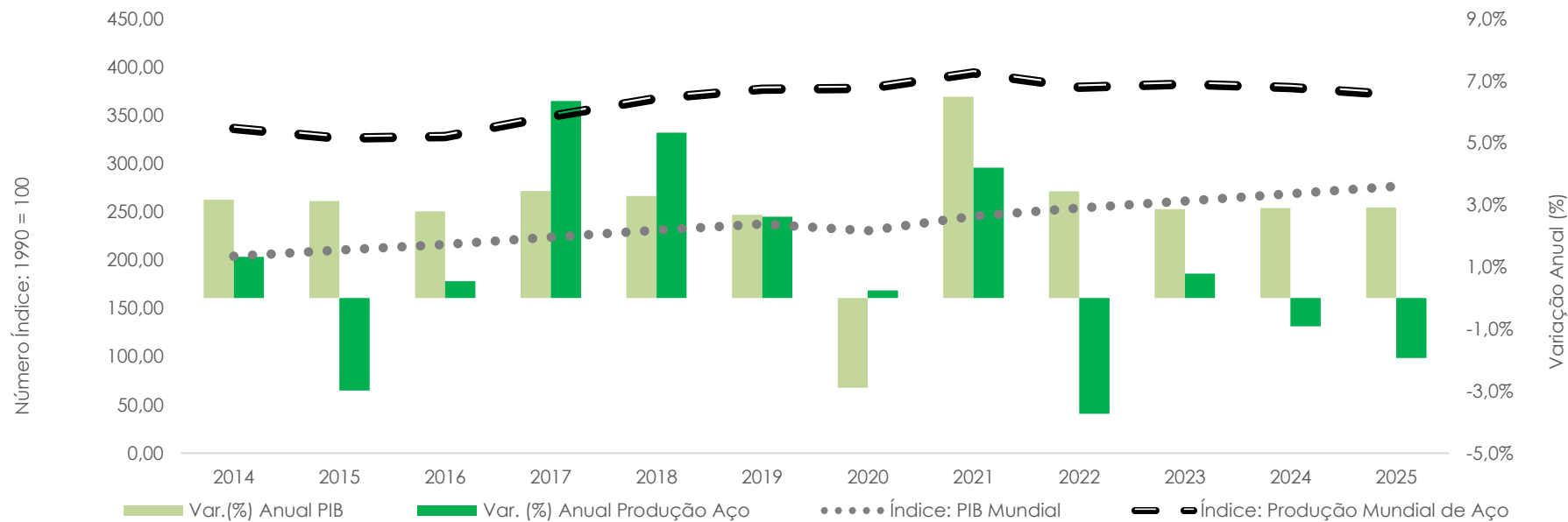
A correlação entre o PIB mundial e a produção de aço (gráfico II.1.4) reforça o desequilíbrio no mercado siderúrgico, refletido na formação de estoques nos principais mercados produtores, a despeito do crescimento mundial. Nos últimos anos, repara-se que o crescimento econômico superou à variação anual da produção de aço. Mesmo com crescimento médio da ordem de 3,7% nos últimos cinco anos, o que, a princípio, deveria amplificar a demanda, a resposta em termos de incremento da produção de aço foi negativa (-0,3%). Entre 2021 e 2025, identificam-se dois anos de variações positivas no mercado siderúrgico contra três negativas. Fatores exógenos e de natureza setorial continuam limitando o equilíbrio do setor siderúrgico mundial, de modo que sejam reduzidos os estoques. Em 2025, estima-se que a atividade econômica tenha crescido 2,9% frente a uma variação negativa (-2,0%) da produção de aço.

Em razão do complexo panorama das relações internacionais, a instabilidade tem sido a tônica no mercado de aço. As oscilações de preços traçaram a dinâmica do setor nos últimos anos. Em 2025, houve alta temporária entre junho e julho na China, impulsionada por expectativas de cortes de produção e estímulos governamentais. Recorde-se que no primeiro semestre houve estabilidade na produção global de aço, com quedas pontuais, influenciada por oferta excessiva e pelas tarifas de importação nos EUA.

No segundo semestre, destacam-se a reativação de custos e a alta volatilidade nos preços finais de produtos como bobinas e vergalhões, encerrando-se o ano sem uma tendência clara de recuperação ⁴.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Gráfico II.1.4: PIB mundial e produção mundial de aço
Número Índice: Base 1990 = 100. Variação (%) em relação ao ano anterior



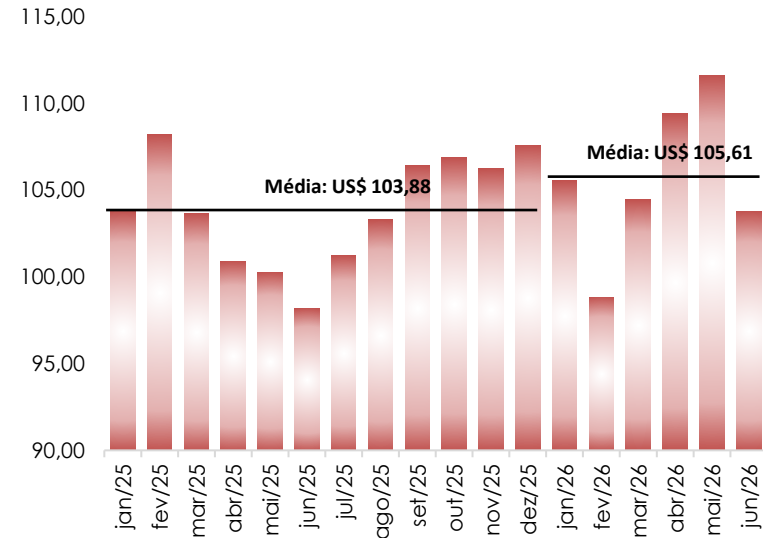
Fonte: FMI e World Steel Association (2025). Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Entre os insumos, a cotação do minério de ferro mostrou oscilações relevantes desde o início de 2025. A volatilidade esteve marcada pelas incertezas da demanda siderúrgica na China, variações nos custos de frete/energia e avanço da oferta global de projetos minerários. O preço médio anual alcançou US\$ 103,88 por tonelada, caracterizado por dois períodos distintos. Afetada pelas tarifas de Trump, a cotação recuou no primeiro semestre, passando de US\$ 108,20 em fevereiro para US\$ 98,17 em junho. No segundo semestre, a gradual recuperação atrelada à demanda asiática puxou a cotação para US\$ 106,23 em novembro, fechando em US\$ 107,59 no último mês do ano.

Nos primeiros seis meses de 2026, confirmou-se a recuperação do preço do minério de ferro. A cotação média alcançou US\$ 105,61 por tonelada, subindo 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior (gráfico II.1.5).

Gráfico II.1.5: Cotações do minério de ferro (US\$/Ton.)



Fonte: Macrotrends. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Com sutis variações, o mesmo fenômeno foi percebido no caso brasileiro. Após declínio dos índices de preço do aço laminado a quente e a frio no mercado interno até setembro de 2025 (gráfico II.1.6 (A)), observa-se que os índices voltaram a subir e alcançaram, em novembro, nível semelhante ao de maio do ano citado, quando já demonstravam retração nos preços. Os índices se mantiveram estáveis entre janeiro e abril de 2026 e tiveram novo impulso nos últimos dois meses do semestre. A intensificação das medidas de defesa comercial exerceu influência expressiva para o aumento dos preços neste ano, após um 2025 marcado por volumes recordes de entrada de aço estrangeiro, especialmente da China. No caso dos produtos importados (HRC e CRC), os índices se mantiveram estáveis em todo o período (gráfico II.1.6 (B)), em razão do excesso de oferta mundial e da valorização da moeda brasileira (+11,09%) em 2025.

Gráfico II.1.6 (A):
Índice de preço do aço laminado a quente e a frio (nacional)
jan. 2025 a jun. 2026

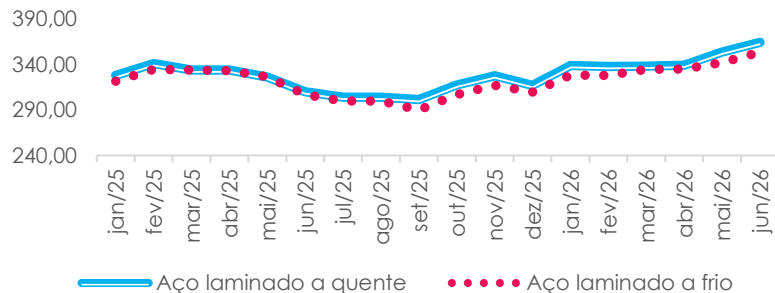
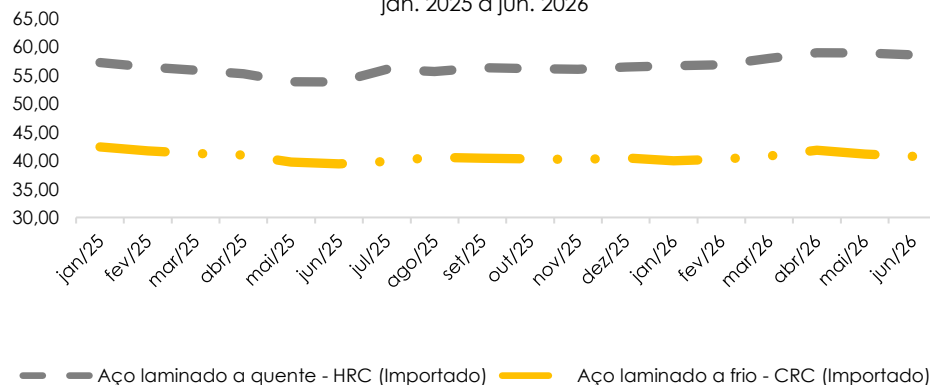


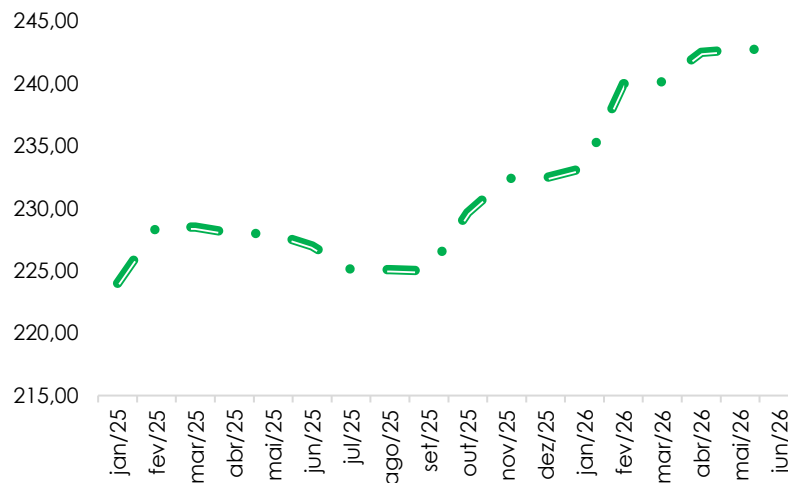
Gráfico II.1.6 (B):
Índice de preço do aço laminado a quente e a frio (importado)
jan. 2025 a jun. 2026



Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Embora as usinas siderúrgicas tenham anunciado reajustes no início de 2026, parte dos aumentos enfrentaram resistência da cadeia produtiva, sobretudo diante da competição com importados e da negociação por volume entre siderúrgicas e distribuidores. Mesmo assim, o aumento de preços acabou se confirmando para os produtos derivados de aço, como no caso do aço arame, cuja valorização no comparativo interanual atingiu 7,0% em junho deste ano (gráfico II.1.7).

Gráfico II.1.7: Índice de preço do aço arame
jan. 2025 a jun. 2026



Fonte: Infomet. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

A fabricação de aço bruto por países e regiões reafirma a liderança da Ásia, amparada nos volumes fabricados pela China (960,8 milhões de toneladas) e Índia (164,9 milhões de toneladas) em 2025. Pela primeira vez, após cinco anos ininterruptos, a produção chinesa ficou abaixo de 1,0 bilhão de toneladas (Quadro II.1.3). A retração no mercado asiático foi de 2,3% em comparação ao ano anterior, destacando-se a redução dos volumes na China (-4,4%), Taiwan (-10,4%), Japão (-3,9%) e Coreia do Sul (-2,2%).. O retraimento nos países asiáticos empurrou a produção de aço na região para 1,35 bilhão de toneladas, ocasionando retração média anual (CARG) de 0,8% entre 2021 e 2025. Notávamos em edições anteriores que o desempenho da siderurgia indiana impressiona pela estrutura e volume de investimentos planejados, o que pode ser confirmado no gráficos II.1.8. O país se tornou o maior produtor de ferro-esponja, o segundo maior produtor de aço bruto e passou a ocupar a segunda posição mundial no consumo de aço acabado. Em termos de crescimento médio anual, estima-se que a produção siderúrgica na Índia se avolumou 6,9% entre 2021 e 2025 (Quadro II.1.3).

Com a “perenização” da guerra no Leste Europeu, as tarifas comerciais americanas e a aceleração da presença chinesa, a produção de aço na União Europeia + Restante da Europa recuou 2,4% em 2025, após aumento de 2,8% no ano anterior. A produção total atingiu 170,5 milhões de toneladas de aço na região e o decréscimo médio anual foi de 3,6% entre 2021 e 2025. Destaques para o desempenho produtivo da Itália (+4,0% em relação a 2024) e da Turquia (+3,3% na mesma base de comparação). Na Comunidade dos Estados Independentes (C.I.S/C.E.I) houve queda de 4,3% no volume de aço produzido em 2025 (83,3 milhões de toneladas), intensificando-se a retração frente à de 2024 (-3,9%). Na região, dois dos maiores produtores mundiais de aço apresentaram convergência: queda de 4,4% da produção russa, atingido cerca de 67,9 milhões de toneladas, abaixo dos mais de 70,0 milhões de toneladas produzidas em anos anteriores, e redução de 3,6% na Ucrânia, totalizando 7,4 milhões de toneladas no último ano, volume muito inferior ao patamar histórico de 20,0 milhões de toneladas. A retração média do bloco entre 2021-2025 foi de 4,9%, revelando-se o pior resultado entre as regiões analisadas.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Revertendo situação experimentada nos três anos anteriores, os países do USMCA (antigo NAFTA) testemunharam crescimento dos volumes de suas usinas siderúrgicas no último ano, com a produção passando de 106,0 milhões de toneladas, em 2024, para 107,0 milhões em 2025 (aumento de 1,2%). No seio do bloco, destaca-se o crescimento da produção nos EUA (+3,1%), que foi favorecido pelo protecionismo das ações americanas, ao passo que Canadá (-6,9%) e México (-2,1%) apresentaram retração frente ao ano anterior. A heterogeneidade do setor siderúrgico na América do Norte não impediu a retração média anual (CARG) de 1,8% no período entre 2021 e 2025.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Quadro II.1.3: Produção mundial de aço bruto
Por blocos regionais e países selecionados (em mil toneladas)
(Variação anual (%) e taxa de crescimento médio anual (CARG) 2021-2025)

Regiões/Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Var. 25/24 (%)	CARG 2021 - 2025 (%)
Ásia	1.129.087	1.209.102	1.282.700	1.348.700	1.391.100	1.407.600	1.382.200	1.404.600	1.386.700	1.354.700	-2,3%	-0,8%
China	807.609	870.855	928.264	995.400	1.064.767	1.035.243	1.017.959	1.028.860	1.005.090	960.810	-4,4%	-1,5%
Japão	104.775	104.661	104.319	99.300	83.186	96.336	89.227	87.001	84.009	80.700	-3,9%	-3,5%
Índia	95.477	101.455	109.272	111.400	100.256	118.201	125.377	140.761	149.421	164.900	10,4%	6,9%
Coreia do Sul	68.576	71.030	72.464	71.400	67.079	70.418	65.846	66.683	63.611	62.200	-2,2%	-2,5%
Taiwan	21.751	22.438	23.240	22.000	20.959	23.233	20.801	19.149	19.195	17.200	-10,4%	-5,8%
União Europeia + Restante da Europa	199.765	210.658	209.740	196.086	179.300	205.000	181.900	169.900	174.700	170.500	-2,4%	-3,6%
Alemanha	42.080	43.297	42.435	39.600	35.680	40.241	36.860	35.395	37.234	34.100	-8,4%	-3,3%
Itália	23.373	24.068	24.532	23.200	20.379	24.413	21.598	21.056	20.002	20.800	4,0%	-3,2%
França	14.413	15.505	15.387	14.400	11.596	13.947	12.119	9.996	10.755	9.900	-7,9%	-6,6%
Espanha	13.616	14.441	14.320	13.600	10.998	14.205	11.573	11.445	11.873	11.800	-0,6%	-3,6%
Turquia	33.163	37.524	37.312	33.700	35.810	40.360	35.134	33.714	36.893	38.100	3,3%	-1,1%
CIS/CEI	102.108	101.195	101.002	100.759	100.300	107.306	86.100	90.500	87.000	83.274	-4,3%	-4,9%
Rússia	70.453	71.491	72.042	71.700	71.621	77.020	71.469	76.029	71.007	67.900	-4,4%	-2,5%
Ucrânia	24.218	21.417	21.100	20.800	20.616	21.366	6.263	6.228	7.675	7.400	-3,6%	-19,1%
América do Norte (USMCA)	109.945	114.744	120.254	119.437	100.321	117.221	111.019	109.783	105.590	106.900	1,2%	-1,8%
EUA	78.475	81.612	86.607	87.800	72.732	85.791	80.535	81.392	79.457	81.900	3,1%	-0,9%
Canadá	12.646	13.208	13.443	12.900	10.986	12.976	12.098	12.168	12.349	11.500	-6,9%	-2,4%
México	18.824	19.924	20.204	18.737	16.603	18.454	18.386	16.223	13.784	13.500	-2,1%	-6,1%

Fonte: World Steel Association (2026) e IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

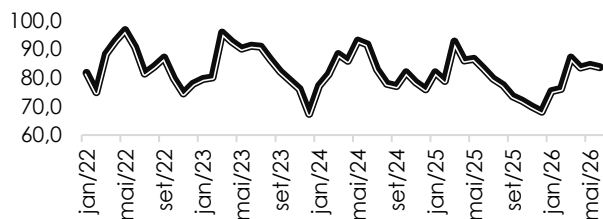
Um olhar mais atento sobre os principais mercados de aço no período pós-pandemia, estendendo-se até o final do primeiro semestre de 2026, autoriza algumas conclusões relevantes:

- 1º) A produção de aço na China expressa renitente instabilidade no período entre 2022 e meados de 2026, sinalizando que o equilíbrio do mercado, e a consequente eliminação dos altos estoques, deve demorar mais tempo do que o desejado;
- 2º) Ainda com volumes menores aos da China, o mercado siderúrgico indiano tem avançado de forma incessante nos últimos cinco anos;
- 3º) A siderurgia japonesa tem sido a mais prejudicada, observando-se contínua queda da produção de aço no país. A Rússia vem operando com volumes menores, justificados pelo conflito com a Ucrânia e as sanções impostas ao país;
- 4º) Os EUA e a Coreia do Sul trazem um histórico mais estável, com leve vantagem para os norte-americanos em 2025, por conta das medidas protecionistas do governo Trump.

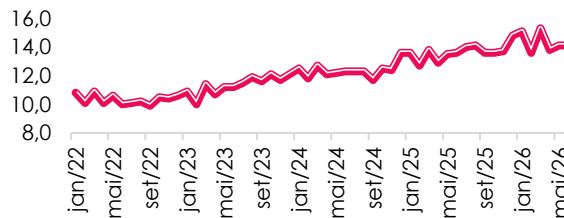
Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Gráficos II.1.8: Produção mensal de aço bruto nos principais mercados
jan. 2022 a jun. 2026

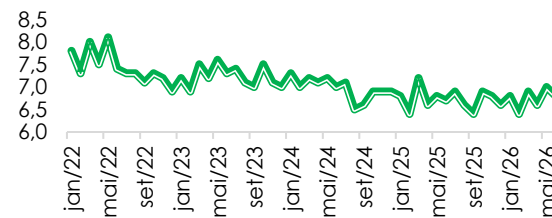
China



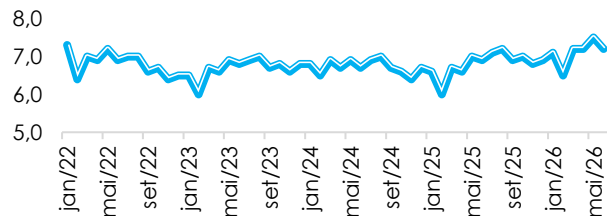
Índia



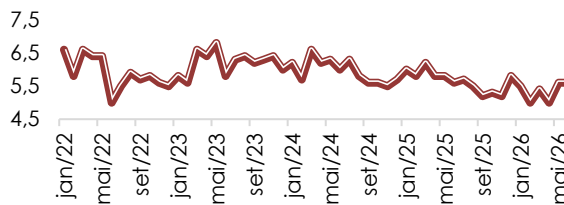
Japão



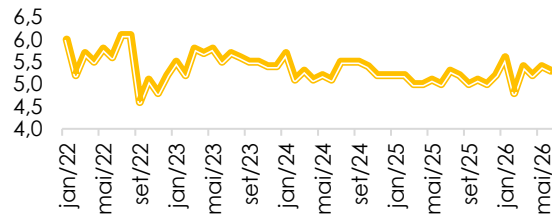
EUA



Rússia



Coreia do Sul



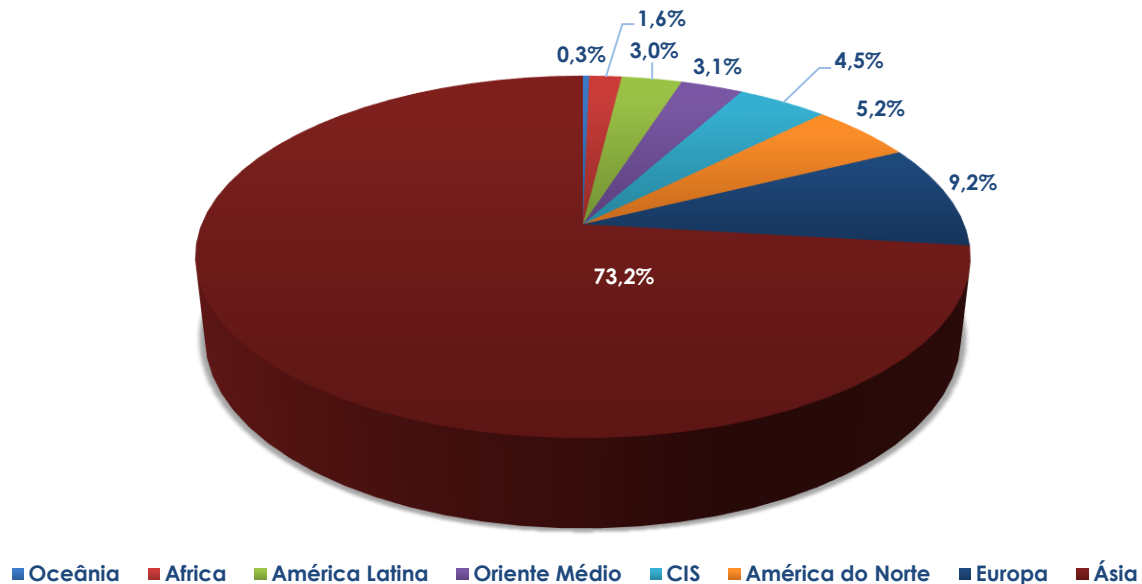
Fonte: World Steel Association. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

A participação por blocos geográficos confirma o predomínio da região asiática na produção mundial de aço. A região representou 73,2% do total em 2025 (gráfico II.1.9), trazendo diminuta queda frente à participação que detinha no ano anterior (73,6%). Nessa circunstância, China, Índia e Japão responderam, em conjunto, por 65,2% do total mundial e por 89,1% da geração de aço na região. Como vimos anteriormente, a produção conjunta de aço na China e no Japão encolheu mais de 8,0% em 2025. A Europa desponta com representatividade de 9,2%, praticamente igualando-se à que foi registrada no ano anterior (9,3%). O resultado é fruto da moderada queda da produção entre os anos tratados. Na América do Norte (USMCA), houve declínio da produção no Canadá (-6,9%) e no México (-2,1%), o que reduziu a participação da região de 5,6% em 2024 para 5,2% em 2025. Evidentemente, as tarifas americanas tiveram influência decisiva nesse processo, afetando os países relacionados. A América Latina e os países do C.I.S/C.E.I viram suas participações caminharem em direções opostas. A contribuição das siderúrgicas latino-americanas subiu de 2,3% em 2024 para 3,0% em 2025. No bloco CIS, a participação trouxe leve recuo, de 4,6% para 4,5% nos anos em tela. O Brasil respondeu por 1,8% da produção mundial em 2025, mesmo percentual do ano anterior, assegurando desempenho expressivo tanto em relação à América Latina (60,2%) quanto ao da América do Sul (80,5%).

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

Gráfico II.1.9: Participação (%) regional na produção de aço em 2025

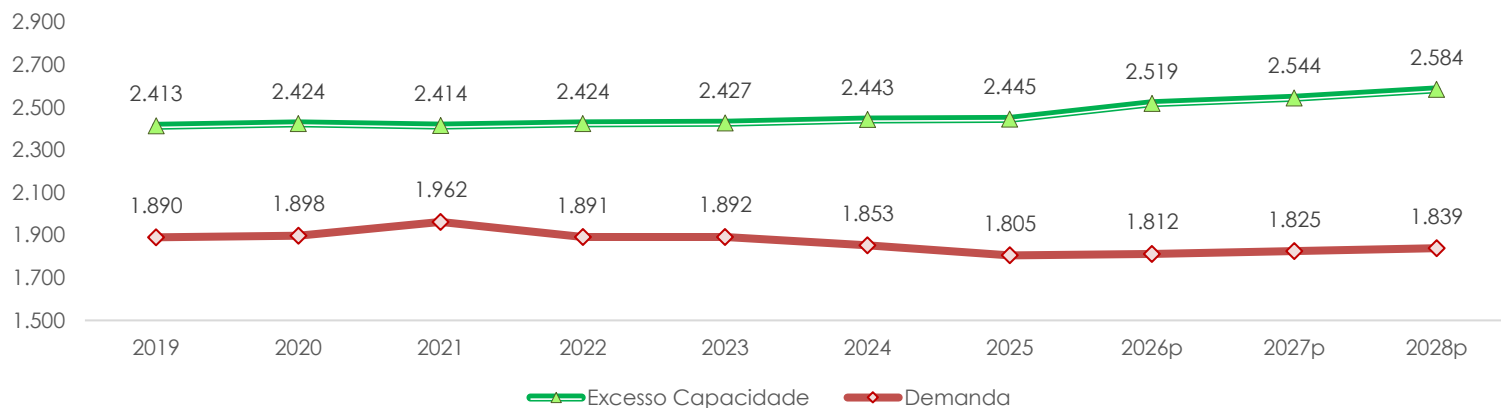


Fonte: World Steel Association e IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção mundial de aço: a ameaça chinesa segue presente

A estimativa do excedente de aço bruto é de que havia cerca de 640 milhões de toneladas em 2025, com a China retendo entre 35% e 40% desse volume. O cenário se mostra inquietante por conta do estudo realizado pelo *The Global Forum on Steel Excess Capacity (GFSEC)* que projeta expansão do gargalo entre a demanda mundial de aço e a capacidade produtiva do setor até 2028, mesmo com as políticas recentes para correção/mitigação desse quadro (gráfico II.1.10).

Gráfico II.1.10: Excesso de capacidade na produção de aço: 2019-2028



Fonte: The Global Forum on Steel Excess Capacity (2025). . Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.



Um nome inoxidável

**TRADIÇÃO, QUALIDADE E
INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE
SOLUÇÕES EM AÇO INOX PARA
DIVERSAS APLICAÇÕES**

Produção na América do Sul

O volume de aço produzido na América do Sul somou 41,5 milhões de toneladas em 2025, exibindo queda de 1,2%, após avanço de 0,8% em 2024. A siderurgia sul-americana respondeu por 75% da produção da América Latina e 2,2% da produção mundial no último ano. O quadro II.1.4 demonstra que o nível da produção de aço na região se manteve em torno de 41,0 milhões de toneladas entre 2023 e 2025, o que proporcionou performance anual média (CARG) de -1,9% entre 2021 e 2025. Excetuando-se Brasil (-1,4%) e Chile (-38,0%), os demais países da região computaram aumento da produção de aço bruto no último ano. No último quinquênio, os únicos países que apresentaram taxa anual composta positiva foram Colômbia (0,5%) e Peru (4,9%). Destaque também para o crescimento da produção de aço na Argentina (4,2%), Colômbia (6,7%) e Peru (2,6%) em 2025, que apresentam volumes de produção interessantes para região, ainda que bem abaixo do Brasil.

Produção na América do Sul

Quadro II.1.4: Produção de aço bruto na América do Sul
Por países selecionados (em mil toneladas)
(Variação anual (%) e taxa de crescimento médio anual (CARG) 2021-2025))

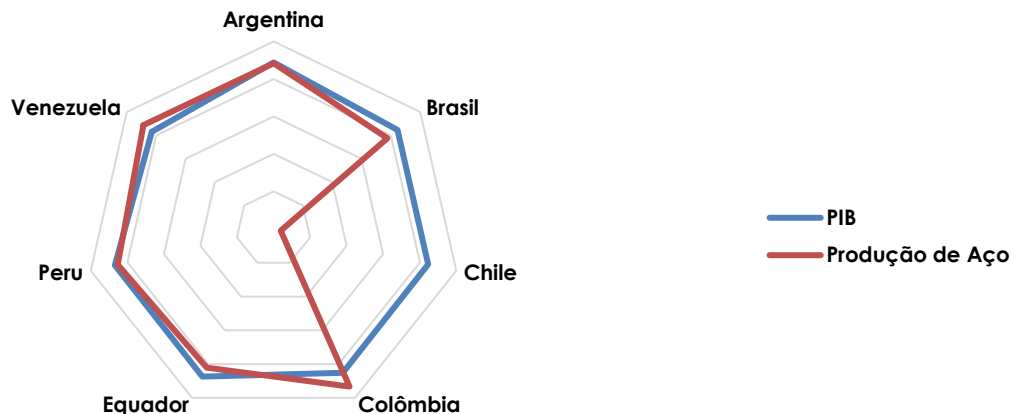
Região/Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Var. 25/24 (%)	CARG 2021 - 2025 (%)
América do Sul	40.586	44.107	44.947	41.656	38.686	45.566	44.062	41.633	41.972	41.484	-1,2%	-1,9%
Argentina	4.126	4.624	5.162	4.645	3.651	4.875	5.094	4.928	3.863	4.024	4,2%	-3,8%
Brasil	31.642	34.778	35.407	32.569	31.415	36.071	34.089	32.030	33.880	33.409	-1,4%	-1,5%
Chile	1.153	1.158	1.145	1.133	1.157	1.318	1.151	1.162	824	511	-38,0%	-17,3%
Colômbia	1.272	1.253	1.219	1.333	1.149	1.338	1.320	1.374	1.284	1.370	6,7%	0,5%
Equador	576	561	583	607	482	612	536	484	493	498	1,1%	-4,0%
Peru	1.168	1.207	1.217	1.230	731	1.234	1.765	1.559	1.527	1.567	2,6%	4,9%
Uruguai	61	58	60	62	49	63	55	48	50	52	4,0%	-3,8%
Outros	588	468	154	77	52	55	51	48	51	53	3,9%	-0,7%

Fonte: World Steel Association (2026) e IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção na América do Sul

A convergência entre o crescimento econômico e a produção de aço bruto para a região se manifesta de forma objetiva no gráfico II.1.11. Há uma significativa harmonia entre a variação do PIB e da produção de aço, vista sobretudo para a maioria dos países da região. Excetua-se o caso chileno que, apesar do crescimento de 2,3% em 2025, assistiu a uma severa retração (-38,0%) da produção siderúrgica. Esse fato decorre principalmente da suspensão das operações da Companhia Siderúrgica Huachipato, que paralisou seus altos-fornos no final de 2024 e permaneceu inativa durante o ano de 2025, devido a perdas financeiras acumuladas.

Gráfico II.1.11: Correlação entre PIB e produção de aço



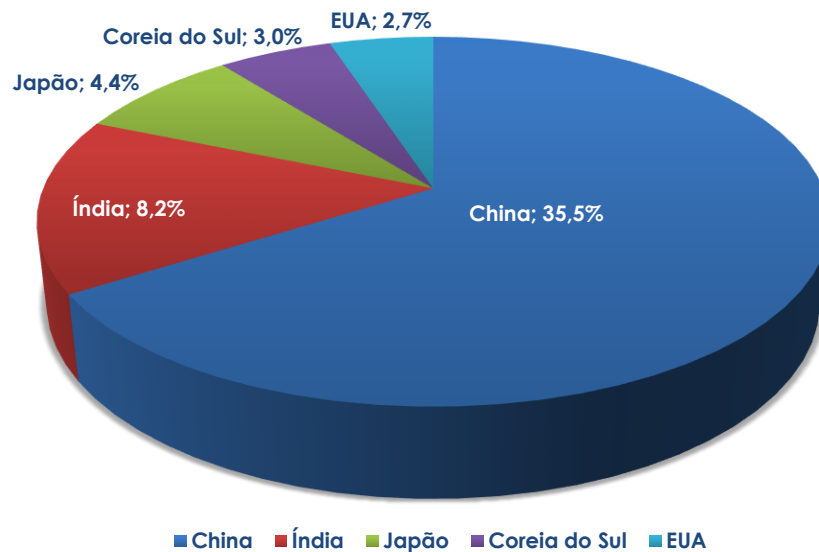
Fonte: World Steel Association (2026), IABR e World Economic Outlook/IMF. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Ranking das maiores usinas do setor siderúrgico

O ranking das maiores fabricantes de aço, divulgado pela World Steel Association (WSA), não apresentou maiores novidades em 2025. Mantiveram-se nas primeiras posições as seis maiores empresas do setor (China Baowu Group, ArcelorMittal, Ansteel Group, Nippon Steel Corporation, HBIS Group e Shagang Group), que responderam por 21,0% da produção total em 2025 (gráfico II.1.13). Ao organizar a informação pela origem de capital (gráfico II.1.12), ganha relevo o que é sobejamente conhecido: a insuperável concentração da produção de aço na região asiática, e, particularmente, na China. As 27 usinas chinesas que compõem o ranking da WSA representaram 35,5% da produção mundial no ano passado (lembrando que a China respondeu por 52% do total do aço produzido no mundo) e superaram em 10,4 p.p. a participação (25,1%) das siderúrgicas dos demais países que fazem parte da lista. A contribuição desses países se encontra segmentada da seguinte forma: 8,2% de origem indiana, cuja produção cresce a cada ano, como vimos anteriormente, 4,4% japonesa, 3,0% da Coreia do Sul e 2,7% americana. As demais usinas, com origem de capital distribuída entre Alemanha, Rússia, Turquia, Argentina, Brasil Taiwan, Irã e Vietnã, produziram 6,8% em 2025.

Ranking das maiores usinas do setor siderúrgico

Gráfico II.1.12: Composição das principais usinas siderúrgicas
Por origem do capital - 2025



Fonte: World Steel Association. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Ranking das maiores usinas do setor siderúrgico

A chinesa Baowu Group se manteve na primeira posição do ranking ao fornecer 124,8 milhões de toneladas de aço em 2025 (4,1% a menos do que no ano anterior). A ArcelorMittal prosseguiu na segunda posição, com produção de 63,4 milhões de toneladas: -2,5% comparativamente a 2024 e +7,4% frente a 2023. A Gerdau recuou no ranking, passando a ocupar a 33ª posição, com fornecimento de 13,0 milhões de toneladas, +1,8% em relação à produção de 2024 (gráfico II.1.13).

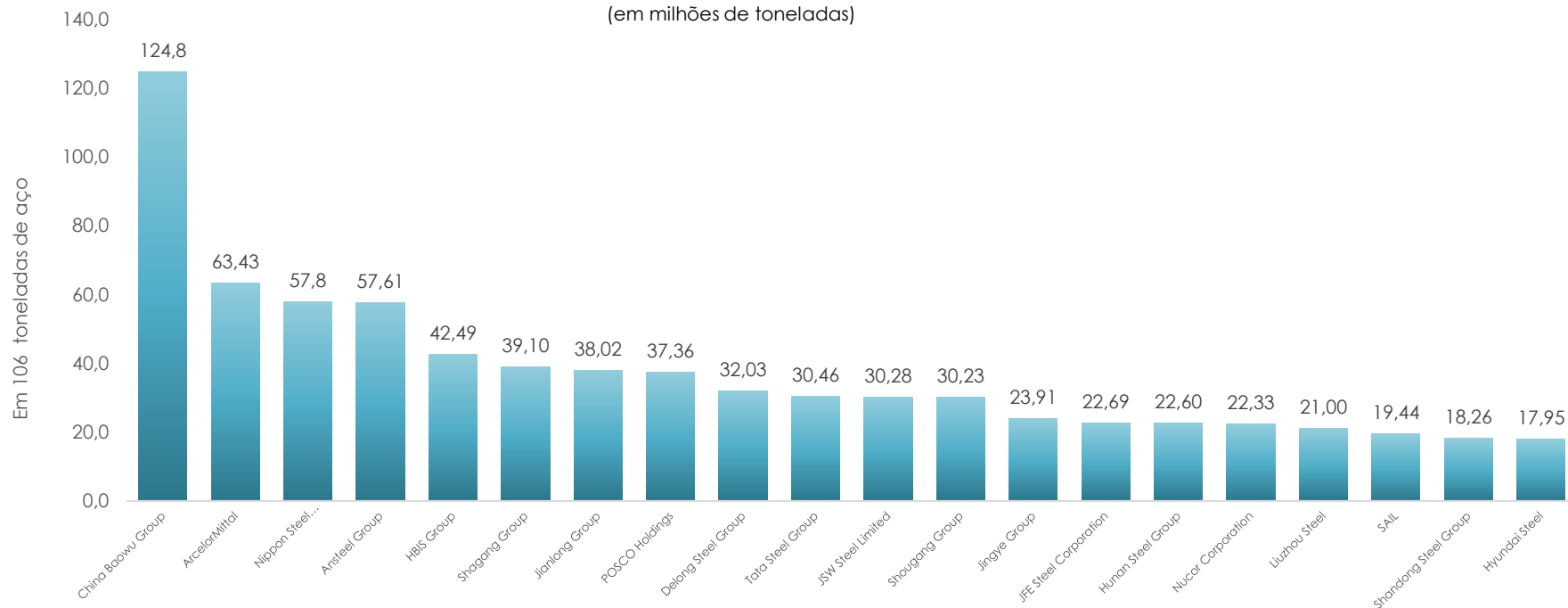
Entre as usinas chinesas, melhoraram posições no ranking: Ansteel Group, Shougang Group, Hunan Steel Group, Shandong Steel Group, Fangda Steel, Rizhao Steel, Sinogiant Group, CITIC Pacific, Baotou Steel, Jinan Iron and Steel Group, Zenith Steel, Sanming Steel, Shaanxi Steel, Jiuquan Steel. E perderam participação: Delong Steel Group, Jingye Group, Liuzhou Steel, Tsingshan Holding, Shenglong Metallurgical, Nanjing Steel, Puyang Steel e Donghai Special Steel.

Em 2025, estiveram em posições inferiores ao quadragésimo quinto lugar, as usinas Thyssenkrupp (Alemanha), Jindal Steel Limited (Índia), Jiuquan Steel (China) e EVRAZ (Rússia). Ao investigar as razões que conduziram essas empresas às últimas posições no ranking, identificam-se no caso da empresa alemã fatores como a concorrência das importações asiáticas, os custos elevados de energia na Europa, a crise na cadeia automotiva alemã e a necessidade de paralisar temporariamente plantas para conter perdas financeiras e, por fim, as complexas negociações de reestruturação e venda da divisão siderúrgica.

Para as demais, fatores de natureza macroeconômica, como a desaceleração da demanda interna na China, e de ordem financeira inerente às empresas explicam o pior desempenho no último ano. No caso da EVRAZ, é importante salientar também a imposição de rigorosas sanções econômicas à Rússia, em razão da guerra contra a Ucrânia, e as restrições logísticas para exportação devido ao isolamento financeiro.

Ranking das maiores usinas do setor siderúrgico

Gráfico: II.1.13: Principais produtores de aço em 2025
(em milhões de toneladas)



Fonte: World Steel Association. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Destinação setorial e consumo per capita

Por ser o principal insumo empregado na fabricação de quase todos os bens manufaturados, o aço está presente em diferentes setores da economia (quadro II.2.1). Em termos globais, o setor da construção civil/infraestrutura consumiu mais da metade do aço produzido em 2025 (52%), sendo acompanhado pela produção de máquinas e equipamentos (16,0%) e na terceira colocação pela indústria automobilística (12,0%).

Quadro II.2.1: Utilização setorial do aço – 2025
(distribuição - %)

	Setores Produtos	Distribuição setorial (%)
	Construção e infraestrutura	52%
	Máquinas e equipamentos	16%
	Automobilístico	12%
	Produtos de metal	10%
	Outros transportes	5%
	Equipamentos elétricos	3%
	Equipamentos domésticos	2%

Fonte: Steel Markets - World Steel in Figures 2026. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Destinação setorial e consumo per capita

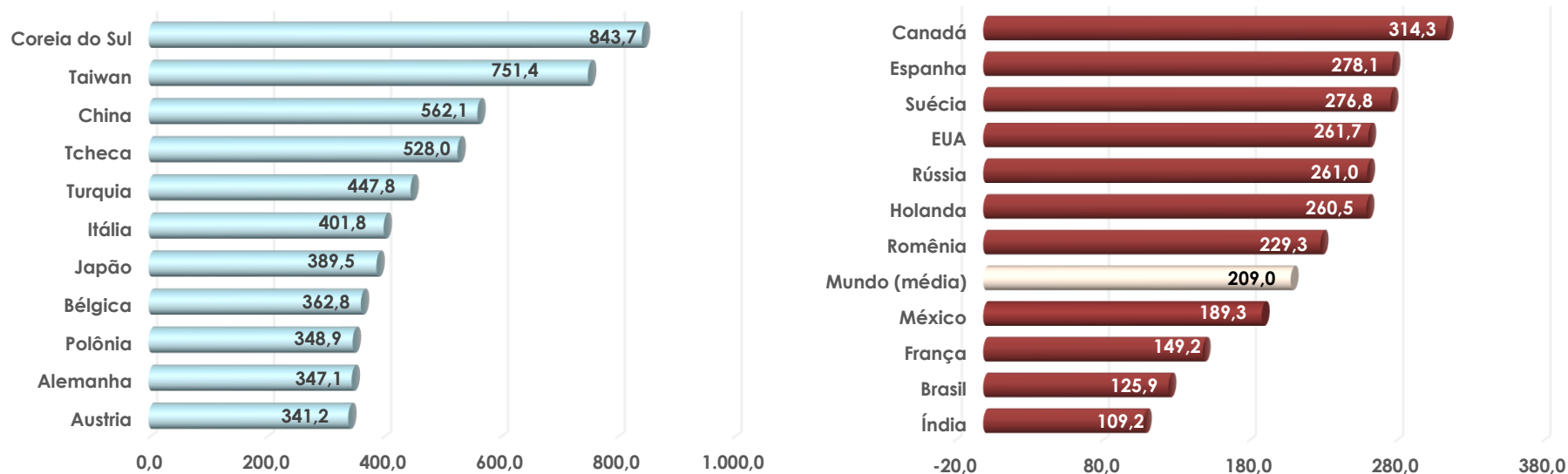
Em termos per capita, a Coréia do Sul permaneceu na primeira posição mundial entre os países com maior consumo de produtos acabados de aço (843,7 kg/hab.). Nota-se, porém, que, em 2025, houve redução de 8,7% do consumo por habitante, tal como havia ocorrido no ano anterior (-8,8%). Na segunda e terceira posições despontam Taiwan com 751,4 kg/hab. (aumento de 0,3% em relação a 2024) e a China com 562,1 kg/hab. (queda de 6,9% frente ao ano anterior) (gráficos II.2.1).

A República Tcheca, Itália, Bélgica e Polônia se mantiveram à frente da Alemanha e Áustria com respeito ao consumo de produtos acabados de aço. Absorveram entre 348,9 kg/hab. e 528,0 kg/hab. em 2025, enquanto a Alemanha registrou consumo per capita de 347,1 kg/hab. Apesar do incremento de 11% no consumo de produtos acabados de aço no país germânico, comparativamente ao ano anterior, a taxa média anual foi negativa (-3,9%) nos últimos cinco anos. Em termos absolutos, a produção de aço bruto recuou de 40,2 milhões de toneladas em 2021 para 34,1 milhões de toneladas no ano passado. A retração contínua decorre de vários fatores:

i) crise na construção civil; ii) estagnação do setor automotivo e da engenharia mecânica; iii) custo elevado de energia pós crise no Leste Europeu e; iv) concorrência de importações mais baratas, principalmente vindas de parceiros europeus (República Tcheca, Itália e Polônia) e da China.

Destinação setorial e consumo per capita

Gráfico II.2.1: Consumo per capita de produtos acabados de aço – 2025
(em Kg/habitante)



Fonte: World Steel Association e IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Destinação setorial e consumo per capita

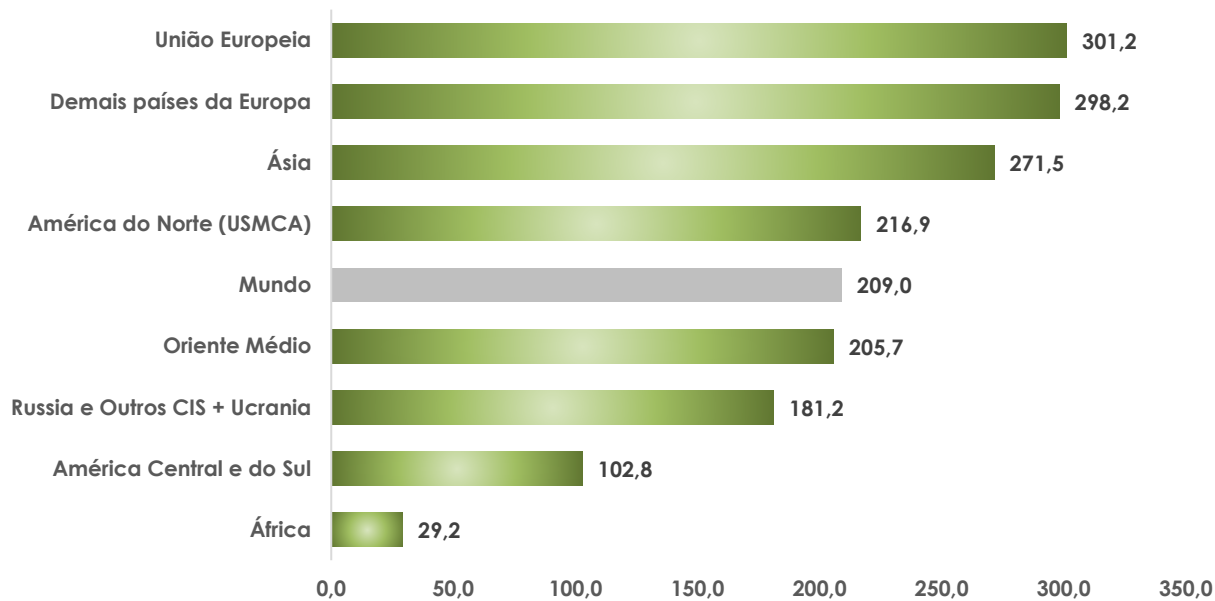
Considerando-se que a demanda per capita mundial de produtos acabados de aço se situou ao redor de 209,0 kg/hab em 2025, com redução de 2,7% em relação 2024, desnuda-se que os consumos nos EUA (261,7 kg/hab.) e no Canadá (314,3 kg/hab.) se mantiveram acima da média mundial, conquanto tenha registrado variação positiva de 1,5% no primeiro caso e negativa de 3,0% no segundo. A imposição de elevadas tarifas sobre aço e alumínio pelo governo Trump explica em larga medida a situação observada. Com volumes abaixo da média mundial (189,3 kg/hab), o México também registrou queda de 11% no consumo per capita de produtos acabados de aço, enfrentando as mesmas dificuldades do Canadá e dos demais países afetados pelas tarifas americanas. Entre os países que ficaram abaixo da média mundial, além do México, destacam-se França (149,2 kg/hab.), Brasil (125,9 kg/hab.) e Índia (109,2 kg/hab.).

A Índia apresenta o nível de consumo de aço per capita mais baixo entre os principais mercados no mundo, porém o aumento da demanda interna tem sido crescente. Entre 2021 e 2025, acompanhando o forte crescimento da economia indiana (6,5% em média no período), o consumo per capita avançou aproximadamente 8,0% ao ano.

Por região, estiveram acima da média mundial a União Europeia (301,2 kg/hab.), demais países do continente europeu (298,2 kg/hab.), Ásia (271,5 kg/hab.) e os países da América do Norte/USMCA (216,9 kg/hab.). Em comparação a 2024, observou-se contração de 1,0% no consumo per capita na América do Norte (USMCA), enquanto na Rússia + países do bloco CIS e na Ásia, as retrações foram mais intensas, -10,0% e -4,0%, respectivamente (gráfico II.2.2). Estiveram abaixo da média mundial (209,0 kg/hab.): Oriente Médio (205,7 kg/hab.), Rússia e outros CIS (181,2 kg/hab.), América Central e do Sul (102,8 kg/hab.) e África (29,2 kg/hab.). Com exceção da Rússia + demais CIS, como visto acima, o consumo per capita nos blocos regionais que estiveram abaixo da média mundial exibiu crescimento em comparação ao ano anterior.

Destinação setorial e consumo per capita

Gráfico II.2.1: Consumo per capita de produtos acabados de aço por blocos econômicos – 2025
(em Kg/habitante)



Fonte: World Steel Association e IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICTEL.

Exportações e importações mundiais de aço

Foram 456,4 milhões de toneladas de produtos acabados e semiacabados de aço exportados em 2025 – terceiro ano consecutivo de crescimento, ainda que em ritmo menor, mesmo em um mundo marcado por ações protecionistas e tarifárias. Houve incremento de 1,6% no confronto direto com 2024 (gráfico II.3.1). O avanço das exportações foi influenciado pelo desempenho da Ásia, principalmente China, que vendeu ao exterior 2,8 milhões de toneladas a mais de produtos em comparação ao ano anterior, seguida pela União Europeia, com vendas adicionais de 2,3 milhões de toneladas. As importações, por seu turno também assistiram aumento de volumes, somando 453,6 milhões de toneladas, o que representou alta de 3,7% frente ao anterior (gráfico II.3.2).

Gráficos II.3.1 e II.3.2: Exportações e importações de produtos de aço: 2021-2025
(em milhões de toneladas)



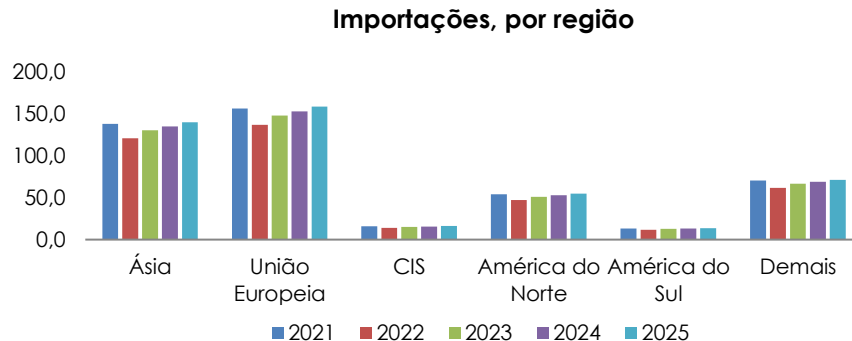
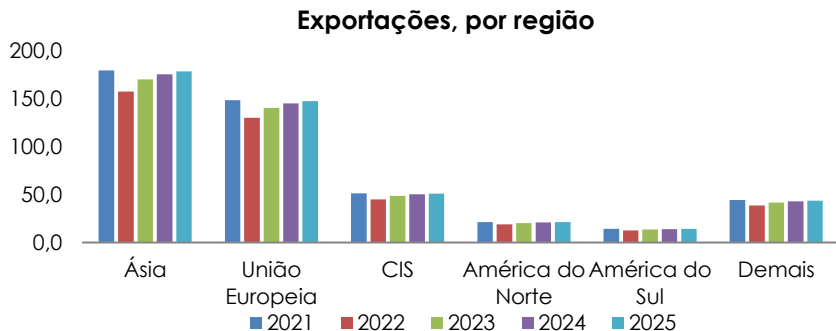
Fonte: World Steel Association (2026). Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Exportações e importações mundiais de aço

As estatísticas das exportações e importações de produtos acabados e semiacabados de aço, organizadas por regiões/continentes (gráficos II.3.3 e II.3.4), mostram que os volumes transacionados pela Ásia e União Europeia lideram as relações comerciais no mundo, com saldo positivo para a região asiática e negativo para os europeus.

No caso da América do Norte, as importações superaram com relativa folga as exportações e se nota o oposto para os países da Comunidade dos Estados Independentes (C.I.S/C.E.I). Para os demais blocos ocorreu situação similar ao que foi verificado para a América do Norte (importações > exportações).

Gráficos II.3.3 e II.3.4: Exportações e importações de produtos acabados e semiacabados de aço, por região – 2021 a 2025
(em milhões de toneladas)



Fonte: World Steel Association (2026). Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Exportações e importações mundiais de aço

As operações inter e intrabloco de produtos acabados e semiacabados de aço, realizadas em 2025, mostram que a União Europeia segue como a região que mais transações efetuou entre países membros (88,7 milhões de toneladas), abaixo do resultado de 2024 que totalizou 92,5 milhões de toneladas (quadro II.3.1). Em seguida, desponta o Restante da Ásia (excluindo China), com cerca de 31,9 milhões de toneladas, praticamente repetindo a mesma cifra calculada no ano anterior. O bloco da América do Norte/USMCA realizou também expressivas transações intrabloco, com 13,9 milhões de toneladas, cerca de 4,4 milhões de toneladas a menos do que havia transacionado em 2024. Notoriamente, as tarifas do governo Trump são importantes para explicar o retraimento das operações intrabloco.

No âmbito dessa discussão, destacam-se também as transações intrabloco do Oriente Médio/África, com 10,2 milhões de toneladas (havia sido de 8,2 milhões de toneladas em 2024). A América do Sul gerou comércio intrabloco de 2,3 milhões de toneladas, ficando atrás das operações realizadas no bloco CIS (3,5 milhões de toneladas) e no Restante da Europa (3,1 milhões de toneladas).

Convém destacar, adicionalmente, que a União Europeia manteve fortes relações comerciais com os demais países da Europa (9,6 milhões de toneladas) e a América do Norte/USMCA, com volumes da ordem de 5,3 milhões de toneladas. Por outro lado, as relações comerciais entre o Restante da Ásia com o bloco da América do Norte/USMCA vêm encolhendo nos últimos anos, passando de 15,1 milhões de toneladas em 2023 para 13,0 milhões em 2024 e, agora, 10,7 milhões de toneladas em 2025. É significativo notar que as vendas da China e do Japão para o Restante da Ásia foram de 60,2 milhões de toneladas e 18,3 milhões de toneladas, respectivamente.

As operações de comércio de produtos acabados e semiacabados de aço pela China com América do Sul (11,6 milhões de toneladas), África (19,4 milhões de toneladas) e Oriente Médio (17,6 milhões de toneladas) são outro aspecto a merecer atenção.

Exportações e importações mundiais de aço

Quadro II.3.1: Comércio mundial de aço, inter e intrabloco econômicos
(em milhões de toneladas)

Região Exportadora / Destino	União Europeia	Restante da Europa	CIS	América do Norte / USMCA	América do Sul	África e Oriente Médio	China	Japão	Restante da Ásia	Oceania	Total das Importações
União Europeia	88,7	11,3	6,5	0,1	0,9	2,8	6,4	0,6	14,8	0,4	132,5
Restante da Europa	9,6	3,1	4,8	0,0	0,5	3,2	5,5	0,6	6,8	0,0	34,1
CIS	0,5	1,4	3,5	0,0	0,0	1,7	3,6	0,0	0,3	0,0	11,0
América do Norte/USMCA	5,3	1,4	0,0	13,9	7,6	1,0	6,9	3,3	10,7	0,5	50,6
América do Sul	0,6	0,6	0,1	0,1	2,3	0,4	11,6	1,9	2,0	0,0	19,6
África	2,0	2,6	1,7	0,0	0,0	5,0	19,4	1,2	1,0	0,0	32,9
Oriente Médio	0,8	2,4	0,4	0,0	0,1	10,2	17,6	1,4	2,8	0,0	35,9
China	0,6	0,0	0,1	0,1	0,0	1,1	-	2,5	3,4	0,0	7,8
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	-	4,4	0,0	5,7
Restante da Ásia	1,0	0,3	2,9	1,6	0,1	5,8	60,2	18,3	31,9	0,2	122,3
Oceania	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	1,2	0,1	2,1	0,5	4,4
Total das Exportações	109,2	23,1	20,2	15,8	11,6	31,4	133,6	29,8	80,2	1,6	456,8

Fonte: World Steel in Figures (2026). Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A MELHOR ESCOLHA PARA O SEU NEGÓCIO

PENSOU AÇO, **PENSOU GERDAU**

A Gerdau possui a linha completa de Barras, Perfis, Arames para Solda, Arames Industriais, Bobinas, Laminadas a Quente e Chapas Grossas, com especificações técnicas que garantem alto desempenho.



**BARRAS E PERFIS
GERDAU**



**CHAPAS GROSSAS
GERDAU**

ARAMES GERDAU

ARAMES PARA SOLDA E ARAMES INDUSTRIAIS



**BOBINAS LAMINADAS
A QUENTE GERDAU**



ACESSE O PORTFÓLIO
COMPLETO DE PRODUTOS
E SOLUÇÕES DA GERDAU.

mais.gerdau.com.br



GERDAU

O futuro se molda



Siderurgia nacional





Juntos, temos mais força para defender a indústria processadora de aço

Associar-se é ampliar a voz da sua empresa e fazer parte de uma representação empresarial que atua, no Brasil e no exterior, na defesa dos interesses do setor.



Representatividade institucional

Interlocução com
Poder Público e
entidades estratégicas.



Defesa da competitividade

Atuação em temas
que impactam
diretamente o setor.



Defesa do mercado

Combate a práticas
irregulares e
concorrência desleal.



Monitoramento permanente

Acompanhamento
de mudanças
legislativas e
regulatórias.



**Sua empresa não precisa
se defender sozinha
Conte com a ABIMetal Sicetel.**



Saiba mais sobre
como se associar.

INDÚSTRIA FORTE, JUNTOS SEMPRE MAIS LONGE



abimetal-sicetel.com.br |  abimetal@sicetel-abimetal.com.br



(11) 3285-3522



Av. Paulista, 1.313 - 8º andar, cj: 807 - São Paulo

Entre solavancos e ajustes: o percurso da siderurgia brasileira em 2025 e meados de 2026

Pressionadas por fatores como o contínuo ingresso de importações, o convívio com tarifas mais altas nas exportações para o mercado americano, a compressão da demanda interna em razão dos juros reais estratosféricos, a volatilidade dos custos e o acirramento da concorrência internacional em um ambiente mais protecionista, as siderúrgicas brasileiras seguiram estratégias de preservação financeira em 2025. Para enfrentar a previsível retração da receita de exportação, fruto de uma conjuntura de majoração tarifárias, excessiva oferta de aço mundial, especialmente chinês, e ambiente global mais protecionista, as empresas reforçaram a atuação no mercado interno, priorizando as margens por produto, os ganhos de eficiência e os ajustes logísticos, controlando despesas gerais e otimizando o uso da capacidade instalada². Por certo, fatores externos continuarão exercendo pressão sobre a lucratividade do setor.

Se nos últimos anos parte das discussões se concentrou em expansão de capacidade, retomada da demanda e crescimento do consumo de aço, em 2025, as decisões avançaram em outra direção. Os temas centrais passaram a ser disciplina financeira, produtividade, controle de custos, gestão de caixa, agregação de valor, descarbonização e maior seletividade na alocação dos investimentos.

O faturamento proveniente do mercado externo recuou de forma mais intensa em dólares do que em reais, por causa da estabilidade cambial da moeda brasileira em 2025. Em dólar, a receita advinda de fora se retraiu 14,6%, passando de US\$ 8,1 bilhões, em 2024, para US\$ 7,0 bilhões em 2025. Em reais, recuou 11,6%, oscilando de R\$ 43,8 bilhões para R\$ 38,7 bilhões, respectivamente, nos anos tratados. No mercado interno, o faturamento em reais passou de R\$ 123,9 bilhões para R\$ 123,0 bilhões – redução de 0,7%. Em dólares, confirmou-se queda de 4,3% em dólar, com variação de US\$ 23,1 bilhões para US\$ 22,1 bilhões na passagem de 2024 para 2025. Em regra, o faturamento foi preservado. Considerando-se as incertezas e os riscos que o setor enfrentou no ano passado, a modesta redução de 3,4% no faturamento total expressa os cuidados que as aciarias tiveram para evitar maior fragilidade financeira. De acordo com o IABr, o faturamento total das usinas brasileiras somou R\$ 163,6 bilhões (US\$ 29,4 bilhões), em 2025, frente aos R\$ 169,3 bilhões (US\$ 31,5 bilhões) de 2024.

Entre solavancos e ajustes: o percurso da siderurgia brasileira em 2025 e meados de 2026

As empresas do setor siderúrgico enfrentam cenário financeiro desafiador, pressionado por alavancagem e margens reduzidas no mercado interno. Como mencionado, esse cenário motivou a estratégia descrita acima. No contexto local, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) se defronta com graves problemas, uma vez que a dívida total ajustada supera a casa dos R\$ 50 bilhões. Estima-se que a dívida da siderúrgica seja de quase seis vezes o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização). Para superar essa situação, a empresa negocia desinvestimentos em determinadas operações, visando a reforçar o caixa e reduzir a pressão sobre o balanço.

No quadro geral, a saúde financeira das empresas do setor carece atenção. Observando-se o grau de endividamento, o índice de liquidez geral e a margem líquida, é possível notar que no período pós-pandemia o endividamento enfrentou momentos de pico, sobretudo no último trimestre de 2023 e 2025, exprimindo a alavancagem para novos investimentos, acompanhada de baixa liquidez das operações. Os resultados do primeiro trimestre de 2026 mostram um grau de endividamento que traz elevado risco financeiro. O índice de liquidez das empresas permaneceu estável ao longo de todo período, com desempenho favorável ao final de 2025 e índice de 0,95 nos três primeiros meses de 2026. Por fim, a margem líquida que esteve em patamares extraordinários logo após o clímax da pandemia foi se reduzindo nos trimestres à jusante e resultou em margem nula no primeiro trimestre do ano (gráfico III.1.1).

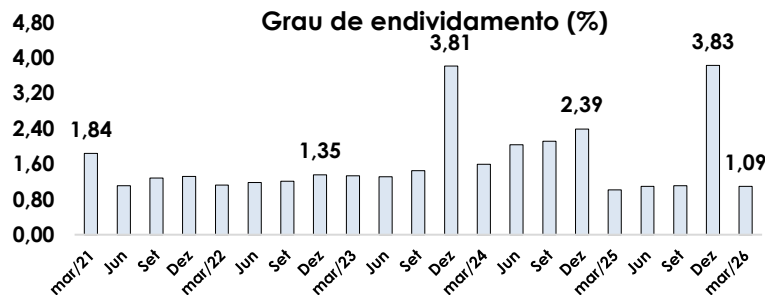
¹ Os setores siderúrgico e de alumínio mundiais foram os primeiros a sofrerem os impactos da política comercial americana. Em fevereiro, o governo Trump publicou dois decretos (Adjusting Imports of Steel into the United States e Adjusting Imports of Aluminum Into the United States) que modificaram as tarifas de importação. Os decretos mantiveram a sobretaxa para o aço em 25% e a do alumínio subiu de 10% para 25%. Além disso, foram incluídos 290 novos produtos derivados desses setores – sendo 167 produtos de aço e 123 de alumínio.

² Em 2025, o setor cortou mais de 5 mil vagas de emprego e cancelou aproximadamente R\$ 2,5 bilhões em investimentos.

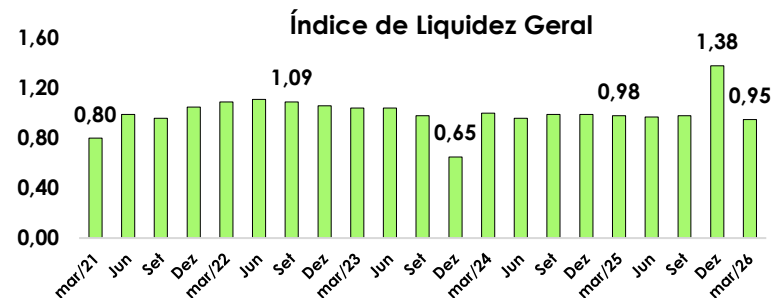
³ O **grau de endividamento** é um indicador que mede quanto da receita de uma empresa está comprometido com o pagamento de dívidas. O **índice de liquidez geral** mensura a capacidade de uma empresa pagar todas as suas dívidas de curto, médio e longo prazo.

Entre solavancos e ajustes: o percurso da siderurgia brasileira em 2025 e meados de 2026

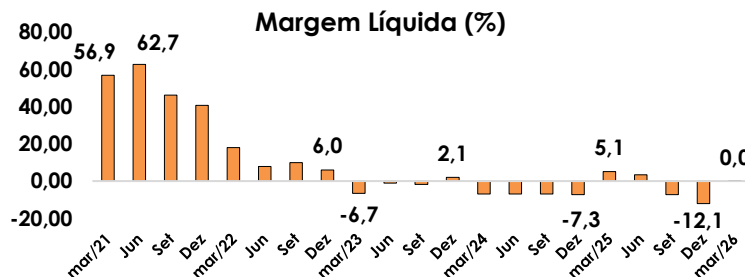
Gráficos III.1.1: Dados contábeis das empresas siderúrgicas



Grau de endividamento desejável: abaixo de 30% da receita anual



Índice de liquidez geral desejável: superior a 1,0



Margem líquida desejável: entre 10% e 20%

Entre solavancos e ajustes: o percurso da siderurgia brasileira em 2025 e meados de 2026

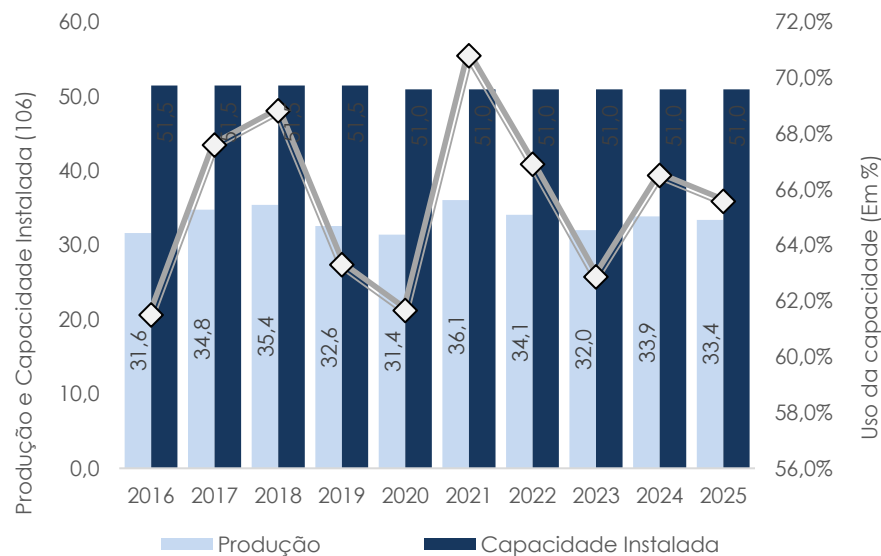
Contrariando as expectativas do início do ano, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,3% em 2025, malgrado a taxa básica de juros (Selic) tenha alcançado 15% a.a. no final do primeiro semestre e o Real tenha registrado valorização média de cerca de 11% frente ao dólar. Nessa conjuntura, as usinas brasileiras responderam pela produção de 33,4 milhões de toneladas de aço bruto, o que correspondeu a 1,8% da produção mundial e 60,2% da produção latino-americana, sem nenhuma mudança da posição brasileira no ranking mundial. Houve recuo de 1,4%, após retrocedendo crescimento de 5,8% em 2024 (Gráfico III.1.1), com a utilização da capacidade cerca de 1p.p. para 65,6%.

As vendas para o mercado interno totalizaram 21,2 milhões de toneladas, mantendo-se estáveis em comparação a 2024 (Gráfico III.1.2). Escoradas na demanda da construção civil (37,3% do consumo total de aço), do setor automotivo (24,8%) e de bens de capital (19,2%) – que em conjunto respondem por mais de 80% do consumo de aço no País –, as vendas internas seguem concentradas em poucos setores e realizaram volumes ligeiramente acima de anos anteriores. Note-se, todavia, que no último ano projetos ligados à infraestrutura logística, construção pesada, indústria naval, fabricação de máquinas, energia renovável e transformação metalúrgica ampliaram a demanda doméstica por produtos siderúrgicos, sendo parte dela atendida por importações de aço da China.

A **margem líquida** representa o percentual de lucro que sobra para a empresa após a dedução de todos os custos, despesas operacionais, impostos e encargos financeiros.

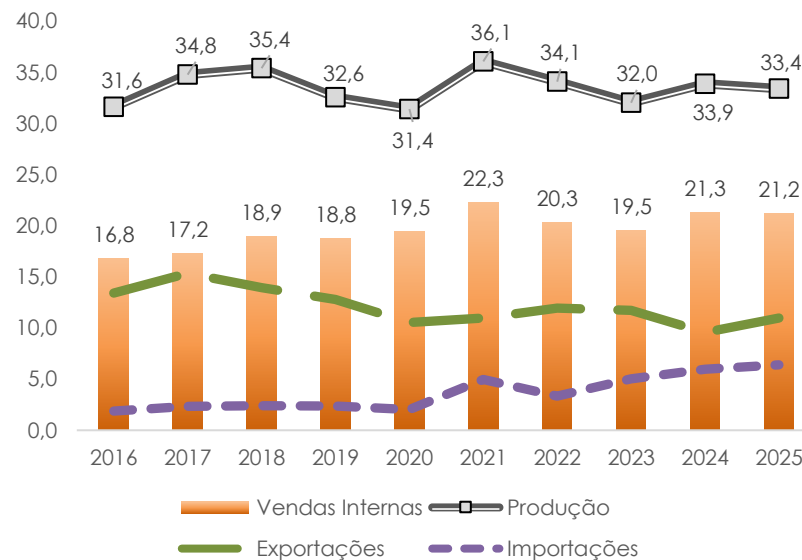
Entre solavancos e ajustes: o percurso da siderurgia brasileira em 2025 e meados de 2026

Gráfico III.1.2: Produção de aço bruto, capacidade instalada e uso da capacidade (em milhões de toneladas e percentual (%) de uso)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Gráfico III.1.3: Produção, vendas internas, exportações e importações de aço bruto (em milhões de toneladas e percentual (%) de uso)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Por meio de intenso diálogo com o governo federal, elevaram-se as pressões por medidas de defesa comercial nos últimos anos. Em 2025, as aciarias reforçaram a demanda por ações mais austeras por parte do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (GECEX), como antidumping, salvaguardas e revisão das cotas de importação, a exemplo do sistema Cota-Tarifa iniciado em junho de 2024 (Resolução GECEX nº 600, de 28 de maio de 2024), sendo que em fevereiro o governo já havia recomposto as tarifas originais da TEC para alguns produtos, reduzidas em 2022 (Quadro III.1.1). Inicialmente válido por um ano, esse mecanismo impôs cotas para 11 produtos siderúrgicos, concedidas em períodos quadrimestrais e não cumulativos (Quadro III.1.2), cujas importações superaram em 30% a média das importações entre 2020 e 2022, excetuando-se aquelas realizadas no contexto de acordos comerciais ou de regimes especiais. Até o limite das cotas, as importações ficariam sujeitas aos tributos regulares. Ultrapassado o limite, impor-se-ia sobretaxa de 25%.

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Quadro III.1.1: Relação das NCMs e alterações tarifárias promovidas

NCM	Descrição	Alteração de alíquotas
7214.20.00	Barras de ferro ou aço não ligado, a quente, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos, obtidos durante a laminagem, ou torcidas após laminagem	De 10,8% para 12%
7304.19.00	Outros tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço, dos tipos utilizados em oleodutos ou gasodutos	De 14,4% para 16%
7304.29.39	Outros tubos de ligas de aços, não revestidos, sem costura, para revestimento de poços etc	De 14,4% para 16%
7306.30.00	Outros tubos soldados, de seção circular, de ferro ou aço não ligado.	De 12,6% para 14%
7306.61.00	Outros tubos soldados, de seção quadrada ou retangular	De 12,6% para 14%

Fonte: GECEX/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

⁵ Desde 2018, Estados Unidos, União Europeia, Reino Unido e México elevaram tarifas de importação de aço para 25%. No ano passado, com as tarifas impostas pelo governo Trump, os Estados Unidos aumentaram as sobretaxas para aço e alumínio para 50%, movimento seguido pelo Canadá. Em julho desse ano, a União Europeia decidiu cobrar taxa de 50% para importação de 26 NCMs, cujos volumes superarem 18,3 milhões de toneladas por ano.

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Pelo prazo de 12 meses, o sistema já foi prorrogado duas vezes: em junho de 2025 e de 2026. Da primeira vez, por meio da Resolução GECEX nº 740, de 23 de junho de 2025, foram mantidas as tarifas entre 10,8% e 16% dentro das cotas e 25% fora delas, incorporando-se as NCMs 7225.30.00, 7225.50.90, 7225.92.00, 7225.99.90 e 7304.19.00 e 7306.19.00 relacionadas a produtos laminados planos e tubos com perfis ocos de ferro e aço (Quadro III.1.2). Nas discussões descartou-se a proposta de elevação das tarifas para 35% e a redução linear dos volumes permitidos para as linhas de produtos. As cotas tiveram reduções em casos específicos. Com a inclusão das aludidas NCMs, o regime Cota-Tarifa passou a contar com 20 NCMs de aço, sendo que as quatro primeiras foram entendidas como “NCMs de fuga”, pois estavam sendo utilizadas por importadores para escapar das restrições do sistema.

A segunda prorrogação se deu um ano após a edição da Resolução GECEX nº 740/25, e, além da preservar todas as NCMs supramencionadas, foram aceitas duas novas: 7216.32.00 - Perfis de ferro ou aço não ligado: perfis em I e 7216.33.00 – Perfis de ferro ou aço não ligado: perfis em H. Com isso, o regime Cota-Tarifa alcançou 22 NCMs⁴.

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Quadro III.1.2: NCMs inseridas nas Resoluções GECEX que tratam do Regime Cota-Tarifa

Resoluções GECEX	NCM	Descrição	Aliquotas estabelecidas no âmbito das cotas		
			Resolução GECEX nº 600/24	Resolução GECEX nº 740/25	Resolução GECEX nº 929/26
Nº 600 (28/05/2024) Nº 740 (23/06/2025) Nº 929 (25/06/2026)	7208.37.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos: de espessura igual ou superior a 4,75 mm, mas não superior a 10 mm	10,8%	10,8%	10,8%
	7208.38.90	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos: outros	10,8%	10,8%	10,8%
	7208.39.10	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos: com um limite mínimo de elasticidade de 275 MPa	9,0%	9,0%	9,0%
	7208.39.90	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos: outros	10,8%	10,8%	10,8%
	7209.16.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: em rolos simplesmente laminados a frio, de espessura superior a 1 mm, mas inferior a 3 mm	10,8%	10,8%	10,8%
	7209.17.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: em rolos simplesmente laminados a frio, de espessura igual ou superior a 0,5 mm, mas não superior a 1 mm	10,8%	10,8%	10,8%
	7210.49.10	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros, de espessura inferior a 4,75 mm	10,8%	10,8%	10,8%
	7210.61.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros, revestidos de ligas de alumínio-zinco	10,8%	10,8%	10,8%
	7213.91.90	Fio-máquina de ferro ou aço não ligado: outros	10,8%	10,8%	10,8%
	7216.32.00	Perfis de ferro ou aço não ligado: perfis em I			10,8%
	7216.33.00	Perfis de ferro ou aço não ligado: perfis em H			10,8%
	7225.30.00	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm: outros, simplesmente laminados a quente, em rolos		12,6%	12,6%
	7225.50.90	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm: outros, simplesmente laminados a frio, em rolos		12,6%	12,6%
	7225.92.00	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm: galvanizados por outro processo		12,6%	12,6%
	7225.99.90	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm: outros		12,6%	12,6%
	7304.19.00	Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço, do tipo utilizado em oleodutos ou gasodutos: outros		16,0%	16,0%
	7305.11.00	Outros tubos, de seção circular, de diâmetro exterior superior a 406,4 mm, de ferro ou aço: do tipo utilizado em oleodutos ou gasodutos, soldados longitudinalmente por arco imerso	12,6%	12,6%	12,6%
	7305.12.00	Outros tubos (soldados ou rebitados), de seção circular, de diâmetro exterior superior a 406,4 mm, de ferro ou aço: outros do tipo utilizado em oleodutos ou gasodutos, soldados longitudinalmente	12,6%	12,6%	12,6%
	7306.19.00	Outros tubos e perfis ocos de ferro ou aço: outros do tipo utilizado em oleodutos ou gasodutos, de aço inoxidável,		12,6%	12,6%

Fonte: GECEX/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

⁴ Esses produtos tiveram elevações para 25%, para os limites além da quota.

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Nos últimos anos, com a avalanche de importações predatórias de produtos de aço, foram registrados diversos pedidos para recomposição das tarifas de importação e uso de mecanismos antidumping. O IABr, a ABIMETAL-Sicetel e a Abitam (Associação Brasileira das Indústrias de Tubos e Acessórios de Metal), por exemplo, fizeram mais de 40 pleitos de elevação de tarifas de importação e ações antidumping.

Diante de um cenário de maior protecionismo global e em sintonia com as iniciativas de majoração de tarifas e estabelecimento de cotas, o governo federal intensificou os esforços de defesa comercial, estendendo o prazo de legislações antidumping pelo período de cinco anos. Dentre elas, apresentam-se a **Resolução GECEX nº 755/2025**, que prorrogou o direito antidumping definitivo sobre tubos de aço inoxidável da China; **Resolução GECEX nº 758/2025**, que prorrogou direito antidumping para aços magnéticos (GNO) da Alemanha, China, Coreia do Sul e Taipé Chinês; **Resolução GECEX nº 764/2025**, que aplicou direito antidumping definitivo a tubos de aço inoxidável da Índia e Taipé Chinês; **Resolução GECEX nº 773/2025**, que prorrogou direito antidumping sobre tubos de aço carbono sem costura da China e; **Resolução GECEX nº 789/2025** que prorrogou barreiras antidumping para chapas de aço grossas da China, Coreia do Sul e Ucrânia.

Em 2026, prosseguiu o avanço no combate a práticas desleais nas importações de produtos de aço. Por meio das **Resolução GECEX nº 849**, de 30/01/2026, houve a aplicação de direito antidumping às importações de produtos planos laminados de aço carbono originárias da China e da Índia, com revestimento em uma ou ambas as faces por camada de tinta ou verniz, classificadas nas NCMs relacionadas no Quadro III.1.3 (A).

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Quadro III.1.3 (A): NCMs afetadas pelas ações antidumping em 2026

Resoluções GECEX	NCM	Descrição
Nº 849 (30/01/2026)	7210.70.10	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: produtos pintados ou envernizados
	7210.70.20	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: produtos revestidos de plásticos
	7212.40.10	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: produtos pintados ou envernizados
	7212.40.21	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: produtos com uma camada intermediária de liga de cobre-estanho ou cobre-estanho-chumbo, aplicada por sinterização
	7212.40.29.	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros produtos

Fonte: GECEX/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Na sequência de esforços para coibir impropriedades, foram publicadas as **Resoluções nº 854**, de 12/02/2026, e **nº 856**, de 13/02/2026. Em ambas, o GECEX/MDIC aplicou medidas antidumping para importações originárias da China de laminados planos de aço carbono a frio, ligados ou não ligados, e aços laminados planos, ligados ou não ligados, galvanizados eletroliticamente, ou por outro processo ou revestidos de alumínio, ligados entre si (alumínio-zinco) ou ligados a outros metais. As penalidades impostas resultaram, no primeiro caso, em sobretaxas entre US\$ 322,93 e US\$ 670,02 por tonelada, e, no segundo caso, entre US\$ 284,98 a US\$ 709,63 por tonelada. Estão listadas as NCMS em que estão classificados os produtos que foram objeto das ações antidumping nos Quadros III.1.3 (B) e (C).

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Quadro III.1.3 (B): NCMs afetadas pelas ações antidumping em 2026

Resoluções GECEX	NCM	Descrição
Nº 854 (12/02/2026)	7209.15.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: em rolos de espessura igual ou superior a 3 mm
	7209.16.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: em rolos de espessura superior a 1 mm, mas inferior a 3 mm
	7209.17.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: em rolos de espessura igual ou superior a 0,5 mm, mas não superior a 1 mm
	7209.18.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: em rolos de espessura inferior a 0,5 mm
	7209.25.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: não enrolados de espessura igual ou superior a 3 mm
	7209.26.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: não enrolados de espessura superior a 1 mm, mas inferior a 3 mm
	7209.27.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: não enrolados de espessura igual ou superior a 0,5 mm, mas não superior a 1 mm
	7209.28.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: não enrolados, de espessura inferior a 0,5 mm
	7209.90.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos: outros produtos não enrolados
	7211.23.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos: laminados a frio, que contenham, em peso, menos de 0,25% de carbono
	7211.29.10	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos: outros, com teor de carbono, em peso, igual ou superior a 0,25%, mas inferior a 0,6%
	7211.29.20	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos: outros, com teor de carbono, em peso, igual ou superior a 0,6%
	7225.50.90	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm: outros produtos
	7226.92.00	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura inferior a 600 mm: simplesmente laminados a frio

Fonte: GECEX/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

As iniciativas para conter as importações predatórias de aço

Quadro III.1.3 (C): NCMs afetadas pelas ações antidumping em 2026

Resoluções GECEX	NCM	Descrição
Nº 856 (13/02/2026)	7210.30.10	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: galvanizados eletroliticamente de espessura inferior a 4,75 mm
	7210.30.90	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros produtos galvanizados
	7210.49.10	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros produtos galvanizados por outros processos de espessura inferior a 4,75 mm
	7210.49.90	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros produtos galvanizados por outros processos
	7210.61.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: produtos revestidos por ligas alumínio-zinco
	7210.69.11	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros produtos revestidos por ligas alumínio-zinco, de peso igual ou superior a 120 g/m² e com conteúdo de silício igual ou superior a 5%, mas inferior ou igual a 11%, em peso
	7210.69.19	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros
	7210.69.90	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros
	7212.20.10	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: galvanizados eletroliticamente, de espessura inferior a 4,75 mm.
	7212.20.90	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: outros
	7212.30.00	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos: galvanizados por outro processo.
	7225.91.00	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm: outros, galvanizados eletroliticamente
	7225.92.00	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm: outros, galvanizados por outros processos
	7225.99.90	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm: outros
	7226.99.00	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura inferior a 600 mm: outros

Fonte: GECEX/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Sustentabilidade e o futuro do setor siderúrgico

As importações de aço continuaram trilhando rota ascendente, somando 6,4 milhões de toneladas no ano passado (alta de 7,4%, lembrando que haviam crescido 18,6% em 2024) . As exportações subiram para 11,0 milhões de toneladas em 2025, com variação anual de 14,7%, porém insuficientes para compensar o retraimento de 18,3% observado em 2024.

Em meio a um cenário bastante desafiador, o Instituto Aço Brasil (IABr) revisou suas projeções para a indústria do aço em 2026. A produção foi alterada para 32,4 milhões de toneladas (queda de 2,2%) e as importações totais recuaram para 6,3 milhões de toneladas (-0,9%). A previsão para a entrada somente de aço laminado passou para 5,7 milhões de toneladas, com recuo de 1,4% em comparação ao ano de 2025.

Foram revistas também as projeções das vendas internas – de queda de 0,8% para queda de 0,6% – e do consumo aparente, de alta de 1,5% para 5,0%, puxada pelas importações. As exportações de aço, para as quais o IABr previa alta de 2,0%, com a revisão, ficaram em 1,0%.

Nos seis primeiros meses do ano, a produção de aço bruto alcançou 16,3 milhões de toneladas, com recuo de 1,5% em comparação a igual período de 2025. No mercado interno as vendas permaneceram estáveis (-0,2%), totalizando 10,5 milhões de toneladas, enquanto o consumo aparente apresentou queda de 5,3%, em decorrência do menor volume de compras no exterior.

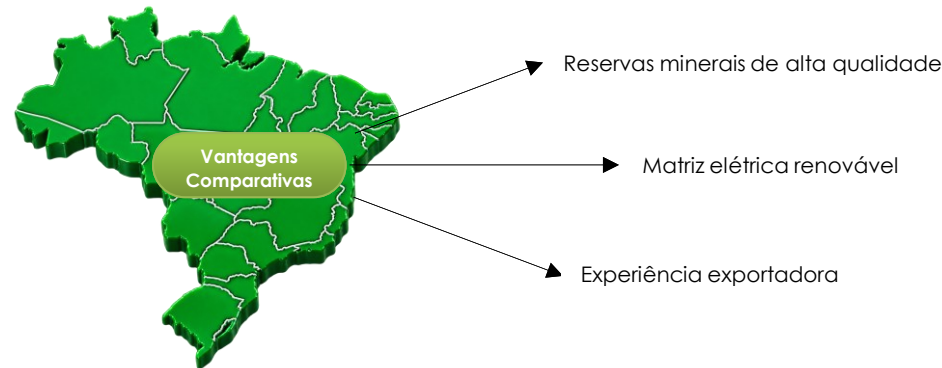
O destaque esteve por conta da ampliação dos instrumentos de defesa comercial sobre diferentes categorias de produtos siderúrgicos que motivaram retração das importações. As aquisições de aço recuaram 17,6% no semestre, perfazendo 2,9 milhões de toneladas ante 3,5 milhões de toneladas em 2025. Após extenso período de crescimento das compras no exterior, observou-se -se situação menos desfavorável à indústria nacional.

⁴ De acordo com o IABr, esse volume corresponde a aproximadamente um terço de todo o consumo nacional. É um número três vezes superior à média registrada entre 2000 e 2019.

Sustentabilidade e o futuro do setor siderúrgico

Os esforços em favor da descarbonização se mostram irreversíveis. No setor minero-siderúrgico, o Brasil reúne as melhores condições para liderar o processo voltado ao chamado “aço verde”, por conta das reservas minerais de alta qualidade, matriz elétrica predominantemente renovável e experiência exportadora. De acordo com estimativas da Ernest Young-Parthenon, os investimentos nessa área têm potencial para injetar mais de R\$ 400,0 bilhões na economia e gerar cerca de 3 milhões de empregos diretos e indiretos nos próximos anos.

Igualmente, o país apresenta amplo potencial na mineração de terras raras. A expansão dos investimentos na cadeia de minerais críticos no Brasil pode adicionar R\$ 192,1 bilhões ao Produto Interno Bruto (PIB) e gerar 750 mil novos empregos até 2050, segundo estudo inédito da Amcham Brasil.



Sustentabilidade e o futuro do setor siderúrgico

O estudo da Amcham trabalha com dois cenários. No primeiro, os investimentos seriam financiados majoritariamente por capital doméstico e a produção permaneceria voltada principalmente à exportação, com baixa agregação de valor no Brasil. Nesse caso, estima-se impacto acumulado de R\$ 128,7 bilhões no PIB e geração de 304 mil empregos. No segundo, a projeção considera maior participação de investimento estrangeiro, expansão do processamento dos minerais no Brasil e uso crescente desses insumos pela indústria nacional. Nesse caso, os investimentos cresceriam R\$ 120,9 bilhões, com impacto acumulado de R\$ 192,1 bilhões no PIB e geração estimada de 750 mil empregos⁷.

As usinas siderúrgicas intensificaram ações de sustentabilidade em 2025, focando em transição energética, economia circular e conservação ambiental. As ações envolveram investimentos em energias renováveis (eólica e solar e bases florestais próprias para otimizar a produção de carvão vegetal), aumento expressivo no uso de sucata ferrosa e metálica, linhas de baixa emissão e aumento da reciclagem e reaproveitamento de resíduos internos. Adicionalmente, buscaram a obtenção de certificações internacionais de governança ESG (uso de IA para otimizar a eficiência de reuso da água e a conquista de recomendações internacionais por boas práticas ambientais e sociais). Abaixo, algumas evidências das ações promovidas pelas usinas no Brasil.

Sustentabilidade e o futuro do setor siderúrgico

I. ArcelorMittal

- ✓ Destinação de R\$ 5,8 bilhões para usinas de geração limpa, com inauguração do Complexo Eólico Babilônia Centro (BA) e o Parque Solar Paracatu (MG), o que elevou sua autogeração renovável para a faixa de 60% a 70%;
- ✓ Uso recorde de 56% de sucata na fabricação de aços longos. A unidade de João Monlevade (MG) conquistou o status de Aterro Zero, reaproveitando 100% dos resíduos industriais junto à unidade de Pecém (CE);
- ✓ Investimento de R\$ 1,9 bilhão no Programa Evoluir da unidade Tubarão (ES) para mitigar emissões atmosféricas.

II. Gerdau

- ✓ Investimento de R\$ 1,5 bilhão, em conjunto com a Newave Energia, na Usina Solar de Arinos (MG), que passou a contar com capacidade instalada de 432 MWp para abastecer as operações;
- ✓ Lançamento da linha de aço NewEco, produto feito totalmente com energia renovável e alta densidade de sucata metálica;
- ✓ A empresa foi incluída no Índice Carbono Eficiente (ICO2) da bolsa de valores B3.

III. Usiminas

- ✓ Investimentos ambientais superiores a R\$ 500 milhões (controles de emissões) e aplicação de mais de R\$ 21 milhões em projetos sociais;
- ✓ Atuação contínua do Grupo de Facilitadores Ambientais da Mineração Usiminas na conscientização e distribuição de mudas;
- ✓ Manutenção da Usiminas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, sendo a única siderúrgica na carteira (ciclo 2025/2026).

Sustentabilidade e o futuro do setor siderúrgico

IV. Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)

- ✓ Queda na intensidade de emissões de CO₂ em relação ao ano-base de 7% na siderurgia, 3% em cimentos e 8% na mineração;
- ✓ Atingimento da marca de 19% de produção de aço classificado como aço verde (green steel) na unidade siderúrgica da empresa na Alemanha;
- ✓ A representatividade feminina atingiu 28% no consolidado do grupo em 2025.

V. Ternium Brasil

- ✓ Expansão do pátio de manuseio de sucata metálica no Rio de Janeiro, elevando para 16% a taxa de uso de material reciclado na produção de aço;
- ✓ Realização de encontros periódicos com moradores, educadores e lideranças da Zona Oeste do Rio de Janeiro para prestação de contas sobre indicadores socioambientais;
- ✓ Obtenção de índices representativos de recirculação de água nos sistemas industriais e recordes de consumo de água de reuso tratada em estações internas.

VI. Aço Verde do Brasil

- ✓ Investimentos para melhoramento genético, irrigação avançada e seleção de mudas nos 105 mil hectares de florestas plantadas de eucalipto.
- ✓ Tecnologia de injeção de finos e reaproveitamento total dos gases de processo para geração termelétrica interna.

⁷. AMCHAM. Impactos econômicos da expansão de investimentos na cadeia de Minerais Críticos e Terras Raras no Brasil. São Paulo, julho, 2026.

Produção de aços planos, longos e semiacabados

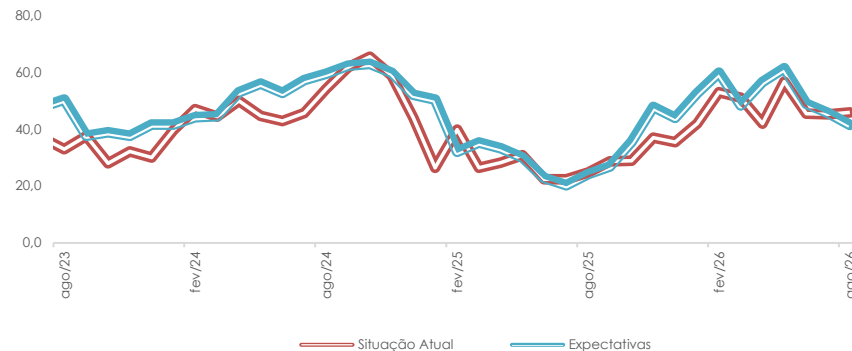
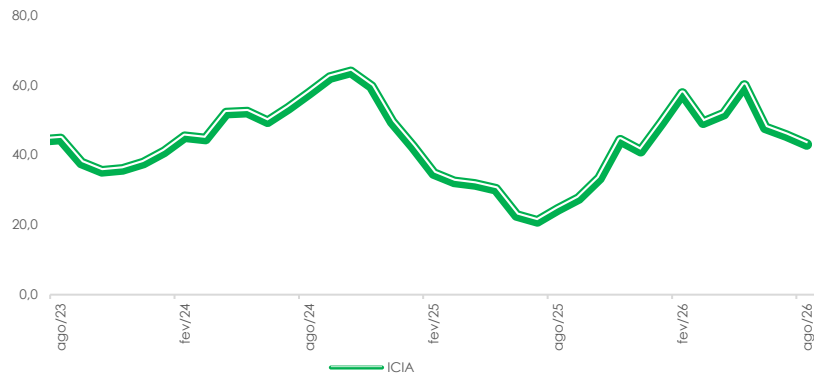
O Índice de Confiança da Indústria de Aço (ICIA) apresentou acentuado declínio entre os meses de outubro/2024 (posição mais favorável desde o início de 2023) e julho/2025 (Gráfico III.1.4), refletindo a desaceleração do consumo aparente, a pressão das importações chinesas, o início da trajetória de alta da Selic, que atingiu 15% em junho de 2025, e a imposição de sobretaxas de 40% para aço e alumínio pelo governo americano. Esses fatores se unificaram na apuração dos resultados para as componentes de situação atual e de expectativas (Gráfico III.1.5). A partir de agosto/2025, verifica-se inflexão no comportamento do ICIA, com oscilações em determinados meses, que volta a crescer em razão do endurecimento das regras de defesa comercial e implementação de medidas para taxar e conter o avanço do aço estrangeiro subsidiado, como visto anteriormente, da aceleração das obras do Novo PAC e das projeções de melhora na infraestrutura e na construção industrial nos primeiros meses de 2026.

Em agosto/2026, o ICIA atingiu 43,0 pontos (recoo de 2,6 pontos em relação ao mês anterior). Esse movimento levou o indicador para o menor patamar desde dezembro de 2025, aproximando-se do resultado verificado em novembro daquele ano. O recoo do índice resultou dos riscos quanto ao futuro (queda de 4,2 pontos), uma vez que a componente de situação atual subiu 0,6%. A divulgação de sobretaxas de 25%, amparadas pela Seção 301, e a manutenção de 50% de tarifas sobre aço e alumínio (Seção 302) para o mercado americano, embora as taxas não se somem, voltaram a sinalizar dificuldades aos empresários do setor.

* O ICIA mede a confiança do empresário do setor siderúrgico. Varia de 0 a 100 pontos e está estruturado com base em duas componentes (Situação Atual e Expectativas). Valores acima de 50 pontos indicam que os empresários do setor estão confiantes, seja sobre as condições atuais da economia brasileira e da empresa do entrevistado, seja sobre as expectativas para a economia brasileira e para a empresa do entrevistado para os próximos seis meses. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança.

Produção de aços planos, longos e semiacabados

Gráfico III.1.4 e III.1.5: Índice de Confiança da Indústria do Aço Componentes da Situação Atual e Expectativas

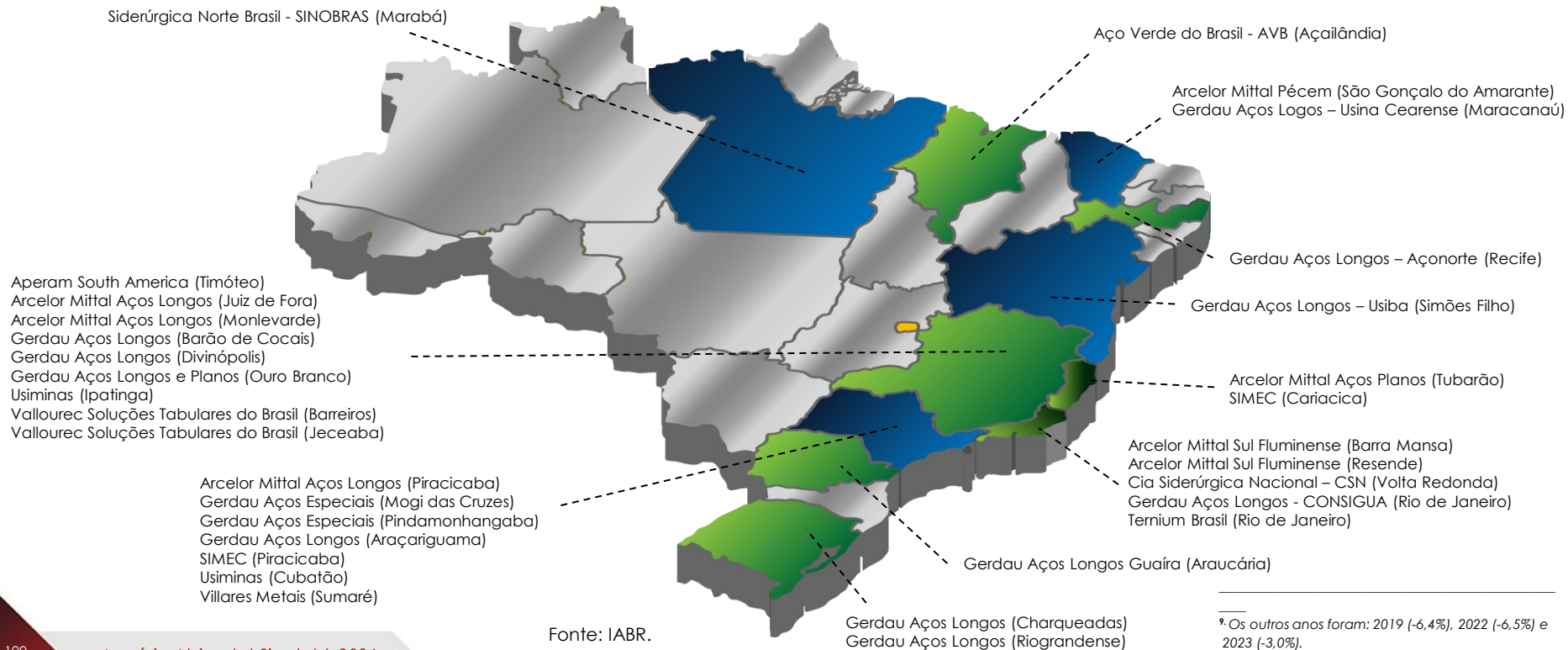


Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A produção anual de bens finais e semiacabados de aços planos e longos trouxe redução de 0,3% em 2025, em direção oposta ao crescimento de 3,5% do ano anterior. Os volumes produzidos somaram 34,3 milhões de toneladas. Desconsiderando-se 2020, quando tivemos o auge da pandemia de Covid-19, foi o quarto ano em que se registrou variações anuais negativas desde 2016. O tímido desempenho da produção de derivados de aço nos últimos anos, com exceção dos semiacabados (+0,7%), resultou em uma taxa média de crescimento anual (CARG) de -1,1% nos últimos cinco anos. Ao decompor a informação por tipo de produto, constata-se que a diminuição da produção dos longos (-1,6%) foi inferior à dos planos (-2,1%), acompanhando o avanço das importações do aço chinês e o menor ritmo de expansão da economia em 2025 (quadro III.1.4).

Mapa III.1.1: Distribuição da produção de aço no Brasil

Mapa: Distribuição da produção de aço no Brasil



⁹ Os outros anos foram: 2019 (-6,4%), 2022 (-6,5%) e 2023 (-3,0%).

Produção de aços planos, longos e semiacabados

Os gráficos III.1.6 e III.1.7 expõem os diferentes produtos de aço (longos, planos e semiacabados) em proporção do total produzido e vendido a cada ano. Entre 2021 e 2025, a participação da produção de planos apontou suave recuo, oscilando de 41,7% para 39,7% nos anos em tela. Quadro similar ocorreu com os longos, cuja produção passou de 29,2%, em 2021, para 28,4% em 2025. Em oposição, o share da produção de semiacabados subiu de 29,1% para 31,9%.

Quadro III.1.4: Produção de aços longos e planos e produtos semiacabados
(em mil toneladas)

Produtos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Var. 25/24 (%)	CARG 2021-2025 (%)
I. Laminados	21.121	22.690	23.696	22.488	21.807	25.755	23.466	21.895	23.794	23.405	-1,6%	-1,9%
Planos	12.273	13.687	14.257	13.246	12.355	15.150	13.665	12.640	13.683	13.637	-0,3%	-2,1%
Longos	8.848	9.003	9.439	9.242	9.452	10.605	9.801	9.255	10.111	9.768	-3,4%	-1,6%
II. Semiacabados	10.698	11.639	11.971	10.900	9.101	10.575	10.502	11.393	10.671	10.944	2,6%	0,7%
Total	31.819	34.329	35.667	33.388	30.908	36.330	33.968	33.288	34.465	34.349	-0,3%	-1,1%

Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção de aços planos, longos e semiacabados

Do lado das vendas, nota-se comportamento equivalente ao da produção. Os produtos planos e longos perderam espaço entre 2021 e 2025, com leves retrações de 43,2% para 40,8%, no primeiro caso, e de 31,4% para 30,5%, no segundo. Para os semiacabados, verificou-se crescimento da participação das vendas (de 25,4% para 28,6%) do total produzido.

Gráfico III.1.6: Participação no total da produção
(em %)

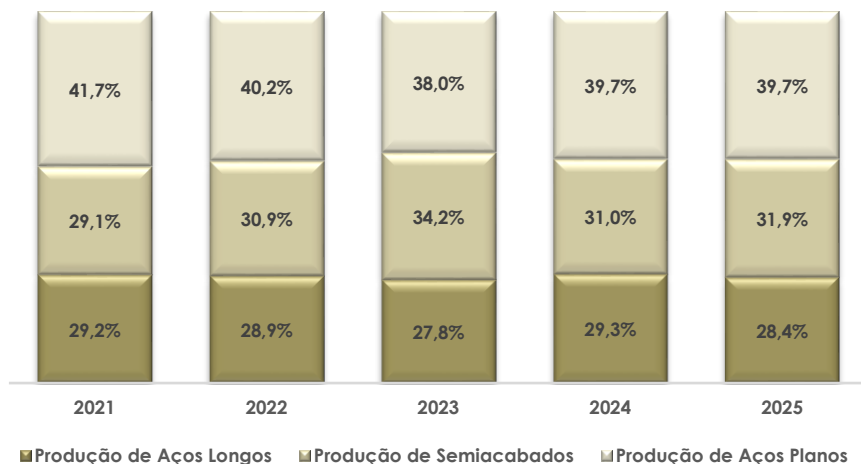
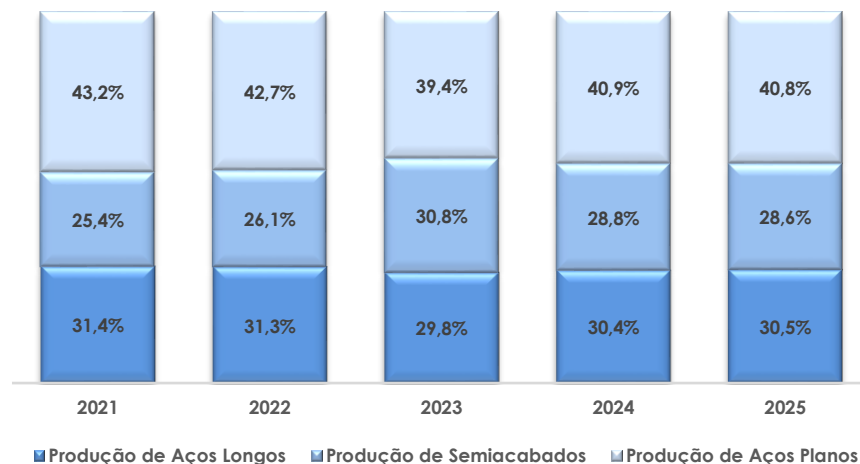


Gráfico III.1.7: Participação no total das vendas
(em %)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Produção de aços planos, longos e semiacabados

A participação das vendas de produtos siderúrgicos por setor (quadro III.1.5) expõe que não houve significativa mudança na fração dos distribuidores e revendedores de aço em 2025, respondendo, em média, por 36,0% do total e liderando a absorção dos produtos de aço vendidos. Em sequência, desponta a construção civil (19,0%), com ligeiro aumento em relação ao ano anterior, assim como ocorreu com agrícola e rodoviário (2,9%). Destaque para o setor naval (1,0%) que dobrou a aquisição de aço entre 2024 e 2025, por conta da retomada das atividades. Atrelados ao comportamento geral da economia, a cadeia automotiva (16,9%), máquinas e equipamentos (4,2%), relaminação (2,4%) e a trefilaria de arames (4,6%) reduziram o consumo de aço frente ao ano anterior. Boa parte dos demais segmentos apresentaram pequena queda ou mantiveram estável a participação no ranking elaborado, representando 14,5% em 2024 e 13,4% no ano passado.

Produção de aços planos, longos e semiacabados

Quadro III.1.5: Distribuição Setorial das Vendas de Produtos Siderúrgicos
(em mil toneladas)

SETORES	2021	2022	2023	2024	2025	Participação (%)	
						2024	2025
Distribuidores e revendedores	7.518	6.857	6.888	7.496	7.605	35,2%	35,8%
Construção Civil	4.205	4.066	3.739	3.831	3.994	18,0%	18,8%
Automotivo + Autopeças (A) + (B)	3.787	3.332	3.250	3.662	3.590	17,2%	16,9%
. Autopeças (B)	2.422	2.146	2.065	2.290	2.207	10,8%	10,4%
. Automobilístico (A)	1.365	1.186	1.185	1.372	1.383	6,4%	6,5%
Trefilaria de arames	1.068	1.005	912	1.012	971	4,8%	4,6%
Tubos com costura	1.118	1.001	826	916	915	4,3%	4,3%
Máquinas e Equipamentos	1.119	1.026	959	959	892	4,5%	4,2%
Utilidades domésticas e comerciais	666	533	640	675	772	3,2%	3,6%
Agrícola e rodoviário	772	702	527	419	611	2,0%	2,9%
Relaminação (fora do parque)	595	532	506	699	513	3,3%	2,4%
Embalagens e recipientes	458	379	355	367	339	1,7%	1,6%
Outros	212	193	219	431	254	2,0%	1,2%
Naval	53	36	107	110	204	0,5%	1,0%
Parafusos e rebites (excl. Autos)	285	220	212	214	183	1,0%	0,9%
Forjaria matriz fechada	169	179	130	191	138	0,9%	0,7%
Derivados de arames	105	104	107	101	75	0,5%	0,4%
Ferroviário	61	50	41	47	62	0,2%	0,3%
Bicicletas e motocicletas	14	35	43	70	44	0,3%	0,2%
Cutelaria	60	45	46	24	26	0,1%	0,1%
Forjarias (outras)	18	13	13	14	11	0,1%	0,1%
Trefilaria de barras	20	18	17	41	29	0,2%	0,1%
TOTAL	22.303	20.326	19.538	21.279	21.228	100,0%	100,0%

Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Usinas e grupos siderúrgicos no Brasil

Os cinco maiores grupos siderúrgicos brasileiros (ArcelorMittal, Gerdau, CSN, Ternium Brasil e Usiminas) continuaram respondendo por 90,0% da produção de aço bruto em território nacional em 2025. Na produção de laminados, as mesmas empresas contribuíram com 86% da produção total e somente duas empresas (ArcelorMittal e Ternium Brasil) foram responsáveis por 90,0% da produção de semiacabados. Por razões históricas e dado o grau de desenvolvimento do país, esse fenômeno evidencia a forte concentração da produção e comercialização de derivados de aço, o que nos aproxima do modelo americano, que possuía em operação 9 usinas integradas em 2022. No entanto, nos distancia dos modelos concorrenciais chinês, indiano e alemão. Segundo estatísticas oficiais, a China conta com centenas de fabricantes de aço.

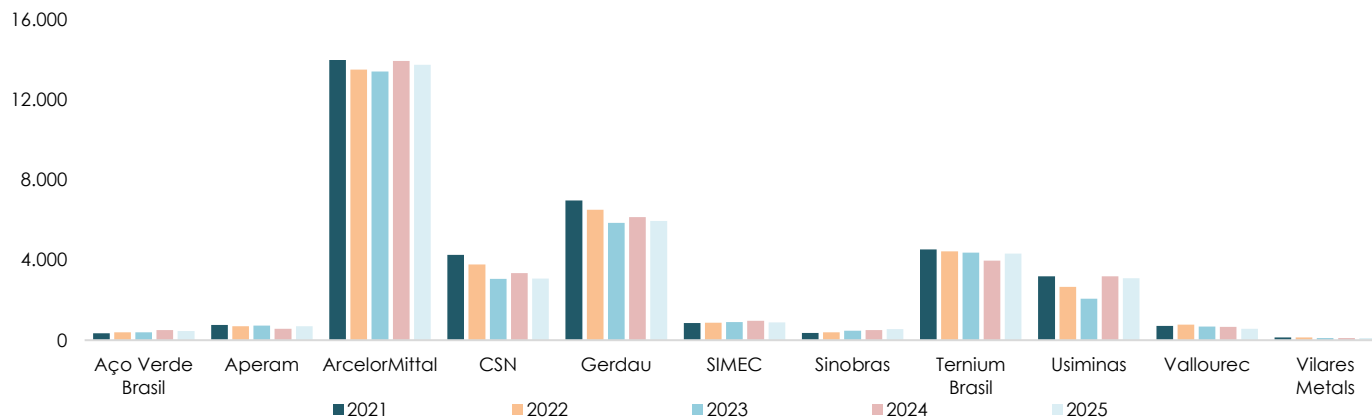
É mister salientar que estudo realizado por Pereira et alli revelou queda da concentração industrial no setor siderúrgico no período entre 2013 e 2019, calculada com base na razão de concentração *CRk* e no índice Herfindhal-Hirschman (HHI). A tendência geral foi de redução do grau de concentração de mercado durante o período explorado. Porém, trata-se de circunstância específica em que se conviveu com processo recessivo na economia brasileira (2015-2016) e houve fatores inerentes ao próprio setor: i) entrada das empresas Aço Verde do Brasil (AVB), CSP e SIMEC; ii) queda na produção do aço bruto provocada pela diminuição do consumo aparente de aço e redução das vendas e; iii) diminuição no volume de aço semiacabado exportado. É possível inferir a existência de (re)concentração em anos posteriores a pandemia da Covid-19, por conta das fusões e aquisições experimentadas no parque industrial de aço.

¹⁰ PEREIRA, Karoline C.; CÂMARA, Luana S.; BARBOSA, Maria L. B. & TANNUS, Sílvia P. Concentração Industrial da Siderurgia Brasileira nos anos de 2013 a 2019. Simpósio de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Catalão, 17 a 19 de agosto de 2022, 9p., Catalão, Goiás, Brasil.

Usinas e grupos siderúrgicos no Brasil

O balanço entre perdas e ganhos se mostrou distinto ao de 2024 (quadro III.2.1). Enquanto em 2024, observaram-se ganhos generalizados para a maioria das produtoras de aço bruto, excetuando-se poucas empresas, o cenário em 2025 foi distinto. A produção de aço bruto recuou 1,4%. Sendo assim, poucas empresas lograram resultados positivos. Encontram-se nessa situação a Aperam (+20,2%), Sinobras (+8,7%) e Ternium Brasil (+8,6%). O histórico da produção de aço bruto de cada empresa, entre 2021 e 2025, encontra-se no gráfico III.2.1.

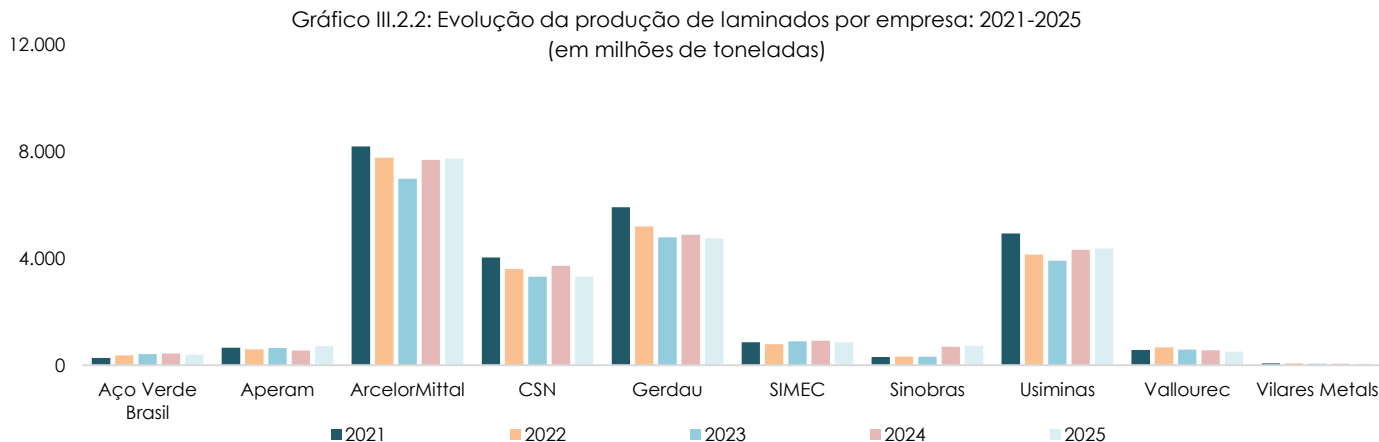
Gráfico III.2.1: Evolução da produção de aço bruto por empresa: 2021-2025
(em milhões de toneladas)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Usinas e grupos siderúrgicos no Brasil

Para os produtos laminados, variações negativas foram mapeadas para 7 das 11 empresas listadas pelo IABR (quadro III.2.1), em movimento oposto ao que havia sido identificado em 2024. Por sua vez, Aperam (31,9%), Arcelor Mittal (0,6%) e Sinobras (4,8%) auferiram resultados positivos. O histórico da produção de laminados de cada empresa, entre 2021 e 2025, está no gráfico III.2.2. Em se tratando de produtos semiacabados, o ambiente trouxe desempenho favorável para Gerdau (15,5%), Ternium Brasil (8,6%) e Usiminas (29,7%). Contrariando o desempenho de 2024, Aço Verde Brasil e Vallourec tiveram retração na oferta de semiacabados de, respectivamente, 39,5% e 66%. A ArcelorMittal também enfrentou queda na produção dessa categoria de derivado de aço, sendo que já havia amargado recuo de 4,4% em 2024.



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

¹¹ Aperam (-20,8%), Ternium Brasil (-9,1%), Vallourec (-2,9%) e Villares Metals (-2,7%).

Usinas e grupos siderúrgicos no Brasil

Quadro III.2.1: Volumes de aço bruto e produtos derivados por empresa – 2025
(em mil toneladas)

Empresas	Produtos					
	Aço Bruto	Var.(%) 25/24	Laminados*	Var.(%) 25/24	Semiacabados*	Var.(%) 25/24
Aço Verde Brasil	452	-9,2%	392	-10,3%	26	-39,5%
Aperam	691	20,2%	719	31,9%	-	-
Arcelor Mittal ¹	13.734	-1,3%	7.723	0,6%	5.546	-2,9%
CSN	3.074	-8,2%	3.306	-11,0%	-	-
Gerdau	5.951	-3,1%	4.750	-2,6%	992	15,5%
SIMEC	887	-8,1%	861	-6,2%	-	-
Sinobras	548	8,7%	726	4,8%	-	-
Ternium Brasil	4.316	8,6%	-	-	4.316	8,6%
Usiminas	3.091	-3,0%	4.367	-8,3%	48	29,7%
Vallourec	567	-14,6%	507	-6,9%	16	-66,0%
Vilares Metals	99	-10,0%	54	-1,6%	-	-
Total	33.410	-1,4%	23.405	-1,6%	10.944	2,6%

Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

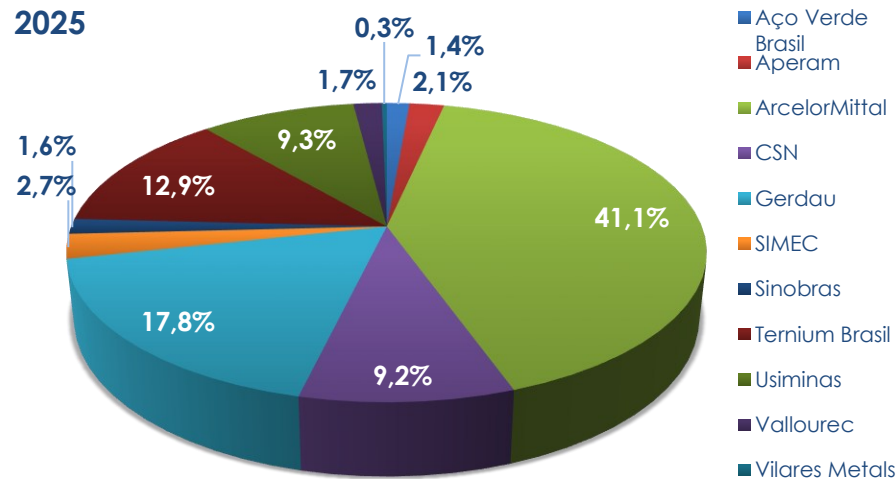
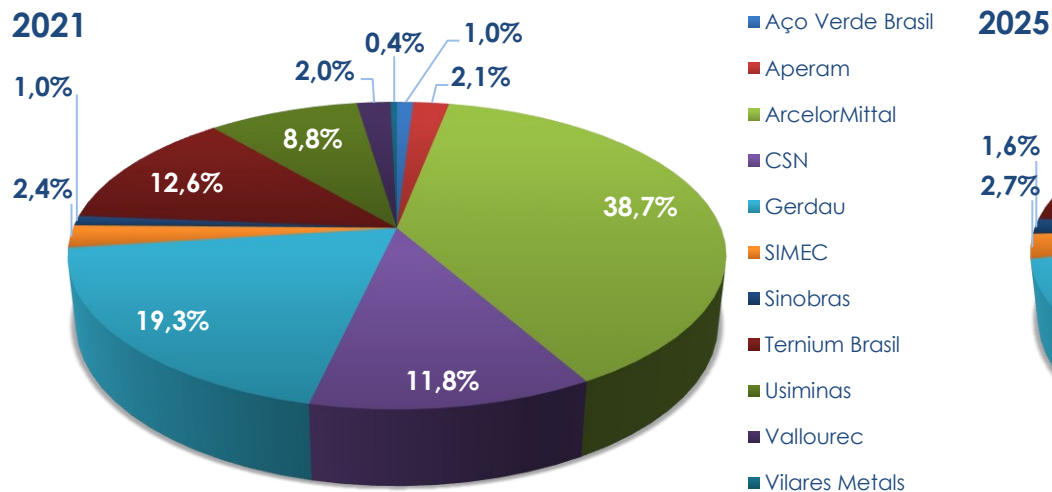
1. Compreende as usinas: ArcelorMittal Aços Longos, ArcelorMittal Sul Fluminense, ArcelorMittal Tubarão. Além disso, com a aquisição da Usina Siderúrgica de Pécem em 2023, os dados da série histórica dessa empresa foram incorporadas às informações da Arcelor Mittal.

* Inclui produção para vendas dentro do parque.

Usinas e grupos siderúrgicos no Brasil

Confrontando-se os anos de 2021 e 2025 (gráficos III.2.3 e III.2.4), verifica-se que houve ganho de participação mais expressiva na fabricação de aço bruto para ArcelorMittal (de 38,7% para 41,1%) e Usiminas (de 8,8% para 9,3%). Com avanço moderado, encontram-se Sinobras (de 1,0% para 1,6%), Aço Verde Brasil (de 1,0% para 1,4%), Simec (de 2,4% para 2,7%) e Ternium Brasil (de 12,6% para 12,9%). As demais tiveram recuo, em maior ou menor intensidade, no período.

Gráficos III.2.3 e III.2.4: Participação das Siderúrgicas no Mercado de Aço: 2021 e 2025



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

GRUPOM

MALHAS E TELAS

TUBOS DE AÇO

CORTE E DÓBRA CA-60/50

CONSTRUÇÃO CIVIL • INDÚSTRIA



 msgroupsteel.com

Conheça nosso portfólio completo
Escaneie o qr code ou acesse o site



Exportações e importações de produtos siderúrgicos

Historicamente superavitário, o setor siderúrgico brasileiro tem enfrentado dificuldades nos últimos anos, com redução de resultados, seja em volumes comercializados ou em saldo monetário, que atingiu US\$ 1,5 bilhão em 2025 – o pior resultado da série histórica dos últimos dez anos. Entre 2016 e 2025, o superávit comercial médio foi de US\$ 4,2 bilhões. Expressando as limitações da competitividade brasileira, o saldo comercial exibiu queda de 12,5% em comparação a 2024 (US\$ 1,8 bilhão) e de 60,5% frente a 2023 (US\$ 3,9 bilhões). Em volumes físicos, os saldos dos últimos dois anos foram, respectivamente, de 3,6 milhões e 4,6 milhões de toneladas (+26,8%), o que denota o achatamento do valor da commodity em âmbito internacional devido à abundância de oferta.

Os embarques de aço cresceram 14,7% no último ano (contra recuo de 18,3% em 2024), com expansão de 9,6 milhões para 11,0 milhões de toneladas em 2025. Em valor, as exportações somaram US\$ 7,4 bilhões (havia sido de US\$ 7,6 bilhões em 2024), exibindo queda de 3,3% (gráficos III.3.1 e III.3.2). O valor das importações de produtos siderúrgicos somou US\$ 5,84 bilhões em 2025, estacionando em patamar elevado, ainda que tenha ficado ligeiramente abaixo do ano anterior (US\$ 5,87 bilhões), com retração de 0,6%. Em volume, as importações totalizaram 6,4 milhões de toneladas em 2025, superando em 7,4% os volumes adquiridos no ano anterior. A despeito dos esforços para coibir as importações desleais, o avanço do ingresso em território nacional dos produtos de aço se mostra alarmante. Em termos de composição, percebe-se que as exportações de semiacabados se tornaram expressivas, ao passo que as importações se concentram nos produtos laminados, que apresentam maior valor agregado. A taxa de crescimento composta das importações (CARG) nos últimos dez anos escancara que as aquisições no exterior subiram 13,2% a.a., em valor, e 13,0% a.a., em volume.

Exportações e importações de produtos siderúrgicos

De modo geral, o Brasil permanece importando principalmente produtos de maior valor agregado. Entre os laminados planos especiais, destacam-se as chapas de alta resistência, chapas automotivas, aços elétricos e chapas especiais revestidas. No caso dos produtos trefilados especiais: fios para rolamentos, fios inoxidáveis, arames especiais e produtos para indústria automotiva.

Gráfico III.3.1: Exportações, importações e saldo comercial nos volumes
(em bilhões de dólares correntes)

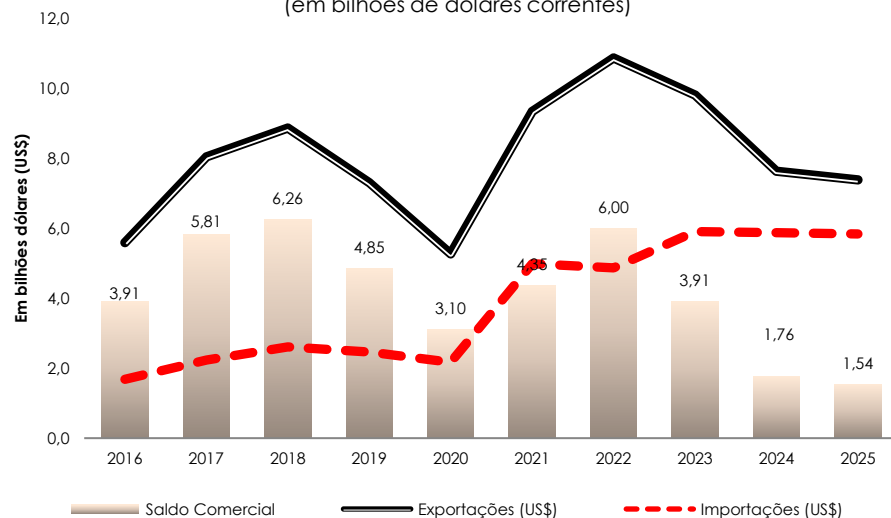
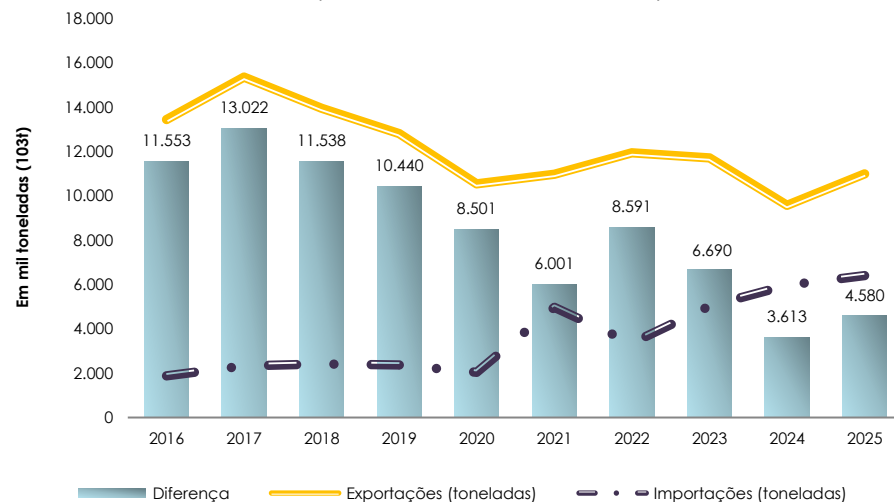


Gráfico III.3.2: Exportações, importações e diferença de volumes
(em bilhões de dólares correntes)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Entre os anos de 2021 e 2025, a produção de aços laminados planos se retraiu, em média, 2,1% a.a. Nos cinco anos, a média da produção atingiu 13,7 milhões de toneladas, ficando ligeiramente acima do resultado de 2025 (13,6 milhões de toneladas) que apresentou decréscimo de 0,3% em relação a 2024. As vendas totais subiram 1,4% na passagem de 2024 para 2025, refletindo performance melhor do que o da produção. As transações realizadas se situaram ao redor de 13,5 milhões de toneladas em 2025. No quinquênio, as vendas totais recuaram, em média, 1,3% ao ano (quadro III.4.1).

As exportações de planos chegaram a 969 mil toneladas no último ano, enquanto as importações somaram quase 4,0 milhões de toneladas. O saldo ficou negativo em 3,0 milhões de toneladas. Frente a 2024, as exportações avançaram 12,0% e as importações mais do que o dobro (30,1%). Em média, as vendas ao exterior atingiram 1,4 milhão de toneladas entre 2021 e 2025 – volume que foi bem inferior ao resultado das importações, com 2,8 milhões de toneladas.

O consumo aparente de aços planos alcançou 16,4 milhões de toneladas em 2025; acréscimo de 4,1% frente ao ano anterior. Em média, a absorção dessa categoria de produto atingiu 15,1 milhões de toneladas no intervalo entre 2021 e 2025, com crescimento médio de 1,4% no período.

Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Quadro III.4.1: Produção, vendas, consumo aparente e balança comercial de aços planos: 2021 - 2025
(em mil toneladas)

Laminados Planos	2021	2022	2023	2024	2025	Média 2021-25	Var. 25/24 (%)	CARG 2021-25 (%)
Produção de Aços Planos	15.150	13.665	12.640	13.683	13.637	13.755	-0,3%	-2,1%
Vendas (Internas ¹ + Externas ²)	14.392	13.680	12.441	13.298	13.490	13.460	1,4%	-1,3%
Vendas internas ¹	12.771	11.659	11.319	12.479	12.462	12.138	-0,1%	-0,5%
Vendas externas ²	1.621	2.021	1.122	819	1.028	1.322	25,5%	-8,7%
Exportações	1.599	2.199	1.200	865	969	1.366	12,0%	-9,5%
Importações	2.325	1.945	2.770	3.061	3.981	2.816	30,1%	11,4%
Saldo (+ -)	-726	254	-1.570	-2.196	-3.012	-1.450	37,2%	32,9%
Consumo Aparente	15.263	13.776	14.286	15.745	16.393	15.093	4,1%	1,4%

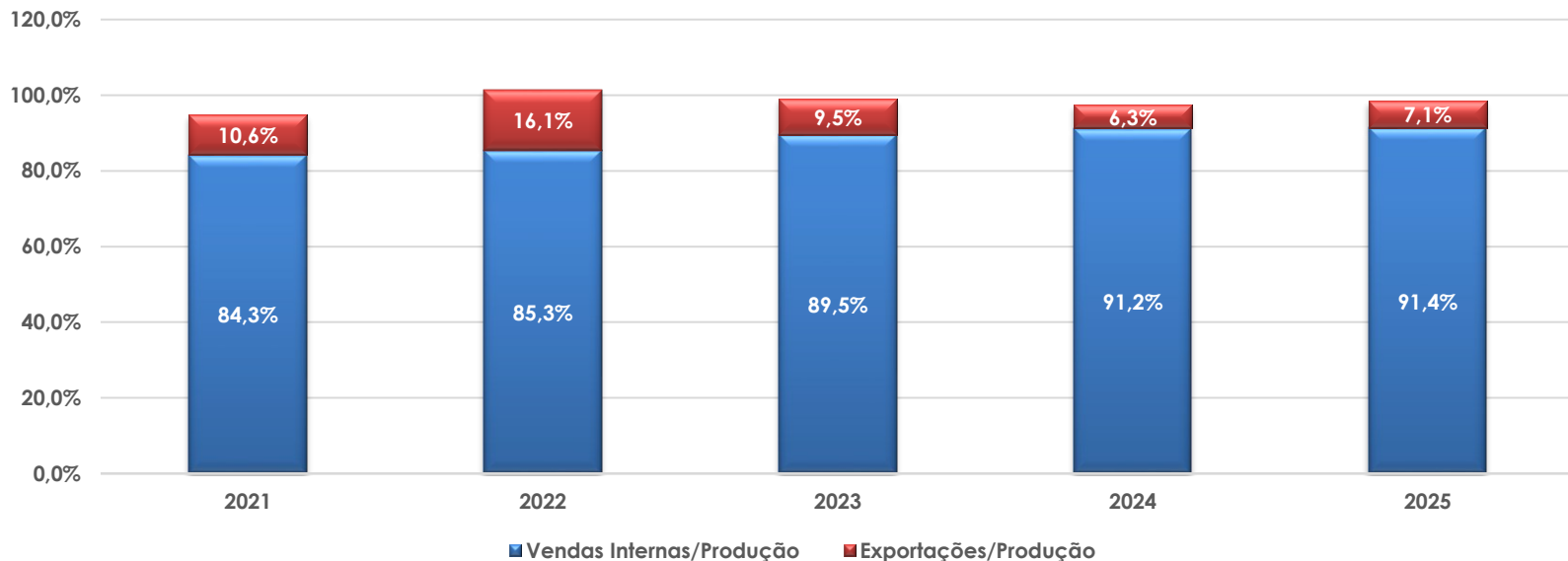
Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

1. Exclui as vendas para dentro do parque.

2. Vendas faturadas pelas usinas. Disponível em Estatísticas da Indústria do Aço.

Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Gráfico III.4.1: Vendas internas e exportações em proporção da produção de aços planos
(em %)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.



ESTAMPARIA CONVENCIONAL • FINEBLANKING • RELAMINAÇÃO



Endereço: Rua Miguel Segundo Lerussi, 53
Pq. Industrial – Franco da Rocha/SP
Tel: (11) 4443-1100
Site: www.jmfitafer.com.br

A Jotaeme é uma empresa com 66 anos de existência, ocupando uma área de 43.000 m², fornecendo peças em aço plano estampados em convencional ou fineblanking, usinados e conjuntos soldados.

A Jotaeme disponibiliza em sua planta todo o ciclo produtivo de peças estampadas, conjuntos montados e soldados. Inicia-se pela matéria prima através dos processos de relaminação e corte, processos de estampagem em corte fino (fineblanking), estamparia convencional, conjuntos soldados com processos robotizados de solda mig e ponto, usinagem e retífica.



Relaminação de Aços Planos:

Possuímos competência diferenciada no mercado, através de nossa unidade de Relaminação de aços planos, em baixo, médio e alto teor de carbono.



Estamparia em Fineblanking:

Peças com espessura até 16mm, em prensas de 320 X - TRA, 400, 630 ton. e 1000 ton.



Estamparia em Convencional:

Produtos estampados (corte, dobra ou repuxo) em geral, com capacidade de produção em prensa Excêntrica de 110 à 1200 ton.

Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

A situação para os produtos longos piorou em 2025. Após retração em 2022 e 2023 e crescimento em 2024, a produção de aços longos recuou novamente no último ano, com queda de 3,4%. Foram produzidas 9,8 milhões de toneladas (quadro III.4.2), quando no ano anterior havia sido 10,1 milhões de toneladas. Entre 2021 e 2025, a média da produção de laminados longos foi de 9,9 milhões de toneladas, registrando contração anual, em média, de 1,6%. A boa notícia reside na estabilidade das vendas desses produtos. Em 2025, somaram 8,7 milhões de toneladas e no ano anterior, 8,8 milhões de toneladas. O consumo aparente (10,4 milhões de toneladas) subiu meio por cento em relação a 2024, mas sofreu retração de 1,2% no quinquênio entre 2021 e 2025.

Pelo terceiro ano consecutivo, as exportações contabilizaram queda. O volume de 1,12 milhão de toneladas encolheu 3,3% no confronto com os 1,16 milhão de toneladas do ano anterior. Em cinco anos, o volume médio foi de 1,2 milhão de toneladas. Após dois anos consecutivos em expansão, as importações de longos recuaram 4,2% no ano passado. Em 2025, totalizaram 1,06 milhão de toneladas. Em termos de crescimento médio anual (CARG), as vendas ao exterior e as aquisições de origem externa de aços longos mostram, respectivamente, retrações de 0,3% e 1,9% nos últimos cinco anos.

Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Quadro III.4.2: Produção, vendas, consumo aparente e balança comercial de aços longos: 2019 - 2024
(em mil toneladas)

Laminados Longos	2021	2022	2023	2024	2025	Média 2021-25	Var. 25/24 (%)	CARG 2021-25 (%)
Produção de Aços Longos	10.605	9.801	9.255	10.111	9.768	9.908	-3,4%	-1,6%
Vendas (Internas ¹ + Externas ²)	10.587	10.084	9.408	9.940	9.874	9.979	-0,7%	-1,4%
Vendas internas ¹	9.532	8.667	8.218	8.800	8.766	8.797	-0,4%	-1,7%
Vendas externas ²	1.055	1.417	1.190	1.140	1.108	1.182	-2,8%	1,0%
Exportações	1.139	1.451	1.227	1.160	1.122	1.220	-3,3%	-0,3%
Importações	1.167	740	1.102	1.108	1.061	1.036	-4,2%	-1,9%
Saldo (+ -)	-28	711	125	52	61	184	17,3%	-216,9%
Consumo Aparente	11.074	9.758	9.694	10.363	10.413	10.260	0,5%	-1,2%

Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

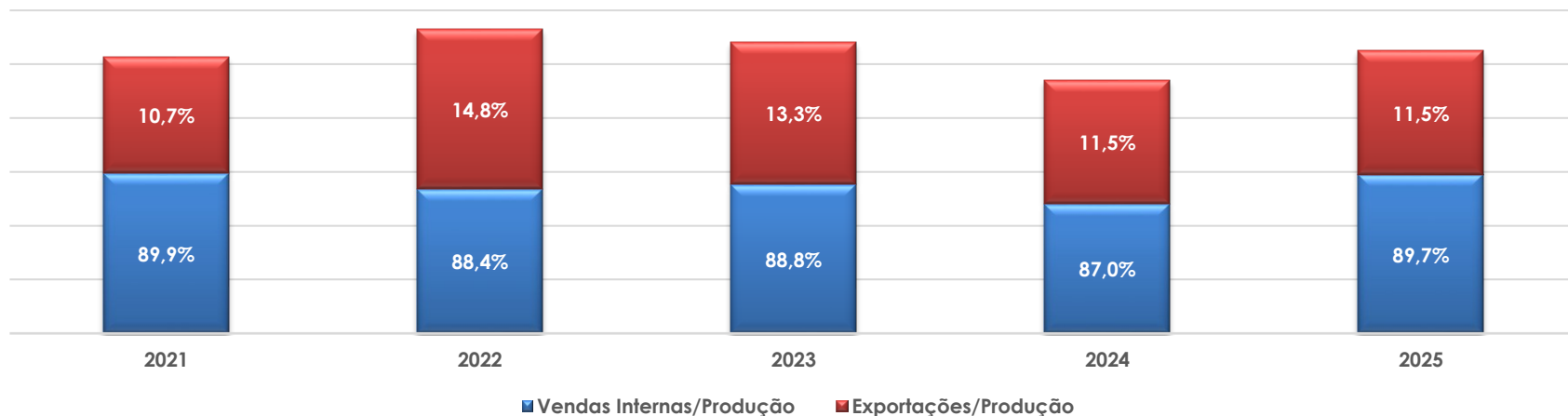
1. Exclui as vendas para dentro do parque.

2. Vendas faturadas pelas usinas. Disponível em Estatísticas da Indústria do Aço..

Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Apesar da estabilidade das vendas internas de aços longos, a participação relativa na produção subiu para 89,7% em 2025 (partindo de 87,0% no ano anterior), já que a produção apresentou retração maior. No caso das exportações, a participação ficou estável em 11,5% (gráfico III.4.2).

Gráfico III.4.2: Vendas internas e exportações em proporção da produção de aços longos (em %)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Laminados semiacabados: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

A produção de semiacabados de aço trouxe acréscimo anual médio (CARG) de 0,7% para o período entre 2021 e 2025. Na média do período, a produção de semiacabados alcançou 10,8 milhões de toneladas, sendo que no último ano a produção superou a média, totalizando 10,9 milhões de toneladas. Os volumes gerados foram 2,6% superiores aos de 2024. As vendas internas são historicamente baixas (303 mil toneladas em 2025), com variação negativa de 4,4% pelo segundo ano, pois houve retração de 3,6% em 2024 (quadro III.4.3). Como os volumes transacionados no mercado interno se mantiveram próximos de 300 mil toneladas em anos recentes, abaixo dos volumes iniciais do período, o crescimento médio anual recuou 3,0% entre 2021 e 2025.

Por sua vez, as exportações e as importações somaram, respectivamente, 8,7 milhões e 651 mil toneladas no ano passado, o que gerou uma diferença positiva de 8,0 milhões de toneladas. As exportações cresceram 19,7% em relação a 2024 e as importações encolheram 45,2%. Na média do último quinquênio, as vendas para fora totalizaram 8,2 milhões de toneladas e as compras de produtos semiacabados do exterior, 726 mil toneladas.

Laminados semiacabados: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Quadro III.4.3: Produção, vendas, consumo aparente e balança comercial de semiacabados: 2019 - 2024
(em mil toneladas)

Semielaborados	2021	2022	2023	2024	2025	Média 2021-25	Var. 25/24 (%)	CARG 2021-25 (%)
Produção de Semiacabados	10.575	10.502	11.393	10.671	10.944	10.817	2,6%	0,7%
Vendas (Internas ¹ + Externas ²)	8.373	8.257	9.589	9.244	8.835	8.860	-4,4%	1,1%
Vendas internas ¹	353	342	309	362	303	334	-16,2%	-3,0%
Vendas externas ²	8.020	7.914	9.280	8.882	8.532	8.526	-3,9%	1,2%
Exportações	8.043	8.036	8.944	7.255	8.682	8.192	19,7%	1,5%
Importações	949	208	633	1.188	651	726	-45,2%	-7,3%
Saldo (+ -)	7.094	7.828	8.311	6.067	8.031	7.466	32,4%	2,5%

Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

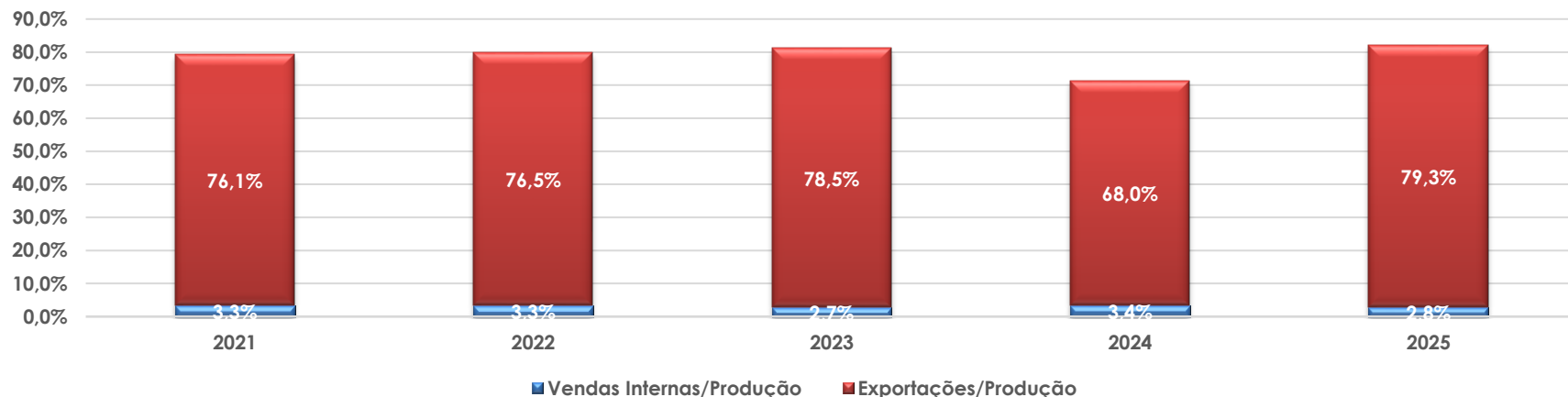
1. Exclui as vendas para dentro do parque.

2. Vendas faturadas pelas usinas. Disponível em Estatísticas da Indústria do Aço..

Laminados semiacabados: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

A participação das exportações de semiacabados na produção voltou a subir em 2025, alcançando 79,3%. Já as vendas internas tiveram pequena contração, passando de 3,4% em 2024 para 2,8% no ano em observação (gráfico III.4.3).

Gráfico III.4.2: Vendas internas e exportações em proporção da produção de aços longos
(em %)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.



MONTEFERRO

América Latina Ltda.

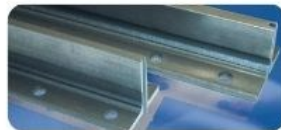
Monteferro, 25 anos de inovação no Brasil!



QUALIDADE ASSEGURADA

Somos a solução completa para o fornecimento de guias e peças para elevadores e atendemos a todos os padrões de qualidade internacionais.

GUIAS PARA ELEVADORES



FIXAÇÃO DAS GUIAS (CLIPES E TALAS)





Desempenho da Indústria Processadora de Aço



Processamento de aço pelas associadas da Abimetal-Sicetel

A Abimetal-Sicetel representa cerca de 20% do universo formado por aproximadamente 350 fabricantes, divididos entre unidades independentes e siderúrgicas verticalizadas. As associadas empregam aproximadamente 30 mil trabalhadores. Operando em conformidade com os setores que demandam produtos de laminação e trefilação, estima-se que as empresas associadas à Abimetal-Sicetel foram responsáveis pela transformação de **3,3 milhões de toneladas** de aço em 2025 (gráfico IV.1.1), com retração de 0,3% em relação ao ano anterior.

A indústria de processamento de aços constitui o primeiro elo da cadeia metalomecânica a jusante da indústria siderúrgica e a montante das manufaturas de bens finais. Opera com tecnologias menos intensivas em P&D, mas guarda relevante potencial para futuros desenvolvimentos, especialmente em razão do uso de novas ligas e da versatilidade oferecida pela propriedade de reutilização/reciclagem do aço.

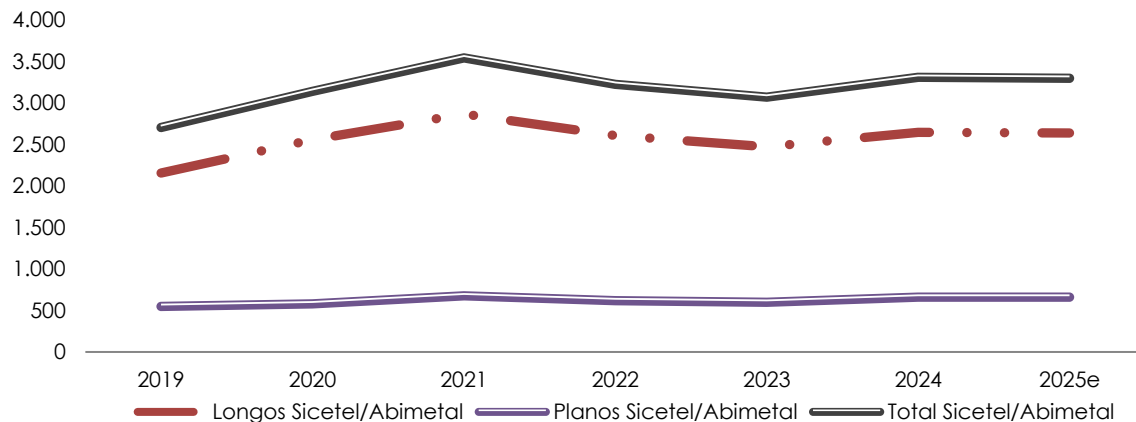
Com o crescente interesse pelas terras raras, sendo o Brasil detentor da segunda maior reserva do mundo, aumenta o potencial para o desenvolvimento de novos materiais/produtos. Na metalurgia, por exemplo, elementos como o cério e o lantânio funcionam como poderosos agentes de refino e liga quando adicionados ao aço líquido. Aumentam a resistência mecânica, a ductilidade e a resistência à corrosão e ao calor, o que os tornam aditivos importantes para aços especiais de alta performance, utilizados nas indústrias automotiva, aeroespacial e de oleodutos.

Sabemos que o setor lida com uma variada gama de produtos transformados de aço. Dentre eles, encontram-se barras e arames trefilados, perfis, tiras e fitas relaminadas e diversos derivados de arame como arames farpados e ovalados, telas metálicas, cabos e cordoalhas, correntes industriais, elementos de fixação (pregos e grampos) e cliques.

Processamento de aço pelas associadas da Abimetal-Sicetel

A estimativa do volume de aços longos processados pelas associadas da entidade atingiu **2,6 milhões de toneladas** no ano passado, representando queda de 0,4% em relação ao ano anterior. No caso dos planos, houve pequeno recuo do volume processado, totalizando cerca de **580 mil toneladas**. A participação das associadas da Abimetal-Sicetel foi de 15,5% no total de aço processado em 2025, conforme estimativa feita, sendo próxima à do ano anterior. Em que pese os volumes consumidos de aço, ressalte-se que as empresas associadas ainda asseguram destacada posição entre os setores que mais consomem aço no Brasil.

Gráfico IV.1.1: Volumes de aço processado pelas associadas da Abimetal-Sicetel (em %)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.
e = informações estimadas

Processamento de aço pelas associadas da Abimetal-Sicetel

Do total consumido, a representatividade das associadas da Abimetal-Sicetel foi de 23,1% no segmento de longos em 2025, mantendo a participação de anos recentes. Para os planos, a participação ficou estável ao redor de 5,0%.

As usinas integradas registraram estabilidade nos volumes de aço processados entre os anos de 2021 e 2025. Em média, processaram 1,33 milhão de toneladas no período. No caso das trefilarias de barras independentes, o volume processado em 2025, por certo pequeno, recuou quase 30% em relação ao ano anterior. Por sua vez, os volumes operados pelas trefilarias de arames (971 mil toneladas) e os de derivados de arames (75 mil toneladas) recuaram 4,1% e 25,7%, respectivamente (gráfico IV.1.2). Estima-se que as usinas integradas foram responsáveis por 55,4% dos volumes de longos processados pelas associadas da Abimetal-Sicetel, as trefilarias de arames independentes por 40,3%, os derivados de arames por 3,1% e as trefilarias de barras independentes por apenas 1,2%.

O segmento de relaminação processou 513 mil toneladas em 2025, cerca de 27% abaixo de 2024 e 31,5% menor em comparação a 2018 – melhor ano da série histórica. Os segmentos de perfis e reprocessadores apresentaram queda nos volumes processados em comparação ao ano anterior. No cômputo geral, esses segmentos processaram 575 mil toneladas de aços planos no ano passado, cerca de 27% abaixo dos volumes processados em 2024 (gráfico IV.1.3).

Processamento de aço pelas associadas da Abimetal-Sicetel

Gráfico IV.1.2: Evolução dos volumes de aços longos processados (em mil toneladas)

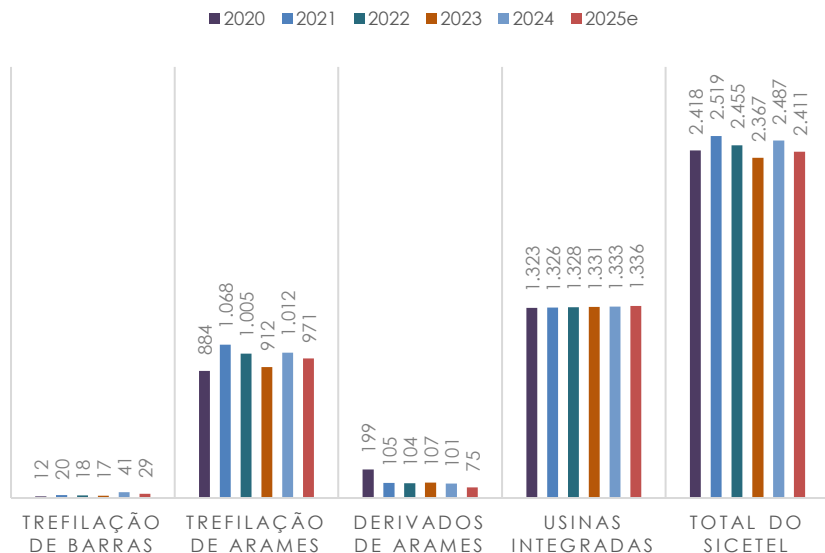
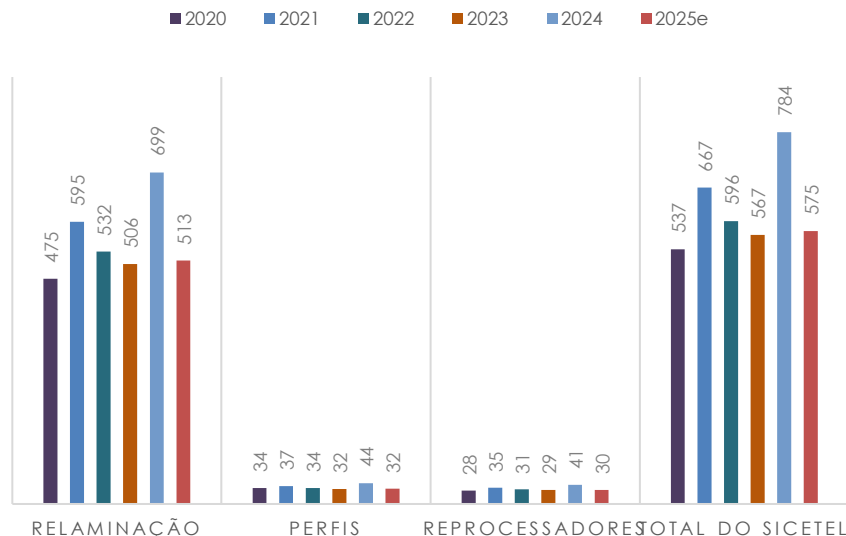


Gráfico IV.1.3: Evolução dos volumes de aços planos processados (em mil toneladas)



Fonte: IABR. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.
e = informações estimadas

A performance do setor no período recente

O cenário se mostra complexo para a indústria brasileira, em particular para a indústria metalo-siderúrgica e cadeias a jusante. Dados da Pesquisa Mensal da Indústria (PIM-PF/IBGE) apontam que a indústria de transformação cresceu 1,5% no primeiro semestre de 2026, enquanto a metalurgia avançou 0,4% e a de fabricação de produtos de metal encolheu 3,5%. Por seu turno, a indústria de produtos de trefilados de metal sofreu contração de aproximadamente 12,0% (quadro IV.1.1), com quedas mensais nas comparações ao mesmo mês do ano anterior.

Quadro IV.1.1: Resultados de produtos derivados de arames de aço= trefilados.
Var. (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior

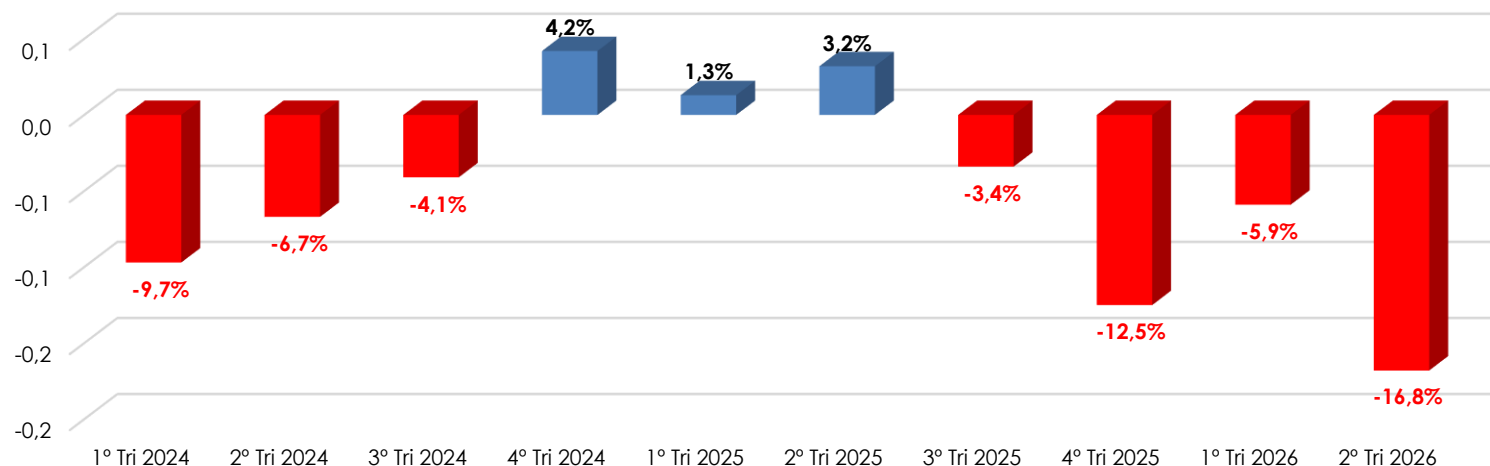
Produção Industrial - IBGE. Var (%)	jan/26 x jan25	fev/26 x fev25	mar/26 x mar/25	abr/26 x abr/25	mai/26 x mai/25	jun/26 x jun/25	Var. Acum. no Ano	Var. Acum. 12 meses
Indústria geral	0,2%	-0,7%	4,4%	2,7%	0,2%	1,7%	1,5%	0,7%
Indústrias de transformação	-1,8%	-2,6%	4,3%	1,3%	-0,3%	1,0%	0,4%	-0,5%
Metalurgia	-0,2%	-2,3%	-0,1%	-1,4%	1,8%	4,4%	0,4%	-0,3%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-6,6%	-8,2%	2,7%	-4,4%	-4,0%	-0,7%	-3,5%	-4,8%
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-4,9%	-7,9%	-5,1%	-17,7%	-19,2%	-13,8%	-11,6%	-9,6%

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A performance do setor no período recente

Dados trimestrais acenam para um cenário preocupante: queda de 16,9% na produção do 2º trimestre de 2026 contra igual período de 2025 e redução dessazonalizada de 9,8% frente ao 1º trimestre de 2026 (gráfico IV.1.4).

Gráfico IV.1.4: Fabricação de produtos derivados de arames de aço.
Var. (%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

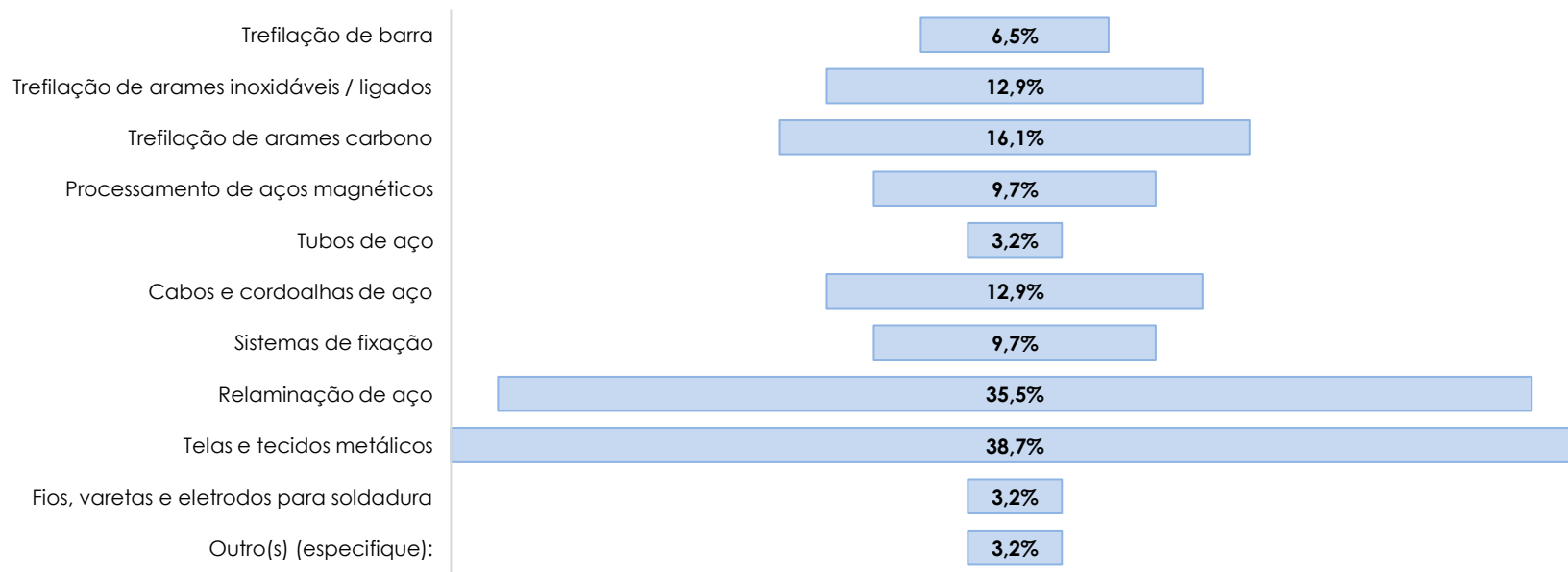
Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

A Abimetal-Sicetel realiza consultas regulares às suas associadas para identificar o desempenho do setor, características inerentes às empresas associadas, verificar aspectos relacionados aos volumes de aço processado e o perfil setorial de distribuição das vendas.

Na pesquisa conduzida no transcurso do primeiro semestre, consultou-se a base da associação/sindicato para averiguar em qual grupo de produto as empresas estariam classificadas. Como as respondentes poderiam se classificar em mais de uma categoria, a soma das percentagens é superior a 100%. Verifica-se que 38,7% apontaram que estariam inseridas na classe de telas e tecidos metálicos – percentual próximo ao da edição anterior, 35,5% se identificaram com relaminação de aço, 16,1% com trefilação de arames carbono, 12,9% informaram operações nas áreas de trefilação de arames inoxidáveis e de cabos e cordoalhas de aço. Com percentuais inferiores a dois dígitos encontram-se as atividades em processamento de aços magnéticos e sistemas de fixação (9,7%), trefilação de barras (6,5%) e, por fim, tubos de aço e fios, varetas e eletrodos para soldadura (ambas com 3,2%). Na categoria outros, com percentual de 3,2%, foi citada a fabricação de telas e treliças soldadas para construção. No gráfico IV.2.1, apresenta-se a distribuição percentual por categoria, conforme a autoclassificação das empresas.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Gráfico IV.1.4: Fabricação de produtos derivados de arames de aço.
Var. (%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

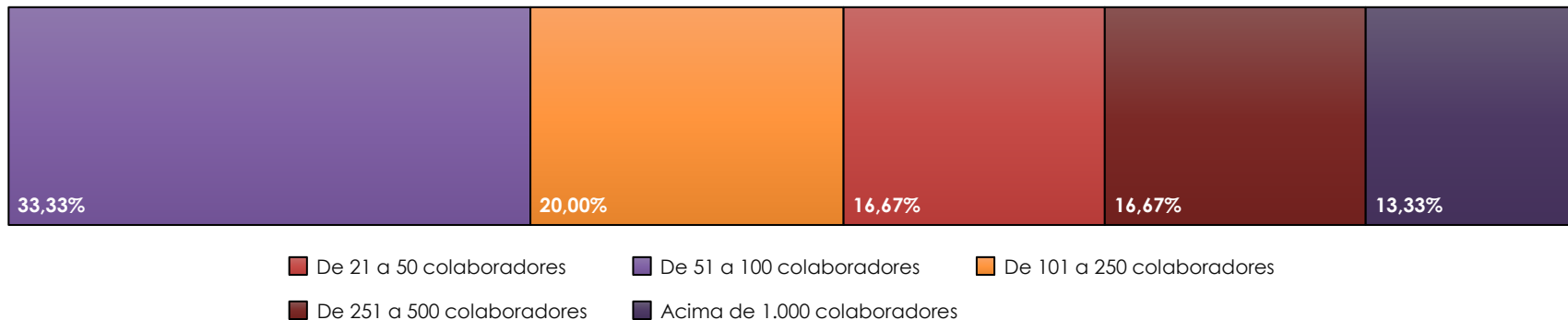


Fonte: ABIMETAL-SICETEL.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

A segunda questão indagava sobre a quantidade de empregados no final de 2025. Com base nos resultados, 33,3% informaram a presença de 51 a 100 empregados – percentual que permite inferir as características das empresas no setor. Entre 101 e 250 empregados, depreende-se a participação de 20,0% das respondentes. Com percentual similar (16,7%) se encontram dois grupos de empresas: aquelas que possuem entre 21 e 50 colaboradores e outras com 251 a 500 funcionários. E a faixa de 13,3% corresponde às empresas com mais de mil funcionários (gráfico IV.2.2). No geral, constata-se que cerca de 50% das indústrias de laminação e trefilação contam com até 100 colaboradores. Entre 101 e 500 funcionários estão 37% das empresas que responderam ao questionário da Abimetal-Sicetel. O menor grupo congrega 13,3% das empresas do setor com mais de mil empregados.

Gráfico IV.2.2: Número de empregados no final de 2025

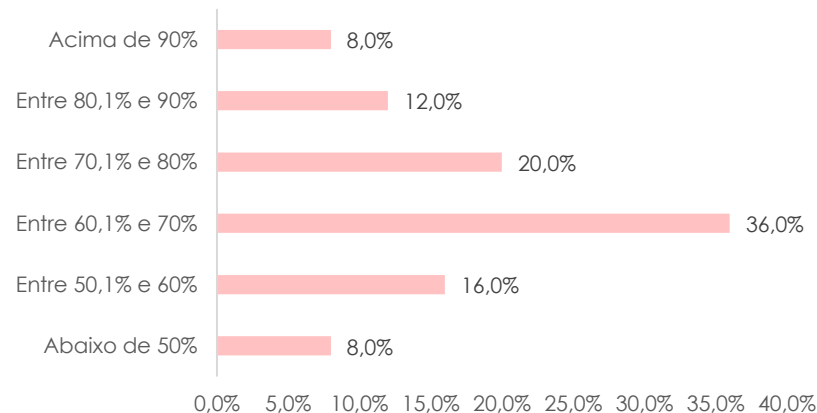
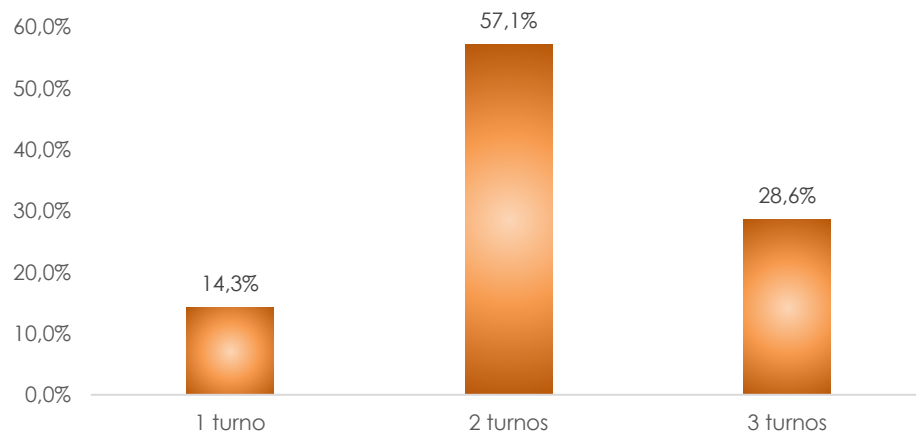


Fonte: ABIMETAL-SICETEL.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Quando indagada sobre a quantidade de turnos utilizados e o nível de utilização do parque fabril, mais da metade das empresas consultadas (57,1%) responderam que, em média, utilizaram dois turnos em 2025, 28,6% três turnos e menos de 15% trabalharam em regime de apenas um turno. Alinhado a essa conjuntura, 36,0% das empresas disseram que o nível de utilização ficou entre 60,0% e 70%. Abaixo dessa faixa intermediária, registraram-se 24% das empresas e acima estiveram 40%, o que revela alguma positividade em 2025 (gráficos IV.2.3 e IV.2.4).

Gráfico IV.2.3 e IV.2.4: Turnos de trabalho e Nível de Utilização de Capacidade (NUCI)



Fonte: ABIMETAL-SICETEL.

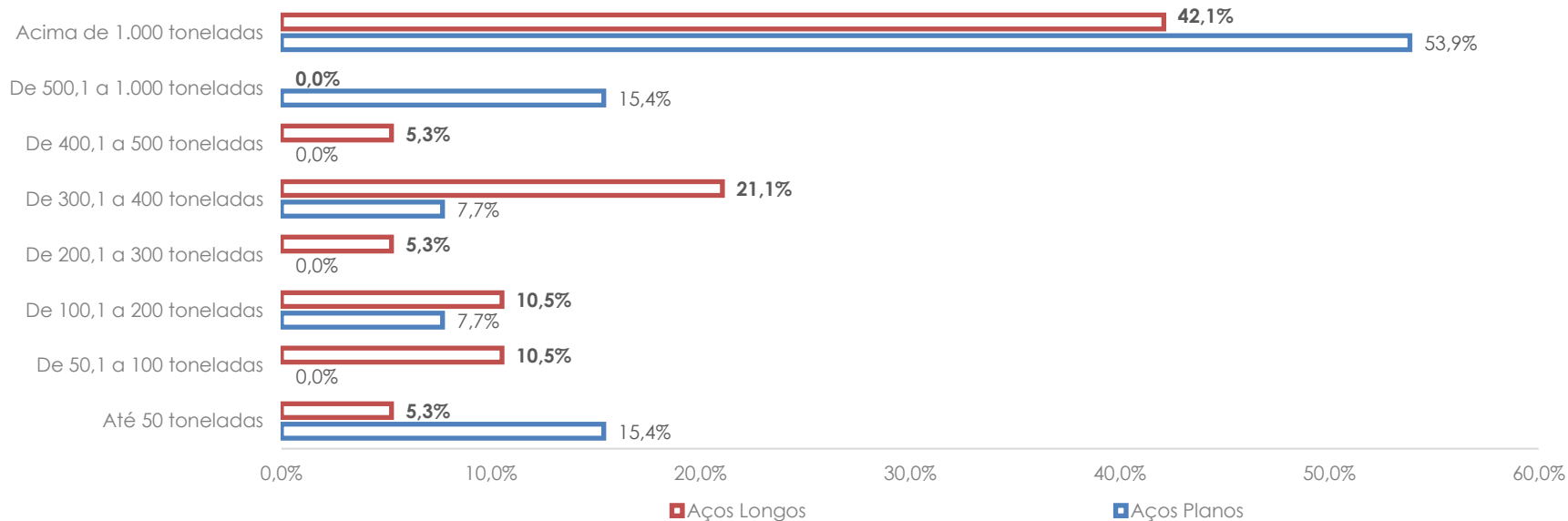
Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Outra questão buscava identificar o consumo médio de aços longos e planos (gráfico IV.2.5). Agregadas as contribuições, nota-se que 42,1% das respondentes informaram consumo acima de mil toneladas/mês de aços longos e 53,9% para os planos em 2025. Em comparação ao ano anterior, houve redução das compras de longos e aumento dos planos. Entre 500,1 e mil toneladas/mês, as respostas indicaram que houve redução pela metade do consumo de aço planos frente ao ano anterior: de 33,3% em 2024 para 15,4% no ano passado. Não foi assinalada a absorção de aços longos para essa faixa de tonelagem no último ano. Para a faixa entre 300,1 e 400 toneladas, 21,1% mencionaram consumo de aços longos, enquanto 7,7% indicaram o de planos, o que comparado às respostas obtidas em 2024 mostra aumento da absorção de longos e percentual quase idêntico no caso dos planos.

Outras evidências interessantes dizem respeito à faixa de consumo que vai de 100,1 a 200 toneladas/mês em que houve compras de longos por 10,5% das respondentes e 7,7% de planos. Esses percentuais expressam a ampliação do consumo de planos frente à consulta do ano anterior. Na faixa até 50 toneladas/mês, 15,4% das empresas manifestaram compras de aços planos e 5,3% de longos, o que comparado ao resultado da pesquisa anterior revela menor interesse/necessidade de aços longos dentro dessa faixa de tonelagem, uma vez que 20% haviam mencionado consumo desse produto.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Gráfico IV.2.5: Consumo mensal de aços longos e planos pelas associadas da Abimetal-Sicetel
(em porcentagem (%) do total de empresas que responderam)

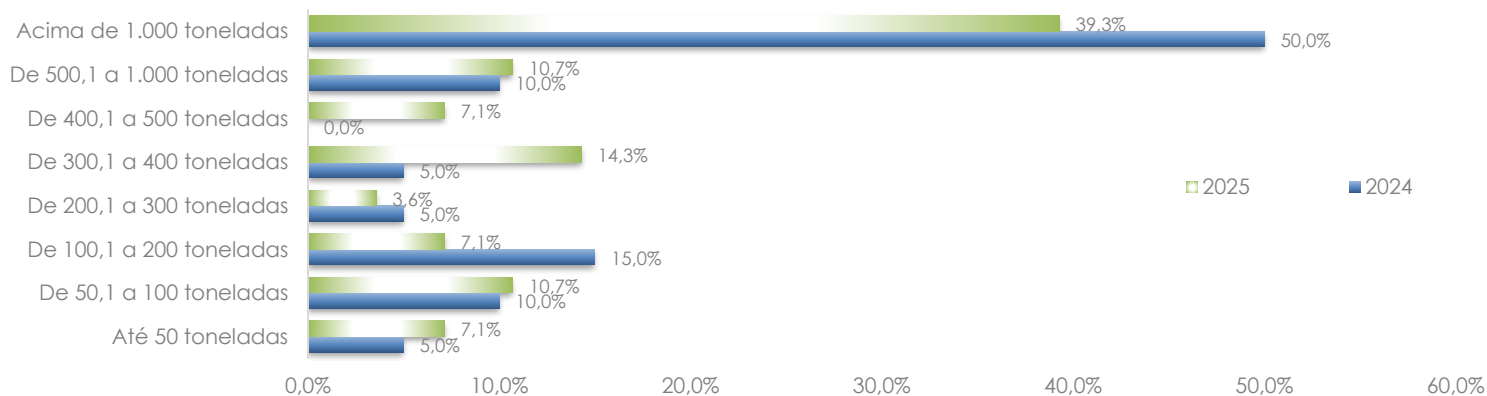


Fonte: ABIMETAL-SICETEL.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

A respeito das vendas realizadas (gráfico IV.2.6), há certa convergência entre o que foi apurado e o mosaico de respostas da questão anterior. Nesse caso, 39,3% afirmaram processamento de mais de mil toneladas de aço para venda, percentual inferior ao do ano anterior (50,0%). Para a faixa entre 500,1 e 1.000 toneladas de aço comercializado, registrou-se percentual similar ao de 2024, ao redor de 10,0%. O mesmo ocorreu para a faixa entre 50,1 e 100 toneladas. Destacam-se ainda as faixas entre 300,1 e 400 toneladas (14,3% das respondentes) e até 50 toneladas (7,1%) que tiveram melhor desempenho em confronto ao ano anterior. Finalmente, convém ressaltar que para a faixa de 100,1 a 200 toneladas, as vendas realizadas em 2025 (7,1%) foram praticamente à metade do que se apurou no ano anterior (15,0%).

Gráfico IV.2.6: Volume de aço transacionado pelas empresas da Abimetal-Sicetel (em toneladas)



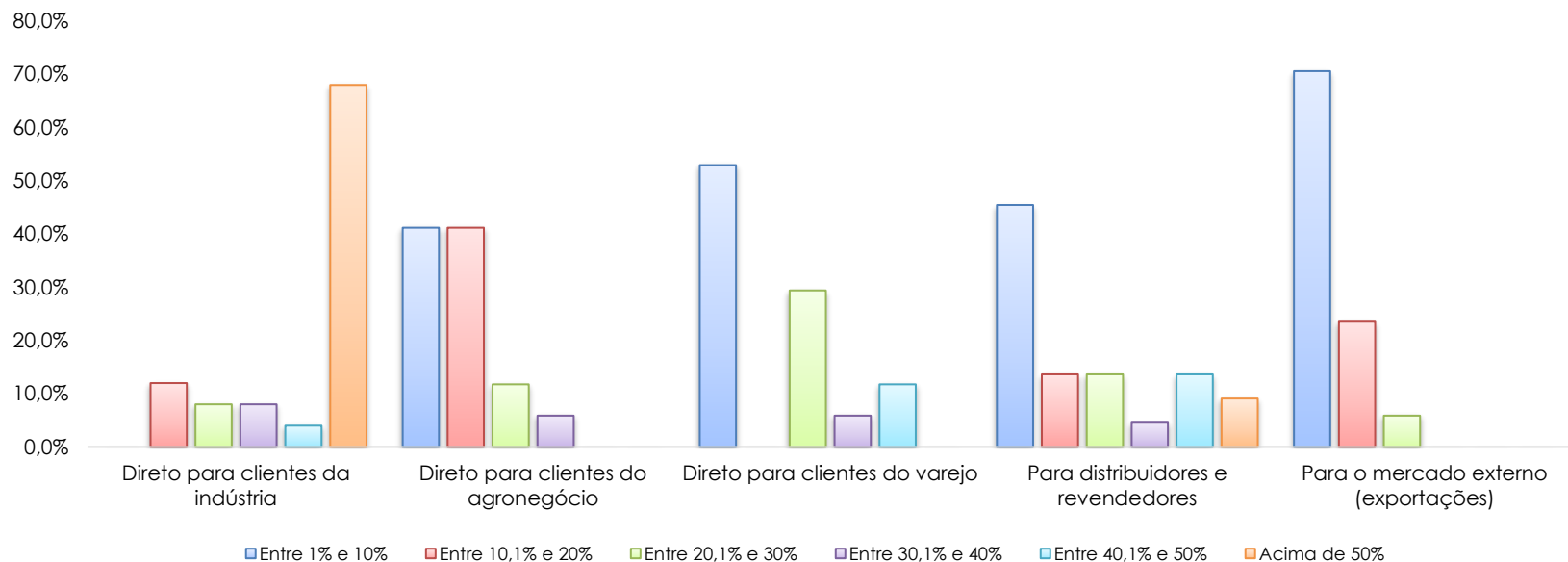
Fonte: ABIMETAL-SICETEL.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Quando indagadas sobre a representatividade das vendas por canal de distribuição, cerca de 68% das respondentes informaram que os negócios realizados com outros setores industriais representaram mais de 50,0% das suas vendas em 2025 (gráfico IV.2.7). Para 12% das empresas associadas, as operações interindustriais estiveram acima de 10,0% e inferior a 20,0% do total dos negócios. Adicionalmente, percentual de 8,0% foi similar para duas faixas de representatividade das transações: entre 20,1% e 30% e entre 30,1% e 40%. No agronegócio, as vendas representaram entre 1,0% e 10,0% do total para cerca de 41,2% e esse percentual se repete para faixa entre 10,1% e 20%. Para intervalo entre 20,1% e 30% assinalaram 11,8%. No comércio varejista, as vendas estiveram concentradas em duas faixas. No primeiro caso, cerca de 52,9% das informantes apontaram que as transações com esse canal se situaram entre 1,0% e 10% das vendas totais. Outras 29,4% se apresentaram para faixa entre 20,1% e 30,0%. Para distribuidores e revendedores, 45,5% indicaram representatividade das vendas na primeira faixa. Com percentual de 13,6% das respostas, identificam-se outras três faixas distintas. Por fim, as exportações estiveram divididas da seguinte forma: 70,6% das empresas consultadas assinalaram vendas para outros mercados na faixa entre 1,0% e 10%, enquanto 23,5%, entre 10,0% e 20,0% do total.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Gráfico IV.2.7: Percentual (%) de vendas das empresas associadas à Abimetal-Sicetel por canal de distribuição (em toneladas)



Fonte: ABIMETAL-SICETEL.

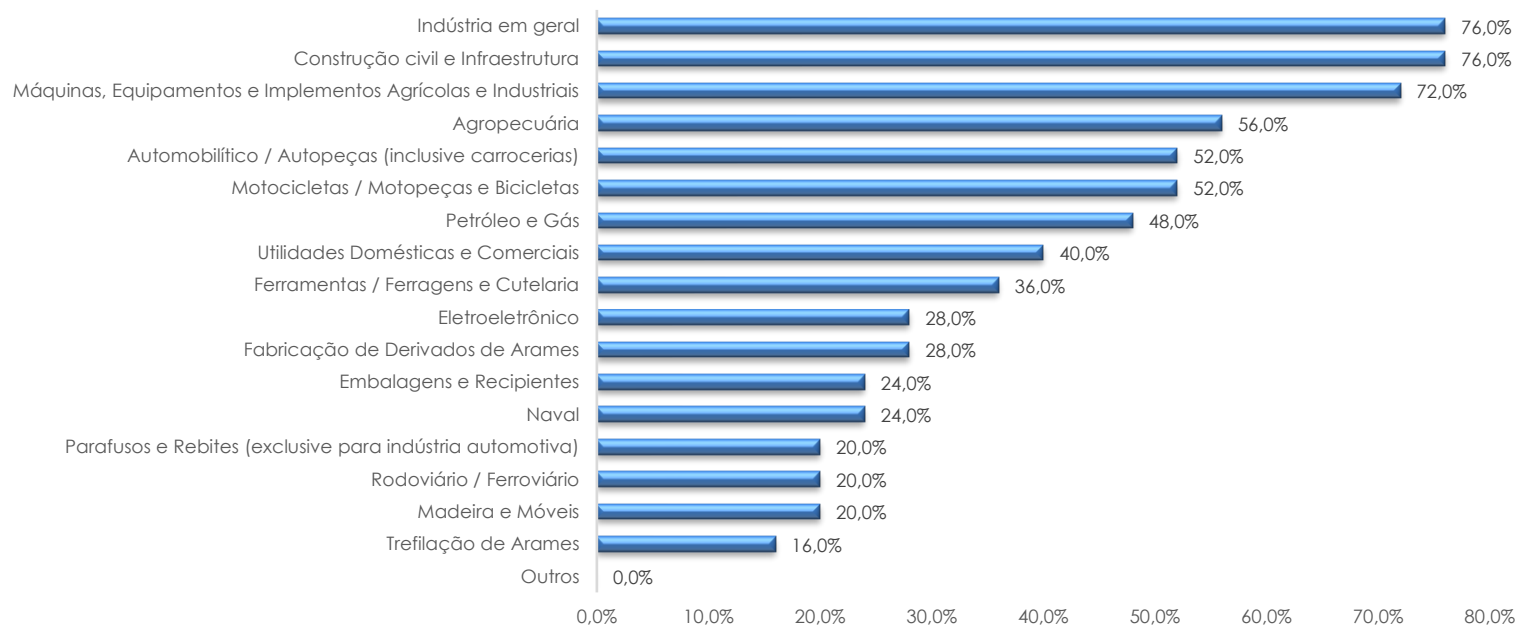
Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

A indústria em geral (76,0%), construção civil e infraestrutura (76,0%) e máquinas, equipamentos e implementos agrícolas e industriais (72,0%) – em linha com os resultados do ano anterior – lideraram o ranking dos setores atendidos pelas associadas da Abimetal-Sicetel em 2025 (gráfico IV.2.8).

Frente aos resultados compilados em 2024, foram mais ativas as participações das associadas à Abimetal-Sicetel em petróleo e gás (de 36,8% em 2024 para 48,0% em 2025), naval (de 15,8% para 24,0%) e embalagens e recipientes (de 15,8% para 24,0%). Perderam força as transações com setor automotivo (de 73,7% em 2024 para 52,0% no ano passado), eletroeletrônico (de 57,9% para 28,0%) e ferramentas/ferragens e cutelaria (de 57,9% para 36,0%).

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Gráfico IV.2.8: Setores atendidos pelas empresas associadas à Abimetal-Sicetel
(em %)



Fonte: ABIMETAL-SICETEL.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Embora os setores listados recebam a correta atenção das empresas de processamento de aços, ao se analisar a participação das vendas em cada um deles, percebe-se que há maior representatividade dos volumes negociados para as faixas entre 1,0% e 20% do total, com alguma variação de acordo com os grupos listados (quadro IV.2.1).

No segmento automotivo, as transações da indústria de processamento de aços representaram até 40,0% das vendas totais para 71,4% das respondentes, distribuídas entre várias faixas. Outras 21,4% informaram que os negócios com esse setor superaram 50% dos negócios. Em convergência com o automotivo, as operações com a agropecuária também estiveram distribuídas por diferentes faixas, sendo 82,0% das respondentes concentradas na faixa entre 1,0% e 10% do total e 9,1% na terceira e quinta faixa de representatividade das vendas.

Para a indústria em geral, a faixa que mais concentrou respostas (37,5%) foi entre 1% e 10%, entretanto cerca de 19,0% estiveram presentes na faixa entre 10,1% e 20% e outras 25% das respondentes acima de 50%. Para construção civil e infraestrutura, as respostas também estiveram distribuídas entre maior número de opções: 60,0% optaram pelas faixas que vão de 1,0% a 20%, enquanto outras 20,0% assinalaram a faixa que avança de 20,1% até 30,0% e 13,3% na faixa acima de 50%. Em máquinas, equipamentos e implementos agrícolas e industriais, 100,0% indicaram participação das vendas entre 1% e 20% do total.

No caso de madeira e móveis, as informações mostram que para 66,7% das empresas que responderam à enquete, o faturamento extraído do setor se concentra entre 1,0% e 10% do total, enquanto para outras 33,3% a representatividade está na faixa entre 40,1% e 50%. No caso dos setores de motocicletas, petróleo e gás, parafusos e rebites e derivados de arame, a representatividade das vendas fica mais concentradas nas três primeiras faixas, variando de 1,0% a 30% do total.

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Com padrão de distribuição próximo ao de máquinas e equipamento, em que apenas duas faixas foram assinaladas, destacam-se rodoviário e ferroviário (77,8% na faixa de 1,0% a 10% e 22,2% na faixa de 10,1% a 20% dos negócios); eletroeletrônico, com distribuição similar à do rodoviário e ferroviário; naval (75,0% na primeira faixa e 25% na segunda), utilidades domésticas e comerciais (87,5% na faixa de 1,0% a 10% e 12,5% na faixa de 10,1% a 20% do total) e trefilação de arames (66,7% na primeira faixa e 33,3% na segunda).

Para os setores de embalagens e recipientes e de ferramentas/ferragens e cutelaria, a concentração das respostas favoreceu a primeira faixa de opção (de 1,0% a 10,0% das vendas totais).

Perfil das empresas e distribuição setorial das vendas das associadas da Abimetal-Sicetel

Quadro IV.2.1: Participação das vendas nos setores atendidos pela Abimetal-Sicetel

SETORES	Entre 1,0% e 10%	Entre 10,1% e 20%	Entre 20,1% e 30%	Entre 30,1% e 40%	Entre 40,1% e 50%	Acima de 50%	TOTAL
Automobilístico / Autopeças (inclusive carrocerias)	28,57%	0,00%	7,14%	35,71%	7,14%	21,43%	100,0%
Rodoviário / Ferroviário	77,78%	22,22%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Motocicletas / Motopeças e Bicicletas	45,45%	45,45%	9,09%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Agropecuária	81,82%	0,00%	9,09%	0,00%	9,09%	0,00%	100,0%
Naval	75,00%	25,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Petróleo e Gás	22,22%	66,67%	11,11%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Máquinas, Equipamentos e Implementos Agrícolas e Industriais	47,06%	52,94%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Eletroeletrônico	77,78%	22,22%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Indústria em geral	37,50%	18,75%	6,25%	6,25%	6,25%	25,00%	100,0%
Construção civil e Infraestrutura	46,67%	13,33%	20,00%	6,67%	0,00%	13,33%	100,0%
Madeira e Móveis	66,67%	0,00%	0,00%	0,00%	33,33%	0,00%	100,0%
Utilidades Domésticas e Comerciais	87,50%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Embalagens e Recipientes	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Ferramentas / Ferragens e Cutelaria	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Parafusos e Rebites (exclusive para indústria automotiva)	25,00%	50,00%	25,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Fabricação de Derivados de Arames	20,00%	40,00%	20,00%	20,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Trefilação de Arames	66,67%	33,33%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%

Fonte: ABIMETAL-SICETEL.

Nota.
Tabela representa a porcentagem das empresas associadas à Abimetal-Sicetel, indicando a faixa do faturamento obtido nos setores relacionados.

A força do aço brasileiro em soluções para **campo, cidade e indústria.**

Há mais de 70 anos, a Morlan transforma aço em arames, telas e outras soluções que atendem diferentes mercados com qualidade, tecnologia e compromisso.



Resistência
que gera confiança



Tecnologia
que impulsiona soluções

Com um amplo portfólio para os segmentos agropecuário, construção civil e industrial, a Morlan une tradição, capacidade produtiva e inovação para entregar produtos reconhecidos pela resistência, durabilidade e excelente desempenho em cada aplicação.

+70
Anos de história



Indústria brasileira



Arames



Telas



Soluções para indústrias



Soluções em aço para quem constrói grandes resultados.



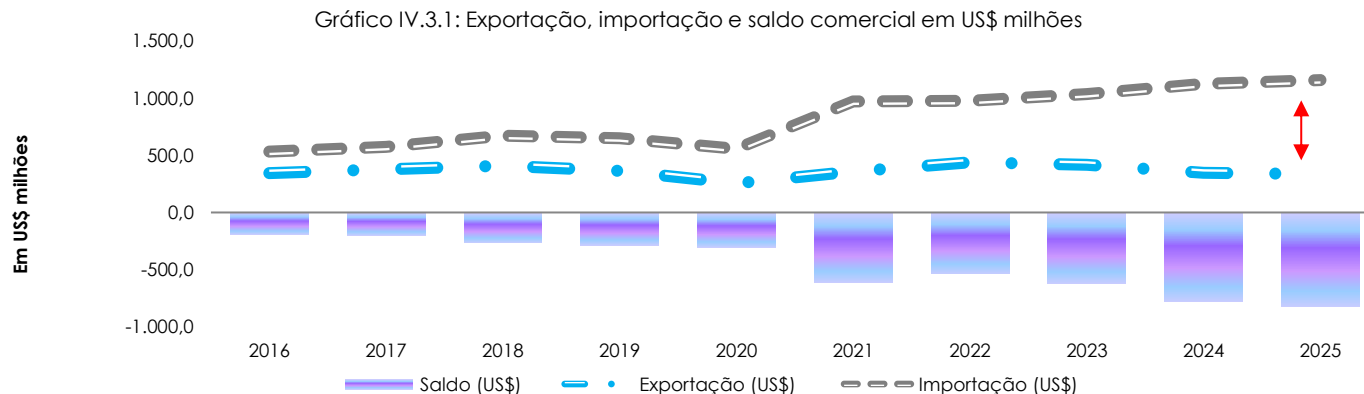
Morlan.com.br

@morlanoficial

Transações internacionais de produtos processados de aço

O déficit comercial da indústria de processamento de aços aumentou pelo quinto ano consecutivo. O resultado negativo saltou de US\$ 612,6 milhões em 2021 para US\$ 823,1 milhões no último ano. Essa situação tem sido fator de pressão e de preocupação para as empresas e toda cadeia produtiva a ela vinculada. No intervalo entre 2021 e 2025 a corrente de comércio do setor (soma das importações e exportações) passou de US\$ 1,3 bilhão para US\$ 1,5 bilhão – alta de 12,3%, acompanhando o ritmo de crescimento da corrente de comércio brasileira, que evoluiu de US\$ 500,0 bilhões para US\$ 629,1 bilhões (25,8%) no período¹.

Os déficits crescentes retratam os entraves à competitividade dessa indústria, expressos no chamado “Custo Brasil” e na avalanche de importações de produtos chineses. Com base nas NCMs dos produtos relacionadas ao setor, percebe-se o agravamento do déficit nos anos posteriores ao aparecimento da Covid-19 (gráfico IV.3.1).



Transações internacionais de produtos processados de aço

Atendendo pleitos da Abimetal-Sicetel para conter o avanço das importações chinesas, é importante reiterar que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) publicou a Resolução nº 941, de 23 de julho de 2026, elevando para 25% as alíquotas de importação de sete produtos metálicos pelo prazo de um ano (7217.20.90 — Outros fios de ferro ou aço não ligado; 7217.30.10 — Fios com teor de carbono igual ou superior a 0,6% em peso; 7229.90.00 — Outras barras de aço; 7308.40.00 — Material para andaimes, cofragens ou escoramentos; 7314.31.00 — Telas galvanizadas; 7314.41.00 — Telas galvanizadas (outra categoria); 7317.00.90 — Outros artefatos roscados: tachas, pregos, percevejos).

As relações de comércio do setor têm sido influenciadas por um conjunto de fatores, destacando-se: i) a recuperação parcial da demanda industrial mundial; ii) o crescimento das exportações de manufaturados metálicos para países da América do Sul; iii) o aumento das importações provenientes da China; iv) a continuidade das medidas de defesa comercial para produtos siderúrgicos, definidas pelo governo brasileiro e tratadas no terceiro capítulo e; v) a maior pressão competitiva sobre produtos laminados planos.

Em 2025, as exportações totalizaram US\$ 335,0 milhões, enquanto as importações atingiram US\$ 1.158,0 milhões, o que gerou déficit de US\$ 823,1 milhões. Em comparação ao ano anterior, os resultados mostraram retração de 3,3% nas exportações (menor do que a diminuição de 16,8% apurados na passagem de 2023 para 2024) e avanço de 2,9% nas importações – variação também mais comedida frente aos 8,7% do ano anterior. Nos últimos cinco anos (2021-2025), o déficit comercial acumulou saldo de US\$ 3,4 bilhões, superando em 172,2% o saldo negativo (US\$ 1,2 bilhão) do quinquênio anterior (2016-2020).

¹ A corrente de comércio de um país é um importante indicador do dinamismo econômico, pois revela o volume real dos fluxos de compra e venda e a circulação de riqueza. Ademais, esse indicador dimensiona a participação do país no mercado internacional, servindo como parâmetro para aferir o seu grau de abertura econômica em relação ao PIB.

Transações internacionais de produtos processados de aço

Os gráficos IV.3.2 e IV.3.3 apresentam os volumes físicos exportados e importados de produtos de trefilação e laminação. Nos últimos cinco anos, o volume exportado alcançou uma média de 223,7 mil toneladas. O resultado é inferior ao registrado nos anos que antecederam a pandemia da Covid-19, quando o volume médio foi de 331,4 mil toneladas. Favorecido pelo crescimento da economia argentina (4,4%), o volume transacionado com o exterior atingiu 202,1 mil toneladas em 2025 – 7,7% acima do ano anterior. Os principais produtos comercializados foram chapas, bobinas, barras e arames.

A despeito do crescimento dos volumes, as oscilações cambiais decorrentes dos conflitos internacionais e as incertezas trazidas pela definição de medidas protecionistas pelo governo Trump, o excesso de oferta de aço chinês e a pauta concentrada em produtos de menor valor agregado produziram redução do preço médio por quilo exportado. O valor dos produtos laminados e trefilados recuou 10,2%, com o preço médio caindo de US\$ 1,84/kg em 2024 para US\$ 1,66/kg em 2025.

Do lado das importações, os volumes adquiridos se mantiveram estáveis entre 2016 e 2020 (média de 348 mil toneladas), com aumentos expressivos a partir de 2021. Pelo quinto ano consecutivo, houve recorde de compras no exterior. O volume físico das aquisições em outros mercados somou 783,3 mil toneladas em 2025 – aumento de 5,3% em relação ao ano anterior. A diferença entre as quantidades compradas e vendidas ao exterior alcançou 581,1 mil toneladas em desfavor da indústria local (4,5% a mais do que a registrada em 2024), intensificando as ameaças para o setor.

O valor por quilograma líquido também experimentou queda entre 2024 e 2025, embora de forma mais branda em comparação ao que aconteceu com as exportações. A retração foi de 2,3%, passando de US\$ 1,51/kg em 2024 para US\$ 1,48/kg no ano seguinte.

Transações internacionais de produtos processados de aço

Gráfico IV.3.2: Volumes físicos das Exportações
(em kg líquido e US\$ / líquido)

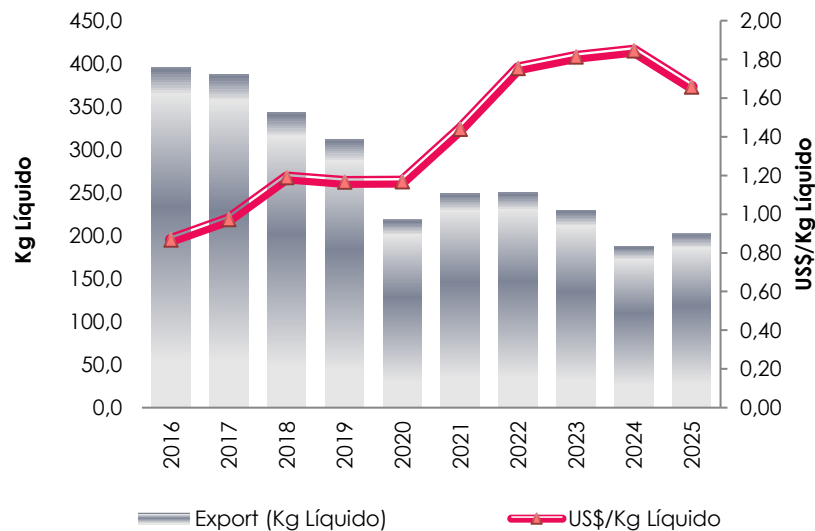
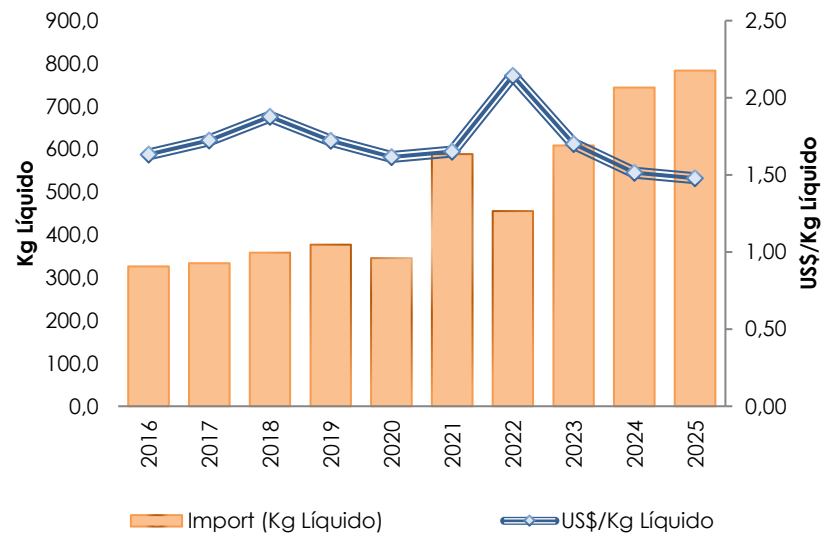


Gráfico IV.3.3: Volumes físicos das importações
(em kg líquido e US\$ / líquido)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Transações internacionais de produtos processados de aço

Os produtos derivados de aços planos transacionados com o exterior pelas empresas associadas da Abimetal-Sicetel registraram, mais uma vez, saldo deficitário de US\$ 218,1 milhões em 2025 (29,8% frente ao ano anterior), o que foi representado, em termos de volume, por resultado negativo de 91,0 mil toneladas (avanço anual de 72,2%). As exportações alcançaram US\$ 40,1 milhões, enquanto as importações atingiram US\$ 258,2 milhões, registrando-se variação negativa de 14,7% para as vendas ao exterior e aumento de 20,1% nas aquisições feitas lá fora.

As exportações de planos realizadas pelo grupo de empresas associadas à Abimetal-Sicetel no último ano se mantiveram abaixo da média dos últimos cinco anos tanto em valor como em quantidade. O retrato é similar para as importações. Valor e quantidade em 2025 se situaram abaixo da média quinzenal (quadro IV.3.1).

Quadro IV.3.1: Exportações e importações de produtos derivados de aços planos
Abimetal-Sicetel

Produtos Planos	2021		2022		2023		2024		2025		Média 2021 - 2025	
	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.
Exportações	57,2	45	72,7	47	54,0	39	47,0	35	40,1	31	54,2	39,6
Importações	208,9	86	213,0	72	212,8	73	215,0	88	258,2	122	221,6	88,2
Diferença	-151,6	-41	-140,3	-25	-158,8	-33	-168,0	-53	-218,1	-91	-167,4	-48,6

Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Transações internacionais de produtos processados de aço

De acordo com o quadro IV.3.2, as exportações de produtos longos somaram US\$ 325,1 milhões em 2025, equivalente a 169 mil toneladas. Em oposição, as importações alcançaram US\$ 931,3 milhões, com volume de compras da ordem de 668 mil toneladas. Na comparação anual, as exportações de longos recuaram 1,8% em valor, mas cresceram 10,3% em volume. As importações tiveram redução de 0,4% e incremento de 1,2% para as respectivas formas de mensuração. A partir dos resultados observados, nota-se que as transações com longos apresentaram déficit comercial de US\$ 606,1 milhões em 2025 e saldo negativo em quantum de 499 mil toneladas.

Na comparação à média dos últimos cinco anos, o valor das exportações de produtos longos das associadas à Abimetal-Sicetel no ano passado ficou ligeiramente acima da média, mas abaixo em comparação de volumes. Quanto às importações, os resultados em valor e quantidades superaram a média quinquenal.

Quadro IV.3.2: Exportações e importações de produtos derivados de aços longos
Abimetal-Sicetel

Produtos Longos	2021		2022		2023		2024		2025		Média 2021 - 2025	
	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.	US\$	mil. ton.
Exportações	281,7	204	343,1	204	336,9	190	331,1	153	325,1	169	323,6	183,8
Importações	786,9	506	789,3	387	847,7	539	935,0	660	931,3	668	858,0	551,9
Diferença	-505,3	-303	-446,2	-183	-510,8	-350	-603,9	-506	-606,1	-499	-534,5	-368,1

Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

A análise de origem e destino do comércio de produtos de trefilação e laminação de aços, por blocos econômicos (gráficos IV.3.4 e IV.3.5), revela que os países do Mercosul foram, como seria natural, o principal destino das exportações em 2025, tanto em valor – com participação de 34,9% – quanto em volume (48,0%), medido em quilograma líquido. Mesmo com a Argentina atravessando problemas econômicos, o país segue como principal comprador externo. As vantagens econômicas da região, a proximidade territorial e similaridades culturais, entre outros fatores, explicam os resultados encontrados.

Em lugar da América do Norte, a Europa ocupou a segunda posição, com participações de 20,6%, em valor, e 14,3% em quantidades, respectivamente. As tarifas impostas pelo governo Trump e o avanço das negociações para o Acordo Mercosul-União Europeia, que passou a valer a partir de maio desse ano, parecem estar na raiz dessa alteração. Vale notar também que os europeus impuseram cotas para produtos de aço, após a assinatura do Acordo, o que a princípio trouxe mais dificuldades para as empresas exportadoras. A América do Norte se tornou o terceiro principal destino das vendas da indústria de processamento de aços, representando 16,5% dos valores auferidos, mas apenas o quinto em volume (8,9%), o que leva a supor que produtos de maior valor agregado foram transacionados com países do “velho continente”. Para todos os demais blocos, as exportações do setor, em valor, alcançaram 28,0% do total e representaram 28,8% em quantidade.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Gráfico IV.3.4: Representatividade dos blocos econômicos nas exportações (em valor) de produtos trefilados e laminados de aço (em %)

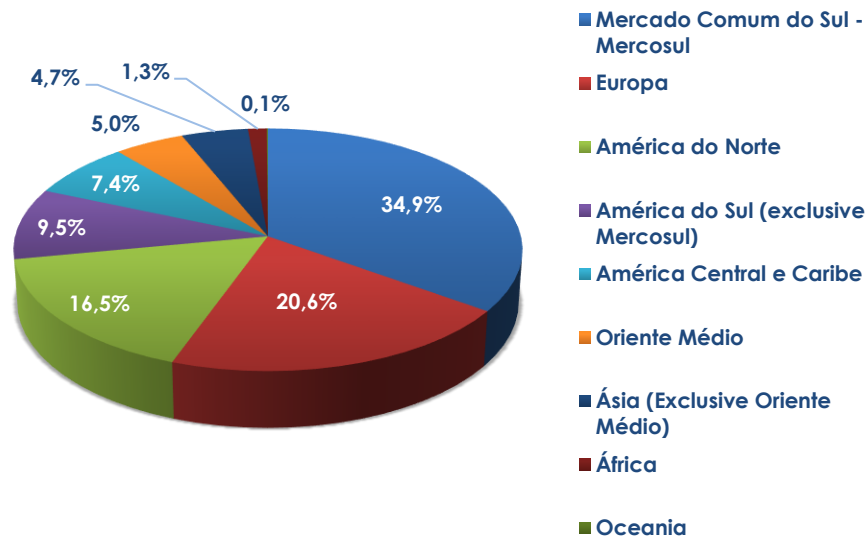
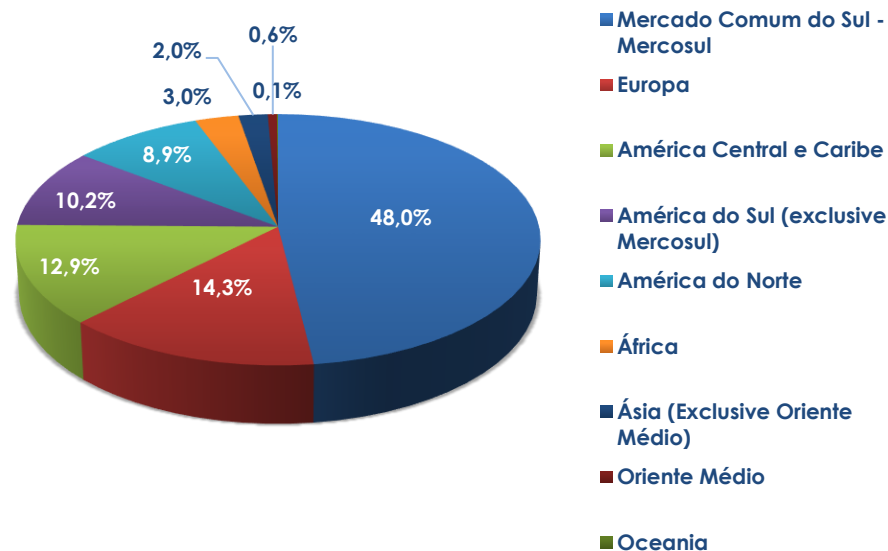


Gráfico IV.3.5: Representatividade dos blocos econômicos nas exportações (em volume) de produtos trefilados e laminados de aço (em %)



Fonte: Comex-Stat/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

A relevância por país, conforme apresentado no mapa abaixo, aponta a Argentina como principal parceiro comercial da indústria de processamento de aços para destino de seus produtos. Entram em evidência também os Estados Unidos, México e países da América do Sul como importantes centros para os quais são direcionados produtos derivados de aço (Mapa IV.3.1). O continente europeu, a Ásia e a África concretizaram transações em volumes menores, mas assumem certa relevância para o cômputo geral das exportações.

Mapa IV.3.1: Mapa de calor dos principais mercados de destino das exportações de produtos laminados e trefilados - 2025



Fonte: Comex-Stat/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

A China reina absoluta quando o assunto é as importações de aço e produtos derivados. Em valor, como em quantidades, o país asiático exibe, há vários anos, participação superior a 50,0% do total das importações realizadas por compradores locais (gráficos IV.3.6 e IV.3.7). A Europa ocupa a segunda colocação e prosseguiu com força no envio de partes, peças e componentes estruturados em aço em 2025, representando, aproximadamente, 30,8% em valor e 21,4% dos volumes totais. Em síntese, Ásia (China) e Europa asseguraram participação ao redor de 90,0% nas operações de compra de produtos trefilados e laminados no ano passado.

Os demais blocos representaram 11,3% em valor e 8,3% das quantidades importadas em 2025 pelas empresas de processamento de aços no Brasil. Em comparação a 2024, os percentuais se mostraram estáveis, ano em que ocorreu contribuição de 11,6%, em valor, e de 7,3% em volume.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Gráfico IV.3.6: Representatividade dos blocos econômicos nas importações (em valor) de produtos trefilados e laminados de aço (em %)

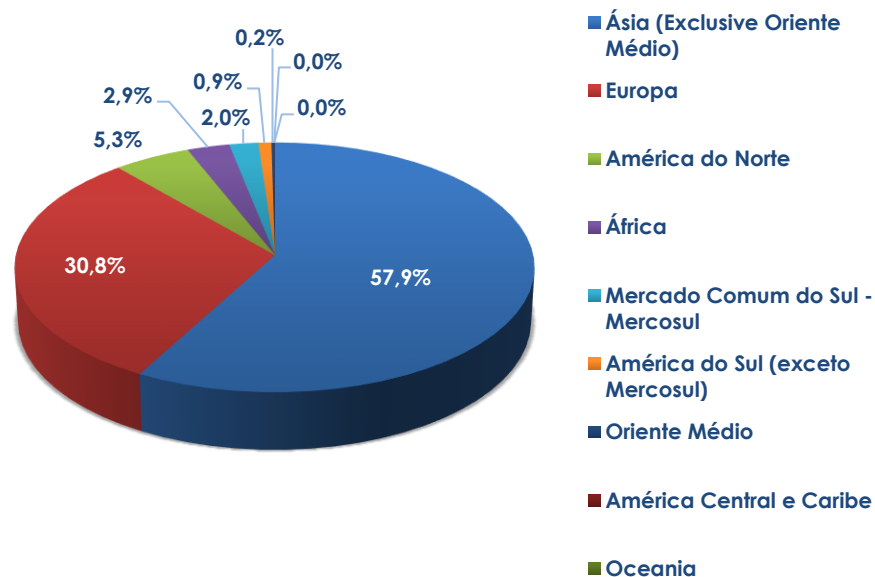
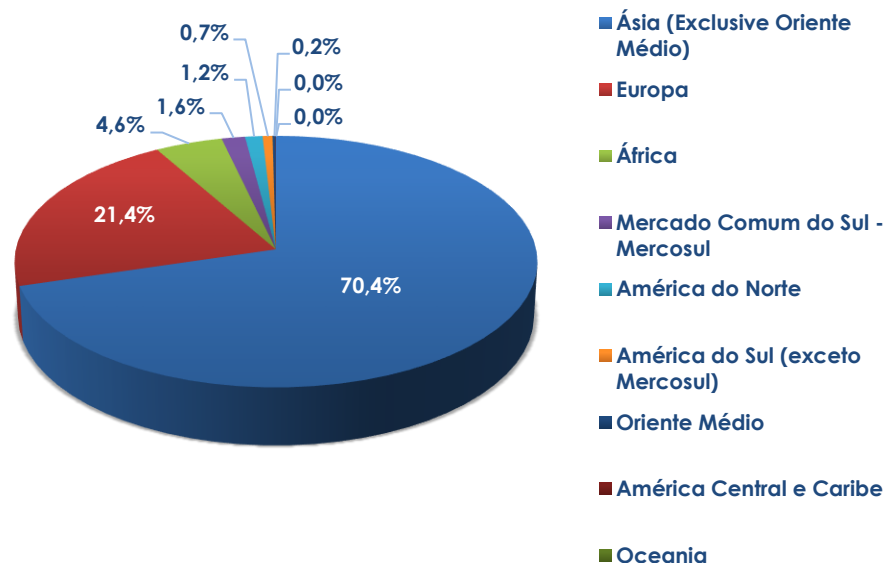


Gráfico IV.3.7: Representatividade dos blocos econômicos nas importações (em volume) de produtos trefilados e laminados de aço (em %)

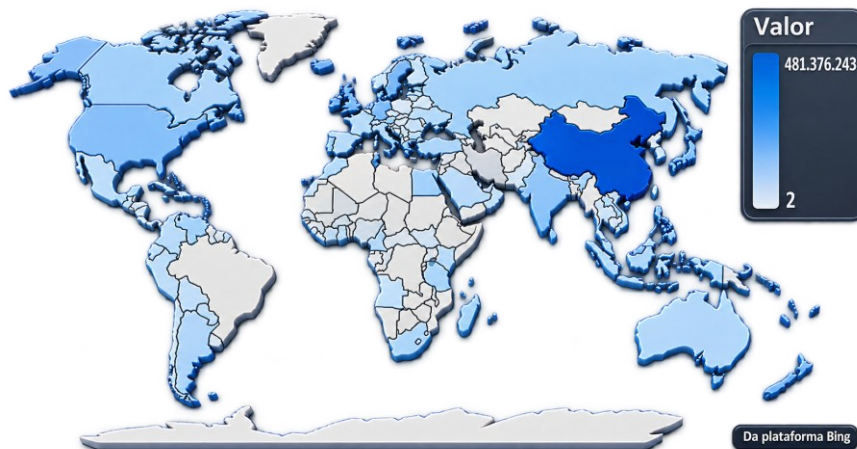


Fonte: Comex-Stat/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Em um recorte mais específico, observando-se a situação por país, a China é o principal destaque (Mapa IV.3.2). Sozinha representou 41,6% das importações totais de produtos de trefilação e laminação em 2025. No continente europeu, a Alemanha se apresenta como relevante mercado para as compras feitas no exterior, porém com representatividade (8,0%) bem inferior às aquisições feitas na China. Com expressões menores, despontam no continente europeu Suécia, Áustria, Itália e Reino Unido. Ao buscar países de outras geografias, destacam-se Estados Unidos, Índia e Coreia do Sul, que comercializaram valores acima de US\$ 50 milhões para a indústria de processamento de aços.

Mapa IV.3.2: Mapa de calor dos principais mercados de origem das importações de produtos laminados e trefilados



Fonte: Comex-Stat/MDIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço: iniciativas de defesa comercial promovidas pela Abimetal-Sicetel

O esforço da Abimetal-Sicetel para inibir as importações de produtos derivados de aço tem surtido efeitos importantes para a indústria de processamento de aço.

O Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (GECEX) renovou e ampliou a proteção tarifária para produtos do aço processado. Desde 2024, o GECEX atende aos pleitos apresentados pela Abimetal-Sicetel, elevando ou mantendo em 25% o Imposto de Importação de diversos produtos da indústria processadora de aço.

Relacionam-se abaixo os atos legais que definem providências para coibir as importações de produtos processados de aço.

1. Resolução GECEX 672/2024: primeira elevação para 25% de arames galvanizados e de alto carbono, arames de outras ligas, material para andaimes, telas soldadas e pregos, com vigência inicial até maio/2025;
2. Resolução GECEX 740/2025: prorrogação por mais um ano, atendendo aos pleitos do SICETEL, mantendo os produtos acima relacionados em 25% até junho/2026;
3. Resolução GECEX 816/2025: inclusão da tela galvanizada (7314.41.00) a 25%, até junho/2026;
4. Resolução GECEX 865/2026: inclusão do arame de baixo carbono não revestido (7217.10.90) e do Steel Cord (7312.10.10) a 25%, até fevereiro/2027;
5. Resolução GECEX 869/2026 – inclusão dos cabos de aço (7312.10.90) a 25%, até março/2027;
6. Resolução GECEX 941/2026: nova renovação dos sete produtos (arames, andaimes, telas e pregos) a 25% até julho/2027, novamente atendendo a pleito da Abimetal-Sicetel.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço: iniciativas de defesa comercial promovidas pela Abimetal-Sicetel

Quadro IV.3.3: Produtos derivado de aço que tiveram elevação do Imposto de Importação
Solicitação ABIMETAL-SICETEL

NCM	Produto	Decisão Gecex	Vigência	Tarifa
72171090	Arame baixo carbono não revestido	Resolução Gecex Nº 865, 24 de fevereiro de 2026	25/02/2027	25%
72172090	Arame galvanizado	Resolução Gecex Nº 941 de 23 de julho de 2026	26/07/2027	25%
72173010	Arame alto carbono não ligado	Resolução Gecex Nº 941 de 23 de julho de 2026	26/07/2027	25%
72299000	Arame de outras ligas	Resolução Gecex Nº 941 de 23 de julho de 2026	26/07/2027	25%
73084000	Material para andaimes	Resolução Gecex Nº 941 de 23 de julho de 2026	26/07/2027	25%
73121010	Steel Cord	Resolução Gecex Nº 865, 24 de fevereiro de 2026	25/02/2027	25%
73121090	Cabos de Aço	Resolução Gecex Nº 869, 13 de fevereiro de 2026	16/03/2027	25%
73143100	Tela Soldada	Resolução Gecex Nº 941 de 23 de julho de 2026	26/07/2027	25%
73144100	Tela Galvanizada	Resolução Gecex Nº 941 de 23 de julho de 2026	26/07/2027	25%
73170090	Pregos	Resolução Gecex Nº 941 de 23 de julho de 2026	26/07/2027	25%

Fonte: Gecex.Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

As regras da política comercial americana, renovadas a partir de julho de 2026 com base nas seções 301 e 232, continuarão afetando as condições de comércio para os produtos de aço e alumínio nos próximos meses/anos. As relações de comércio da indústria de processamento de aços brasileira com o mercado americano se mostram deficitárias (saldo negativo de US\$ 29 milhões no último ano), sendo que as exportações de trefilados e laminados de aço para os EUA representaram 9,1% do valor total, enquanto as importações simbolizaram 5,1%.

Embora impliquem na possibilidade de novos negócios com outros mercados, as ações e ameaças protecionistas exaradas pelo governo americano servem para desestabilizar o comércio mundial, ampliar o grau de incerteza e estimular reações adversas por parte dos países afetados, como exemplifica o caso do Canadá. Após o malogro da negociação bilateral, os EUA impuseram tarifas de 50% contra o Canadá. Em retaliação, o governo canadense decidiu impor taxaço para cerca de 700 produtos norte-americanos, tais como aço, alumínio, móveis, vestuário, entre outros, com alíquotas de 15%, 25% e 50%. A estimativa é de que a retaliação alcance 7,3% das importações dos EUA. Além disso, anunciou pacote de apoio financeiro de 7,5 bilhões de dólares canadenses para amparar pequenas e médias empresas e disponibilizou financiamento de fluxo de caixa e suporte a trabalhadores em risco.

Para ordenar as informações sobre os produtos de trefilação e laminação afetados pelas tarifas do governo americano, a área de economia da Abimetal-Sictel realizou o levantamento abaixo em que são apresentados os produtos do setor (quadros IV.3.3a e IV.3.3b).

² Fazendo uso de uma Lei Tarifária de 1930 (Seção 338), jamais utilizada anteriormente, o governo Trump impôs, a partir do mês de agosto, tarifas de 50% sobre cerca de US\$ 20 bilhões de mercadorias canadenses, que incluem vinho, mel, roupas, equipamentos esportivos e outros bens. Uma nova escalada se deu dias depois: o presidente americano anunciou tarifas de 50% sobre carros, caminhões, autopeças e aço importados do Canadá, com previsão de entrada em vigor no início de 2027.

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Quadro IV.3.4a: Produtos de trefilação e laminação sujeitos às tarifas americanas

NCM SICETEL	TARIFAS EUA	ALÍQUOTAS	GRUPO	DEFINIÇÃO
7211.13.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, largura < 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, laminados a quente, laminados nas quatro faces ou em caixa fechada, l > 150 mm e esp. >= 4 mm, n/enrolados e n/apresentando motivos em relevo
7211.14.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, simplesmente laminados a quente, de espessura igual ou superior a 4,75 mm
7211.19.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, simplesmente laminados a quente
7211.23.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, simplesmente laminados a frio, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono
7211.29.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, simplesmente laminados a frio, com um teor de carbono superior ou igual a 0,25 %, mas inferior a 0,6 %, em peso
7211.29.20	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, simplesmente laminados a frio, com um teor de carbono superior ou igual a 0,6 %, em peso
7211.90.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, com um teor de carbono superior ou igual a 0,6 %, em peso
7211.90.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos
7212.10.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos, estanhados
7212.20.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos, galvanizados eletroliticamente, de espessura inferior a 4,75 mm
7212.20.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos, galvanizados eletroliticamente
7212.30.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos, galvanizados por outro processo
7212.40.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, pintados ou envernizados
7212.40.21	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, revestidos de plásticos, com uma camada intermediária de liga cobre-estanho ou cobre-estanho-chumbo, aplicada por sinterização
7212.40.29	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados, revestidos de plásticos
7212.50.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura < 600 mm, revestidos com uma camada de liga cobre-estanho ou cobre-estanho-chumbo, aplicada por sinterização, inclusive com revestimento misto metal-plástico ou metal-plástico-fibra de carbono

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Quadro IV.3.4a: Produtos de trefilação e laminação sujeitos às tarifas americanas

NCM SICETEL	TARIFAS EUA	ALÍQUOTAS	GRUPO	DEFINIÇÃO
7212.50.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros laminados de ferro ou aço, largura < 60 cm, revestido de outras matérias
7212.60.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados
7215.10.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Barras de aços para tornear, simplesmente obtidas ou completamente acabadas a frio
7215.50.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Outras barras de ferro ou aço não ligado, simplesmente obtidas ou completamente acabadas a frio
7215.90.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Outras barras de ferro ou aço não ligado, com um teor de carbono inferior ou igual a 0,6 %, em peso
7215.90.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Outras barras de ferro ou aço não ligado
7216.10.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Perfis de ferro ou aço não ligado, em U, I ou H, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente, de altura inferior a 80 mm
7216.21.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Perfis de ferro ou aço não ligado, em L, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente, de altura inferior a 80 mm
7216.22.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Perfis de ferro ou aço não ligado, em T, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente, de altura inferior a 80 mm
7216.31.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Perfis de ferro ou aço não ligado, em U, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente, de altura igual ou superior a 80 mm
7216.32.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Perfis de ferro ou aço não ligado, em I, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente, de altura igual ou superior a 80 mm
7216.33.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Perfis de ferro ou aço não ligado, em H, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente, de altura igual ou superior a 80 mm
7216.40.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Perfis de ferro ou aço não ligado, em L ou T, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente, de altura inferior ou igual a 200 mm
7216.40.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Outros perfis de ferro ou aço não ligado, em L ou T, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente, de altura igual ou superior a 80 mm
7216.50.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Outros perfis, simplesmente laminados, estirados ou extrudados, a quente
7216.61.10	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Perfis simplesmente obtidos ou completamente acabados a frio, obtidos a partir de produtos laminados planos, de altura inferior a 80 mm

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Quadro IV.3.4a: Produtos de trefilação e laminação sujeitos às tarifas americanas

NCM SICETEL	TARIFAS EUA	ALÍQUOTAS	GRUPO	DEFINIÇÃO
7216.61.90	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Outros perfis simplesmente obtidos ou completamente acabados a frio, obtidos a partir de produtos laminados planos
7216.69.10	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Outros perfis de ferro ou aço não ligado, obtidos ou completamente acabados a frio, de altura inferior a 80 mm
7216.69.90	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Outros perfis de ferro ou aço não ligado, obtidos ou completamente acabados a frio
7216.91.00	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5% ou 50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Outros perfis de ferro ou aço não ligado, obtidos ou acabados a frio a partir de produtos laminados planos
7216.99.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Perfis de ferro ou aço não ligado	Outros perfis de ferro/aço, não ligados
7217.10.11	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Fios de ferro ou aço não ligado, não revestidos, mesmo polidos, com um teor de carbono $\geq 0,6\%$, em peso, com um teor, em peso, de fósforo $< 0,035\%$ e de enxofre $< 0,035\%$, temperado e revenido, flexa máxima sem carga de 1 cm em 1 m, etc...
7217.10.19	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Outros fios de ferro ou aço não ligado, não revestidos, mesmo polidos, com um teor de carbono superior ou igual a 0,6 %, em peso
7217.10.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Outros fios de ferro ou aço não ligado, não revestidos
7217.20.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Fios de ferro ou aço não ligado, galvanizados, com um teor de carbono superior ou igual a 0,6 %, em peso
7217.20.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Outros fios de ferro ou aço não ligado, galvanizados
7217.30.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Fios de ferro ou aço não ligado, revestidos de outros metais comuns, com um teor de carbono superior ou igual a 0,6 %, em peso
7217.30.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Outros fios de ferro ou aço não ligado, revestidos de outros metais comuns
7217.90.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Outros fios de ferro/aço, não ligados
7220.11.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura inferior a 600 mm, de espessura igual ou superior a 4,75 mm
7220.12.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura inferior a 600 mm, de espessura inferior ou igual a 1,5 mm
7220.12.20	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura inferior a 600 mm, de espessura superior a 1,5 mm, mas inferior ou igual a 3 mm

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Quadro IV.3.4a: Produtos de trefilação e laminação sujeitos às tarifas americanas

NCM SICETEL	TARIFAS EUA	ALÍQUOTAS	GRUPO	DEFINIÇÃO
7220.12.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura inferior a 600 mm, de espessura superior a 3 mm, mas inferior a 4,75 mm
7220.20.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura inferior a 600 mm, simplesmente laminados a frio, de largura inferior ou igual a 23 mm e espessura inferior ou igual a 0,1 mm
7220.20.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura inferior a 600 mm, simplesmente laminados a frio
7220.90.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura inferior a 600 mm

Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.



NEWPORT®
STEEL



VENDA DE AÇO BAIXO, MÉDIO, ALTO CARBONO, AÇO BORO E LIGADOS

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CORTE LONGITUDINAL
E TRANSVERSAL, GUILHOTINA E BLANQUEADEIRA

A **Newport Steel** está sempre voltada para o foco do cliente, com atenção às especificações e processos de fabricação de acordo com a solicitação de cada um de nossos parceiros. Destaca-se pela qualidade no atendimento técnico, rapidez na entrega, atendendo desde pequenas a grandes demandas, com melhoria contínua e garantia da qualidade. Agende uma reunião e saiba como podemos promover serviços e soluções para a sua empresa!

Atendemos em todo o Brasil.

www.newportsteel.com.br

WhatsApp:



Av. Henry Ford, 2349 – Parque da Mooca – SP – Brasil – CEP: 03109-001 | (11) 2036-7999 | (11) 96190-7664

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Quadro IV.3.4b: Produtos de trefilação e laminação sujeitos às tarifas americanas

NCM SICETEL	TARIFAS EUA	ALÍQUOTAS	GRUPO	DEFINIÇÃO
7222.20.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Barras de aço inoxidável simplesmente obtidas ou completamente acabadas a frio
7222.30.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Outras barras de aços inoxidáveis
7222.40.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Perfis de aço inoxidável, de altura superior ou igual a 80 mm
7222.40.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Outros perfis de aço inoxidável
7223.00.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arame	Fios de aço inoxidável
7226.11.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura inferior a 600 mm, de aços ao silício, denominados "magnéticos", de grãos orientados
7226.19.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura inferior a 600 mm, de aços ao silício, denominados "magnéticos"
7226.20.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura inferior a 600 mm, de aços de corte rápido, de espessura superior ou igual a 1 mm mas inferior ou igual a 4 mm
7226.20.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura inferior a 600 mm, de aços de corte rápido
7226.91.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura inferior a 600 mm, simplesmente laminados a quente
7226.92.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura inferior a 600 mm, simplesmente laminados a frio
7226.99.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Tiras e fitas de aço	Outros laminados de outras ligas de aços, largura < 600 mm
7228.10.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Outras barras de ligas aços de corte rápido
7228.20.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Barras de aços silício-manganês
7228.50.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Barras de outras ligas de aços, simplesmente obtidas ou completamente acabadas a frio
7228.60.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Outras barras de outras ligas de aços

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Quadro IV.3.4b: Produtos de trefilação e laminação sujeitos às tarifas americanas

NCM SICETEL	TARIFAS EUA	ALÍQUOTAS	GRUPO	DEFINIÇÃO
7228.70.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Barras e perfis	Perfis de outras ligas de aços
7229.20.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Fios de ligas de aços silício-manganês
7229.90.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arames	Fios de outras ligas de aços
7312.10.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Cabos e cordoalhas	Cordas e cabos, de fios de aço revestidos de bronze ou latão, não isolados para usos elétricos
7312.10.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Cabos e cordoalhas	Outras cordas e cabos, de ferro ou aço, não isolados para usos elétricos
7312.90.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Cabos e cordoalhas	Tranças, lingas e artefatos semelhantes, de ferro ou aço, não isolados para usos elétricos
7313.00.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Arame farpado	Arame farpado, de ferro ou aço; arames ou tiras, reforçados, mesmo farpados, de ferro ou aço, dos tipos utilizados em cercas
7314.12.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Telas metálicas, contínuas ou sem fim, para máquinas, de aço inoxidável, tecidas
7314.14.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Outras telas metálicas tecidas, de aço inoxidável
7314.19.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Outras telas metálicas tecidas, de ferro ou aço
7314.20.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Grades e redes, soldadas nos pontos de interseção, de fios de ferro ou aço com, pelo menos, 3 mm na maior dimensão do corte transversal e com malhas de 100 cm2 ou mais, de superfície
7314.31.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Outras grades e redes, soldadas nos pontos de interseção, de fios de ferro ou aço, galvanizadas
7314.39.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Outras grades e redes, soldadas nos pontos de interseção, de fios de ferro ou aço
7314.41.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Outras telas metálicas, grades e redes, de fios de ferro ou aço, galvanizadas
7314.42.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Outras telas metálicas, grades e redes, de fios de ferro ou aço, revestidas de plásticos
7314.49.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Outras telas metálicas, grades e redes, de fios de ferro ou aço

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Quadro IV.3.4b: Produtos de trefilação e laminação sujeitos às tarifas americanas

NCM SICETEL	TARIFAS EUA	ALÍQUOTAS	GRUPO	DEFINIÇÃO
7314.50.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Telas	Chapas e tiras, distendidas, de ferro ou aço
7317.00.10	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Pregos e percevejos	Tachas, mesmo com a cabeça de outra matéria, exceto cobre, de ferro fundido, ferro ou aço
7317.00.20	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Pregos e percevejos	Grampos de fio curvado, de ferro fundido, ferro ou aço
7317.00.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Pregos e percevejos	Pregos, percevejos e artefatos semelhantes, de ferro fundido, ferro ou aço
7319.40.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Alfinetes	Alfinetes de segurança e outros alfinetes
7319.90.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Agulhas	Outras agulhas/artefatos semelhantes, de uso manual, de ferro/aço
7326.20.00	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Outras obras de ferro ou aço	Obras de fios de ferro ou aço
7326.90.90	Seção 232 (aço e alumínio)	50%	Outras obras de ferro ou aço	Outras obras de ferro ou aço
8202.99.10	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Serras manuais; folhas de serras de qualquer tipo	Folha de serras, retas, não dentadas, para serrar pedras, de metais comuns
8305.10.00	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Grampos e materiais de escritório	Ferragens para encadernação de folhas móveis ou para classificadores, de metais comuns
8305.20.00	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Grampos e materiais de escritório	Grampos apresentados em barretas, de metais comuns
8305.90.00	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Grampos e materiais de escritório	Molas para papéis, outros objetos de escritório, de metais comuns
8503.00.10	Seção 232 (aço e alumínio)	25%	Partes de motores e transformadores	Partes de motores/geradores de potência <= 75 kva
8503.00.90	Seção 232 (aço e alumínio)	25%	Partes de motores e transformadores	Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores, etc.
8504.90.20	Seção 232 (aço e alumínio)	25%	Partes de motores e transformadores	Partes de reatores para lâmpadas ou tubos de descarga
8504.90.30	Seção 232 (aço e alumínio)	25%	Partes de motores e transformadores	Partes de transformadores das subposições 8504.21, 8504.22, 8504.23, 8504.33 ou 8504.34 (dielétricos líquidos ou de potência > 16 Kva

Origem e destino das importações e exportações de produtos processados de aço

Quadro IV.3.4b: Produtos de trefilação e laminação sujeitos às tarifas americanas

NCM SICETEL	TARIFAS EUA	ALÍQUOTAS	GRUPO	DEFINIÇÃO
8504.90.40	Seção 232 (aço e alumínio)	25%	Partes de motores e transformadores	Partes de conversores estáticos, exceto de carregadores de acumuladores e de retificadores
8504.90.90	Seção 232 (aço e alumínio)	25%	Partes de motores e transformadores	Outras partes de outros transformadores, conversores, etc
8511.90.00	Tarifa - Brasil + Trabalho forçado	37,5%	Partes de motores e transformadores	Partes de aparelhos e dispositivos eletrônicos de ignição, etc, para motores a explosão

Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

**CONFIANÇA
DA USINA ATÉ
SUA OBRA.**

**A GENTE
DÁ LIGA.**



Porque grandes projetos precisam
começar na origem certa: com aço
produzido para sustentar crescimento,
desenvolvimento e futuro.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Para conectar a indústria de processamento de aços aos seus principais mercados, esta seção apresenta, de forma sumarizada, os indicadores e as perspectivas dos setores atendidos. O panorama baseia-se no ranking elaborado a partir da pesquisa feita nos últimos anos com as empresas associadas à Abimetal-Sicetel. Além dos segmentos já retratados em edições anteriores — complexo automotivo, motocicletas, máquinas, equipamentos e implementos e construção civil —, esta edição incorpora o setor eletroeletrônico. Pela primeira vez, inseriu-se o desempenho contábil-financeiro de alguns desses setores, oferecendo visão clara sobre sua solidez financeira.

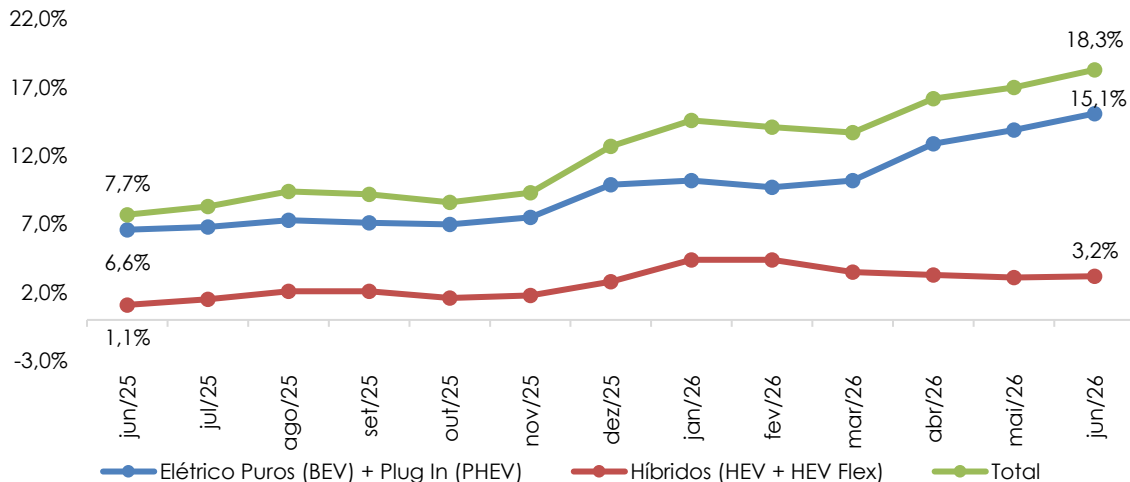
Complexo Automotivo

Em 2025 multiplicaram-se as notícias sobre o crescimento das importações de veículos e autopeças chinesas no Brasil. O interesse do consumidor por novas formas de motorização, conectividade e direção assistida impulsionou a presença dos importados eletrificados nas vendas internas, fazendo com que as montadoras chinesas anunciassem investimentos em produção e/ou comercialização dos seus modelos no País. Para além do desembarque dos veículos importados, a estratégia dessas empresas consistiu em estabelecer unidades próprias para produção no país, casos da BYD e GWM, bem como parcerias com montadoras ocidentais com quem já possuíam relacionamento no mercado chinês. Foram os casos de Geely/Renault, Changan/Caoa-Chery. GAC/HPE Motors, Leapmotor/Stellantis, SAIC/GM e Dongfeng/Nissan. Nesses casos, as chinesas planejaram utilizar a capacidade disponível nas fábricas locais e concentrar a produção em modelos elétricos e híbridos.

O salto de qualidade e de competitividade das montadoras chinesas é notório. O ciclo médio de desenvolvimento de um veículo chinês é de aproximadamente 20 meses contra 40 meses das montadoras tradicionais. Isso significa que durante o período necessário para uma fabricante convencional conceber, validar e lançar uma nova plataforma uma chinesa pode alterar design, arquitetura eletrônica, software, bateria e posicionamento de preço de uma geração inteira de produtos.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Gráfico IV.4.1: Participação dos veículos eletrificados no total de veículos leves emplacados em %



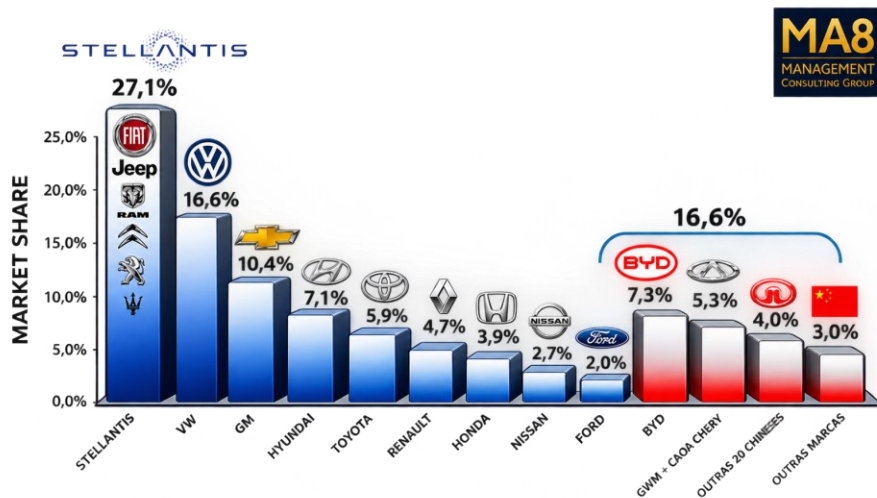
Fonte: Anfavea. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

A penetração dos eletrificados nas vendas totais cresceu de forma acelerada. Em um ano, o percentual escalou de 7,7% em junho/25 para 18,3% em junho deste ano – mais do que dobrando no período. A principal contribuição para esse desempenho veio dos elétricos puros (BEV) e Plug-in (PHEV), que, somados, ampliaram a presença de 6,6% para 15,1% no período. Por sua vez, os híbridos (HEV e HEV flex) mostraram participação mais modesta, embora tenha triplicado os emplacamentos, saltando de 1,1% para 3,2% nos meses citados (gráfico IV.4.1).

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Na esteira desse movimento, expandiu-se a participação das montadoras chinesas no mercado brasileiro. Avaliando o ranking por montadoras, destaca-se que a soma das vendas realizadas pelas fabricantes chinesas no primeiro semestre do ano se igualou a da Volks e permaneceu somente abaixo da Stellantis (gráfico IV.4.2).

Gráfico IV.4.2: Emplacamentos de veículos de montadoras chinesas em %



Fonte: MA8 Consultoria.

³ Estão presentes no Brasil atualmente 10 montadoras de origem chinesa (BYD, GWM, GAC, Changan, JAC Motors, Geely, SAIC, BAIC, Dongfeng, Leapmotor), produzindo em regime SKD/CKD ou comercializando veículos importados.

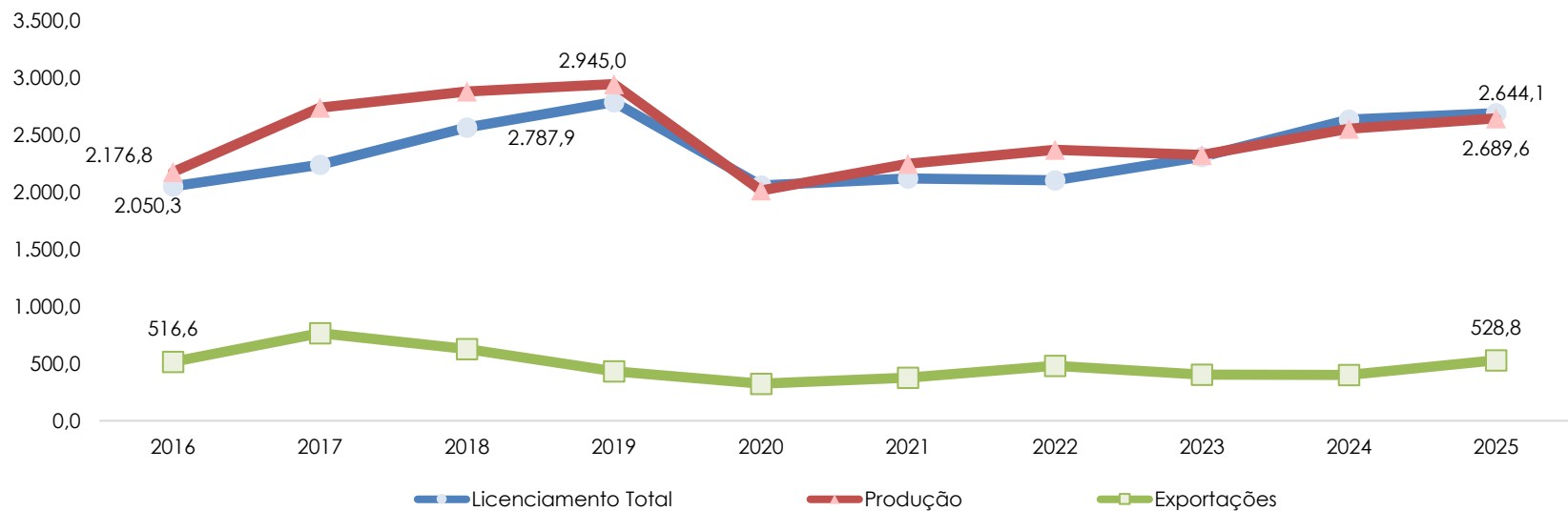
Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Apesar da forte concorrência externa, o setor automotivo brasileiro experimentou mais um ano positivo em 2025. Seguindo trajetória de crescimento no pós-pandemia, os volumes produzidos (2,64 milhões) e comercializados (2,69 milhões) permaneceram abaixo daqueles observados em 2019, porém mantiveram avanço constante desde 2022. Ou seja, pelo quarto ano consecutivo houve crescimento da produção (3,5%) e dos emplacamentos (2,1%). Superando o resultado das exportações em 2024, em que houve redução de 0,9%, por causa da recessão na Argentina principalmente, os embarques de veículos galgaram o patamar de 528,8 mil unidades no ano passado, com incremento de 32,1%, o que permitiu compensar com folga a queda no ano anterior (gráfico IV.4.3).

No primeiro semestre de 2026, a produção superou em 8,8% o resultado de igual período do ano anterior, malgrado os percalços internos – expressos sobretudo nos juros reais altíssimos, maior volume de importados e dificuldades do segmento de veículos pesados. A fabricação de veículos leves cresceu 10,2% e houve retração de 11,1% na linha de pesados. Em volumes, foram produzidos 1,30 milhão de automóveis e comerciais leves no semestre, contra 1,18 milhão no mesmo período de 2025 e 73,0 mil caminhões e ônibus (82,1 mil na primeira metade de 2025).

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Gráfico IV.4.3: Produção, emplacamentos e exportações de veículos automotores em mil unidades



Fonte: Anfavea. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

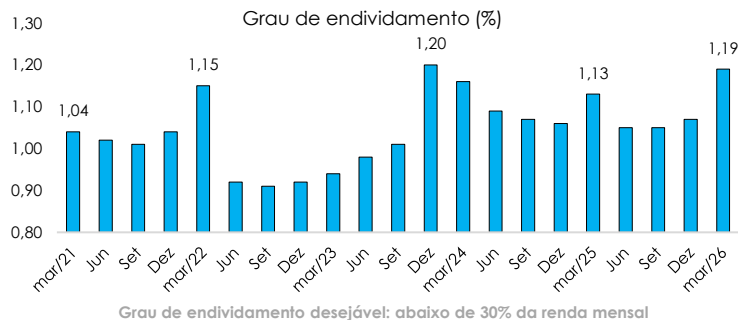
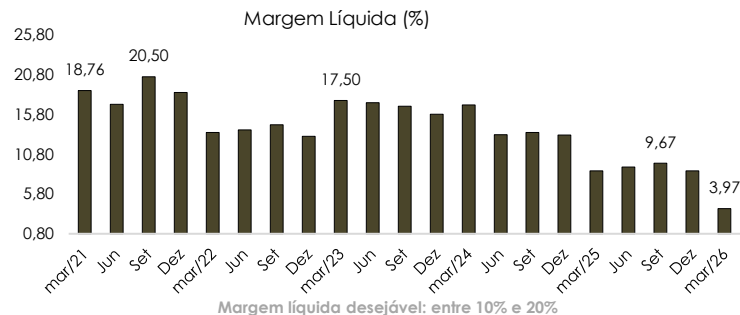
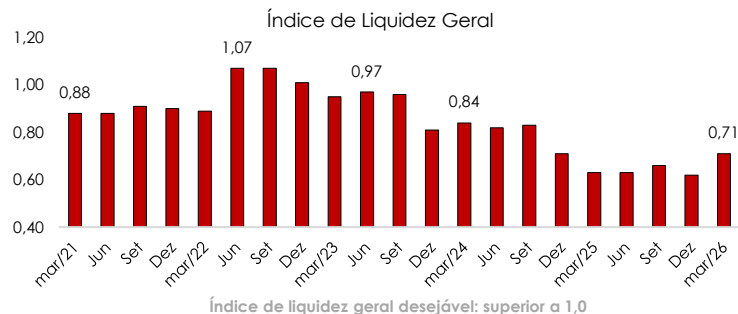
Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

As vendas de motorizados leves e pesados somaram 1,42 milhão de unidades, com incremento de 18,5% frente à comercialização (1,20 milhão) de igual período do ano anterior. Enquanto as transações de automóveis e utilitários subiram 20% no primeiro semestre, as de caminhões e ônibus recuaram 10,7%. As vendas ao exterior foram desfavoráveis para ambos os segmentos, dado o agravamento das condições econômicas na Argentina nesse ano e a maior presença chinesa por lá. As exportações encolheram 21,3% e 19,1%, respectivamente, para ambas as categorias⁴.

A análise do desempenho contábil das empresas de autopeças no pós-pandemia – elo fundamental da cadeia automotiva e com organizações que possuem capital aberto na B3 – traz preocupações. Observando os dados do grau de endividamento, índice de liquidez geral e margem líquida⁵, nota-se que o índice de liquidez das empresas do setor mostra expressivo decréscimo nos últimos dois anos. De acordo com a teoria das finanças, o índice desejável deve ser superior a 1,0, como visto entre o segundo trimestre de 2022 e o terceiro trimestre de 2023. O índice encontra-se atualmente em 0,71, devido à pressão de custos, à gestão de estoques operando em ambiente de juros elevados e às margens mais apertadas. Não se trata de um cenário alarmante, mas exige atenção, haja vista que para cada R\$ 1,00 em dívidas de curto prazo as empresas listadas na B3 possuem R\$ 0,71 de ativos também de curto prazo para honrá-las (gráfico IV.4.4).

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Gráfico IV.4.4: Dados contábeis das empresas do setor de autopeças



Fonte: MacroDados, com base nas informações da CVM. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

A margem líquida das autopeças apresentou também retração nos últimos dois anos e que pode se intensificar nos próximos. A maior presença e a vantagem chinesa em custo, velocidade de desenvolvimento, baterias e escala alteram margens, cadeias produtivas e políticas industriais. Isso coloca o Brasil diante da escolha entre continuar sendo um grande mercado consumidor ou transformar a transição tecnológica em capacidade industrial local. Por sua vez, o grau de endividamento das autopeças subiu para 19% no primeiro trimestre do ano.

Embora permaneça abaixo do limite de segurança que é de 30% do faturamento mensal, seria leviano desconsiderar os riscos em um contexto de juros muito elevados.

Após revisão no transcurso do primeiro semestre, as projeções para 2026 noticiam que a produção automotiva deverá crescer aproximadamente 4,0%, totalizando 2,74 milhões de veículos (quadro IV.4.1). O tracionamento será guiado pelo segmento de leves (+3,8%), enquanto a produção de pesados deve avançar apenas 1,1%. A despeito do mercado interno sofrer as consequências dos elevados custos de financiamento, inadimplência alta, crédito seletivo e múltiplas incertezas, as vendas devem subir 2,7% no ano, puxadas pelo desempenho dos veículos leves (2,7%), ao passo que os negócios com caminhões e ônibus devem encolher cerca de 1,0%. Quanto às exportações, o cenário se revela melhor para os veículos leves (1,5%) e desfavorável para os pesados (-1,2%).

⁴ Os emplacamentos de veículos leves somaram 1,36 milhão de unidades e os de pesados, 59,3 mil no primeiro semestre de 2026. As exportações totalizaram 203,1 mil e 13,5 mil, respectivamente, para leves e pesados.

⁵ O índice de liquidez geral mensura a capacidade de uma empresa pagar todas as suas dívidas de curto, médio e longo prazo. A margem líquida representa o percentual de lucro que sobra para a empresa após a dedução de todos os custos, despesas operacionais, impostos e encargos financeiros da receita total. O grau de endividamento é um indicador que mede quanto da receita de uma empresa está comprometido com o pagamento de dívidas.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Para 2027, a persistência das dificuldades para o segmento de pesados se mantém (com exceção das exportações) e se mostra mais favorável para os veículos leves. No geral, a produção de autoveículos pode atingir 2,81 milhões (+2,6%), as vendas 2,84 milhões (+2,7%) e as exportações 554 mil unidades (+3,4%). Distingue-se, porém, a situação dos motorizados leves para os pesados. Para automóveis e utilitários, os números trazem crescimento em todos os parâmetros, enquanto para caminhões e ônibus são positivas apenas as perspectivas para as exportações (quadro IV.4.1).

Quadro IV.4.1: Desempenho e projeções da indústria automotiva

	Resultados (em mil unidades)				Projeções (em mil unidades)			
	2024	Var.(%)	2025	Var.(%)	2026	Var.(%)	2027	Var.(%)
Produção	2.554	9,7%	2.644	3,5%	2.740	3,6%	2.810	2,6%
Leves	2.381	8,0%	2.492	4,5%	2.586	3,8%	2.659	2,8%
Pesados	169	39,5%	152	-9,9%	154	1,1%	151	-1,9%
Emplacamentos	2.635	14,1%	2.690	2,1%	2.761	2,7%	2.835	2,7%
Leves	2.488	14,1%	2.552	2,5%	2.625	2,9%	2.705	3,0%
Pesados	147	14,7%	137	-6,7%	136	-1,0%	130	-4,4%
Exportações	400	-1,3%	529	32,1%	536	1,4%	554	3,4%
Leves	376	-1,6%	495	31,2%	503	1,5%	520	3,4%
Pesados	23	3,6%	33	47,2%	33	-1,2%	34	3,0%

Fonte: Anfavea, Fenabrave e Sindipeças. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

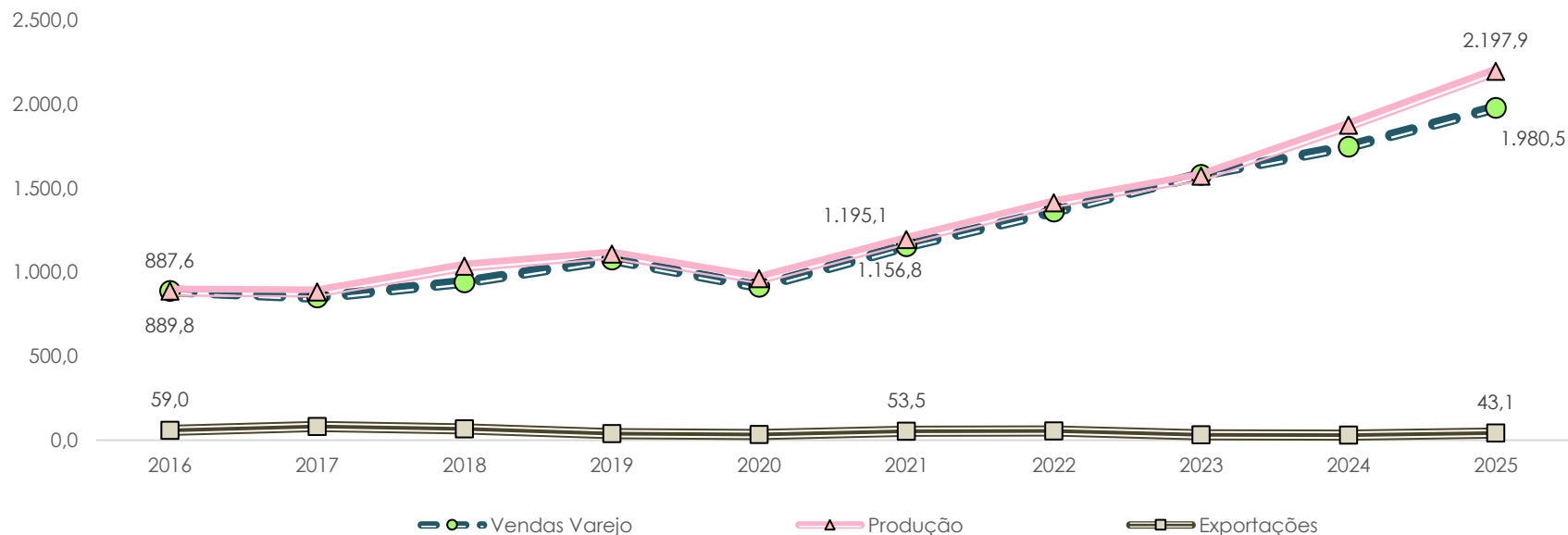
Motocicletas e Motopeças

Incessante tem sido o crescimento do mercado de motocicletas no Brasil. Sediadas no Polo Industrial de Manaus (PIM) – responsável por 95% da produção nacional –, as fabricantes de motocicletas seguem angariando resultados crescentes, batendo recordes em série. Desde 2020, a produção e as vendas crescem motivadas por fatores como: i) decisão de moradores em urbes populosas de utilizar veículos de duas rodas para evitar o transporte público e as aglomerações urbanas; ii) expressivo aumento dos preços, somado ao elevado custo de financiamento, dos automóveis de passeio e utilitários; iii) lançamento de novos modelos, oferecendo ao consumidor produtos cada vez mais modernos, versáteis e tecnológicos; iv) serviços de entrega/delivery que cresceram e ganharam impulso em anos recentes, tornando-se fonte ou complementação de renda para trabalhadores em geral; v) uso do consórcio como importante ferramenta de vendas, com juros menores e maior previsibilidade para aquisição e; vi) economia de combustível e baixo custo de manutenção desses veículos.

Os primeiros passos em direção à eletrificação do setor de duas rodas estão ocorrendo, com lançamentos de motos híbridas e elétricas que pretendem reduzir o impacto ambiental e oferecer novas experiências de pilotagem. No consumo, persiste a preferência por motos econômicas e de fácil manutenção. Nota-se, porém, o crescente interesse por modelos que ofereçam mais conforto e segurança, com aplicação de freios ABS e sistemas de iluminação em LED.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Gráfico IV.4.5: Produção, licenciamentos e exportações de motocicletas em mil unidades



Fonte: Abraciclo. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Entre 2021 e 2025, o gráfico IV.4.5 mostra que a produção de motos saltou de 1,2 milhão para 2,2 milhões de unidades (+84,0%), sendo acompanhada pelas vendas que cresceram 71,0% (avanço de 1,2 milhão para 2,0 milhões). De outro lado, as exportações recuaram de 53,5 mil para 43,1 mil – retração de 19,4%, prevalecendo o interesse das fabricantes de duas rodas pelo mercado interno. No primeiro semestre de 2026 foram produzidas 1.063,4 mil motocicletas, alta de 6,3% na comparação com o mesmo período de 2025. Os emplacamentos somaram 1.174,3 mil unidades, crescimento de 14,1%, enquanto as exportações (24,1 mil) tiveram avanço de 29,4%, compensando a queda observada no ano anterior.

O mercado de trabalho ativo e a recuperação da massa real de rendimentos continuarão beneficiando o setor (quadro IV.4.2), aguardando-se resultados positivos para 2027, embora moderados, em face às projeções menores de crescimento do PIB (entre 1,3% e 1,5%) e o “encilhamento” financeiro das famílias. Além disso, o setor de duas rodas monitora incentivos e riscos para o próximo ano. Observa-se a entrada de novos players, com a consolidação da capacidade produtiva de novas marcas e montadoras no Polo Industrial de Manaus, como a expansão da Bajaj e os lançamentos de marcas como CFMoto e Benda, assim como a atenção aos riscos climáticos e econômicos. A preservação do ritmo de crescimento em 2027 dependerá da mitigação da severidade das estiagens que afetam o transporte fluvial no Amazonas e dos impactos macroeconômicos decorrentes das flutuações de câmbio, juros e combustíveis.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Quadro IV.4.2: Desempenho e projeções de motocicletas

	Resultados (em mil unidades)				Projeções (em mil unidades)			
	2024	Var.(%)	2025	Var.(%)	2026	Var.(%)	2027	Var.(%)
Produção	1.748	11,3%	1.981	13,3%	2.070	4,5%	2.174	5,0%
Emplacamentos	1.876	18,6%	2.198	17,1%	2.300	4,6%	2.381	3,5%
Exportações	31	-5,8%	43,1	39,1%	45	4,4%	48	6,0%

Fonte: Abraciclo. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

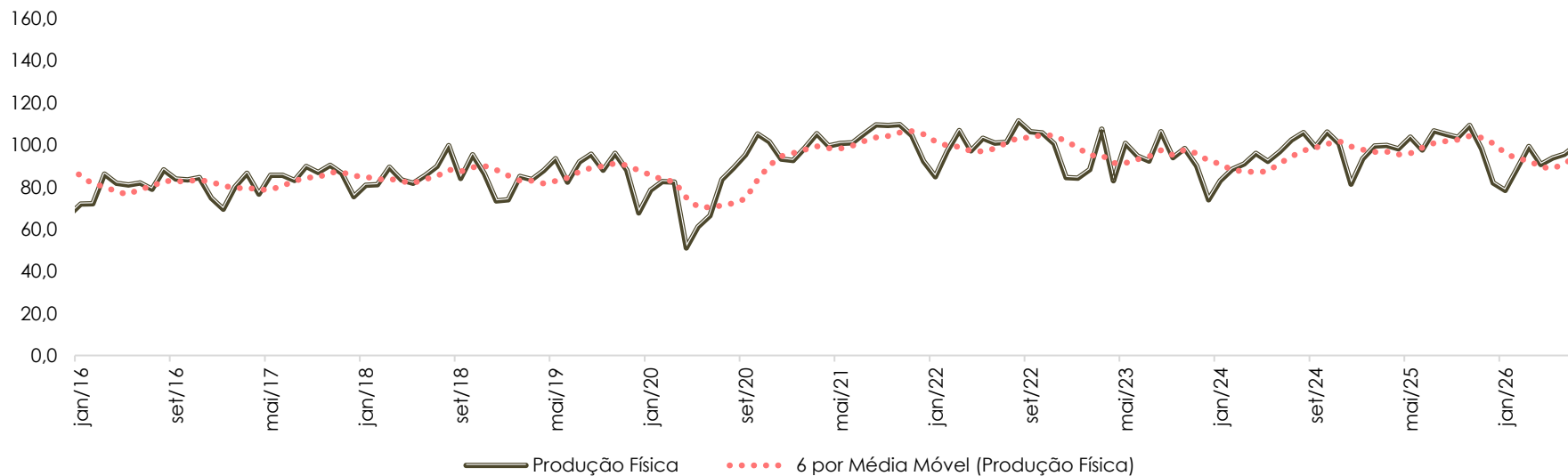
Máquinas, Equipamentos e Implementos Agrícolas

Mesmo após o lançamento do Programa Nova Indústria Brasil (NIB) no início de 2024, o setor de máquinas e equipamentos segue enfrentando restrições devido ao ambiente econômico desfavorável aos investimentos. Em 2025, o setor faturou R\$ 299,0 bilhões, 7,3% acima do resultado de 2024. Apesar do crescimento, o faturamento se manteve abaixo (-25,9%) da média dos resultados alcançados entre 2010 e 2013. Houve aumento tanto nas vendas internas (R\$ 221,7 bilhões) quanto nas exportações (US\$ 13,8 bilhões). A performance da indústria extrativa, do agronegócio e de obras de infraestrutura garantiu alta de 8,4% das vendas no mercado interno. Após recuo de 7,8% em 2024, as exportações aumentaram 5,0% no ano passado, tracionadas pelas vendas para países da América Latina e Europa, o que compensou as perdas decorrentes da desaceleração do mercado norte-americano, em razão das sobretaxas impostas, e da queda dos preços internacionais. De todo modo, foi o mercado doméstico que imprimiu efetiva força para o desempenho recente.

A produção de máquinas e equipamentos, de acordo com as informações do IBGE, demonstrou performance instável ao longo da última década (gráfico IV.4.6). Não se verifica contínuo crescimento que pudesse assegurar aperfeiçoamentos e novos desenvolvimentos tecnológicos no setor. Se alcançou crescimento de 4,7% em 2025, a produção de bens de capital voltou a encarar adversidades nos últimos meses, recuando 7,7% no primeiro semestre do ano contra igual período do ano anterior.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Gráfico IV.4.6: Produção de Máquinas e Equipamentos
Número índice (2022 = 100)

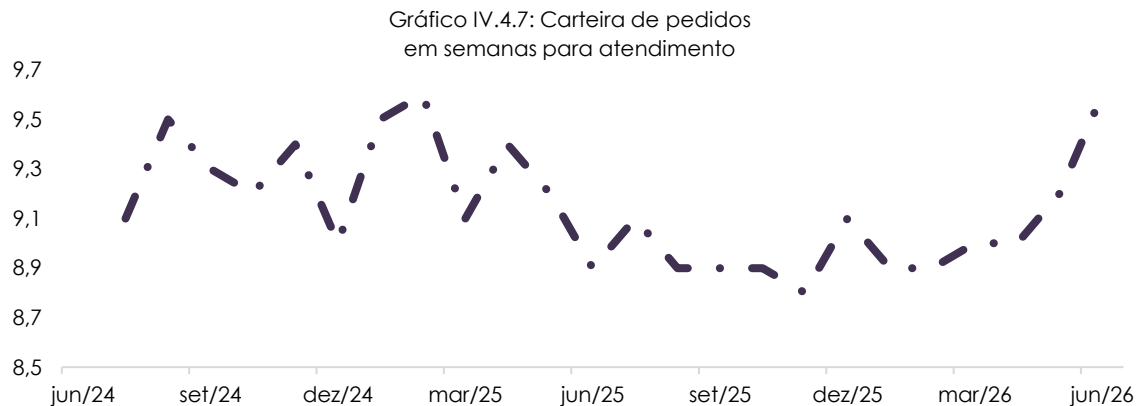


Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

⁶ ABIMAQ. Indicadores Conjunturais, 2026

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

O fraco resultado da produção de bens de capital nos seis primeiros meses do ano foi acompanhado pelas estatísticas apuradas pela Abimaq. Juros estratosféricos, baixa rentabilidade no campo e cautela na renovação de frotas, concorrência externa de produtos chineses e limitações orçamentárias para execução de obras de infraestrutura são elementos que ajudam a compreender o contexto exposto. A receita líquida total somou R\$ 129,4 bilhões, com variação negativa de 11,3%. As vendas de máquinas e equipamentos no mercado interno alcançaram R\$ 96,0 bilhões, recuando 14,9% frente aos R\$ 112,8 bilhões de igual período de 2025, enquanto as exportações passaram de US\$ 5,8 bilhões para US\$ 6,5 bilhões (+12,7%) no período. Por fim, cabe salientar que as importações seguiram pressionando o setor. O incremento de 4,0% no primeiro semestre deste ano empurrou as compras do exterior para o patamar de US\$ 16,3 bilhões. Isso, porém, não inviabilizou o aumento da demanda por novos pedidos. A carteira de encomendas está completa para atendimentos em até 10 semanas (gráfico IV.4.7).



Fonte: Abimaq. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

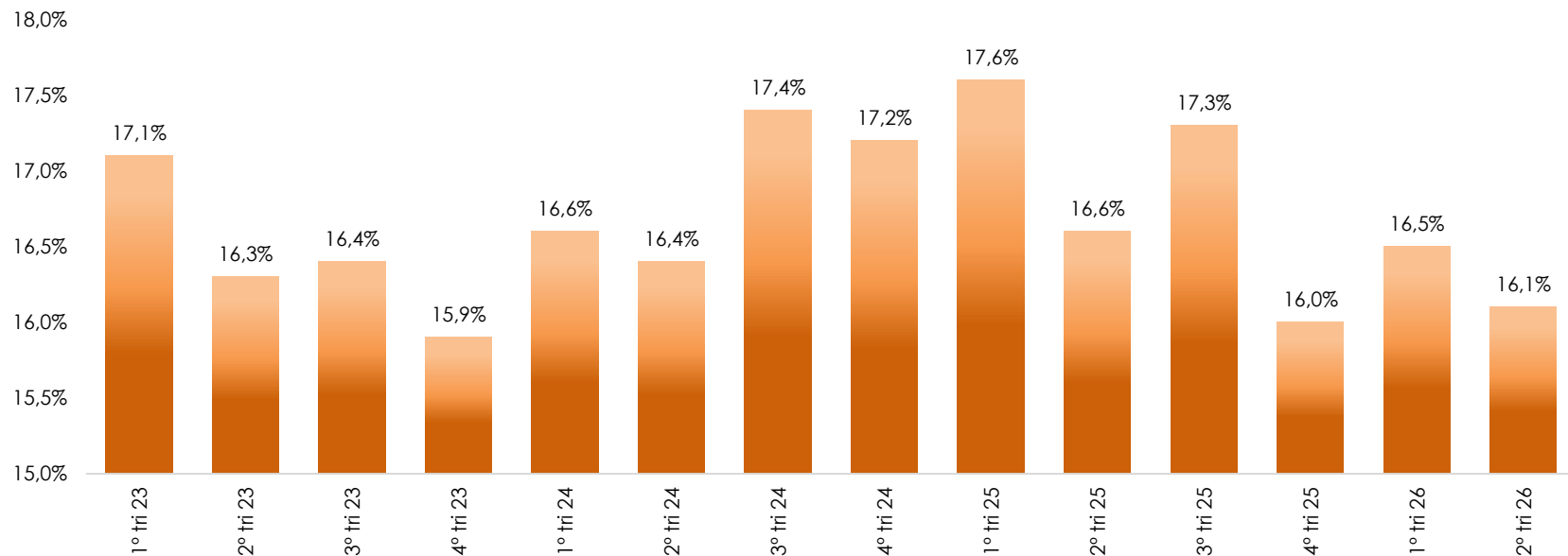
Fatores históricos embasam as razões para que a taxa de investimento no Brasil siga baixa, aquém do necessário para que o crescimento da economia se sustente no longo prazo (gráfico IV.4.8). Conforme estimativas de especialistas, para que a economia cresça entre 3% e 4% ao ano, de forma ininterrupta e sem riscos inflacionários, a taxa de investimento deveria alcançar níveis ao redor de 22% a 23% do PIB. Pior, em razão das dificuldades a taxa de investimento recuou para nível de 16% nos últimos três trimestres, insuficiente até mesmo para recompor a depreciação do estoque de capital do país.

Nessa conjuntura, a Abimaq revisou suas projeções para o ano. As perspectivas das vendas totais oscilaram de uma queda de 3,2% (projeção do início do ano) para retração de 8,4%. A razão central dessa piora está na revisão das vendas no mercado interno: redução de 3,6% para 7,7%. Para as exportações, que têm nos Estados Unidos seu principal destino e foram alvo do tarifaço americano, a projeção também piorou: de crescimento de 6,4%, no faturamento em dólares, para queda de 1,1%.

⁷ A taxa de investimento corresponde a participação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) no Produto Interno Bruto (PIB).

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Gráfico IV.4.8: Taxa de investimento em % do PIB

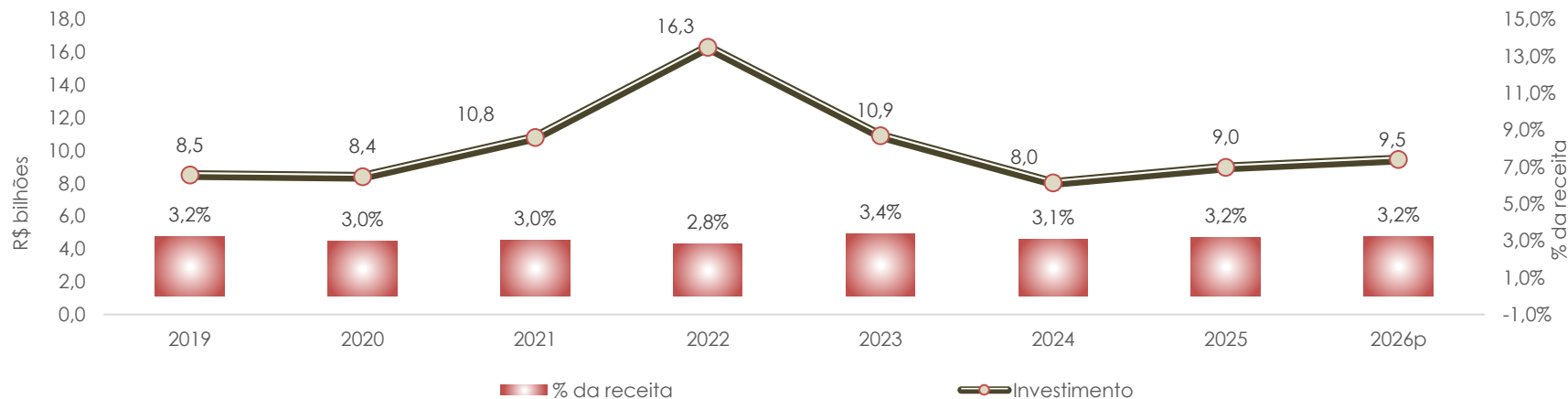


Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

De acordo com levantamento realizado pela Abimaq, os investimentos em máquinas e equipamentos, após forte elevação em 2022 em atendimento à demanda que se mostrava reprimida, recuou por dois anos consecutivos: R\$ 10,9 bilhões em 2023 e R\$ 8,0 bilhões em 2024. Em 2025, houve pequeno avanço para R\$ 9,0 bilhões (+11,8%), com perspectiva que se mantenha neste ano, atingindo R\$ 9,5 bilhões (+5,5%). Como proporção da receita, os investimentos devem permanecer ao redor de 3,2% (gráfico IV.4.9).

Gráfico IV.4.9: Investimentos realizados e previstos no setor de máquinas e equipamentos
(Em R\$ bi e % da receita)



Fonte: Abimaq. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.
p = previsão

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

A abertura da sondagem dos investimentos previstos revela que as empresas do setor têm como prioridades destinar 36,4% dos recursos para modernização tecnológica e 34,3% para ampliação da capacidade industrial (quadro IV.4.3).

Quadro IV.4.3: Investimento por destinação

Descrição	2023	2024	2025	2026p
Modernização tecnológica	39,2	38,1	35,1	36,4
Ampliação da capacidade industrial	30,7	30,4	28,4	34,3
Reposição de máquinas depreciadas	22,4	24,9	28,8	22,6
Outros	7,7	6,6	7,7	6,7

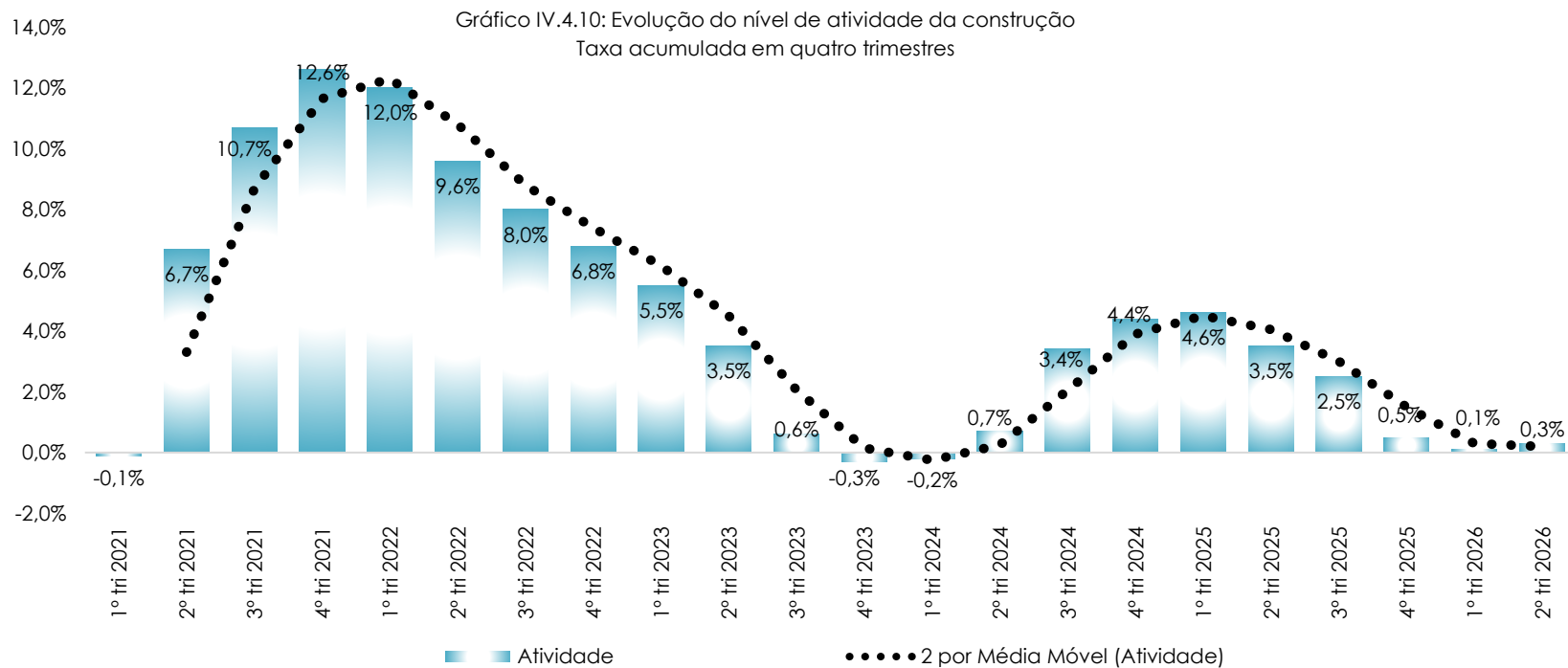
Fonte: Abimaq. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.
p = previsão

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Construção Civil e Infraestrutura

Apesar dos percalços – a taxa de juros o principal deles – a construção civil permanece com perspectivas positivas. Apesar da perda de tração no decorrer do ano, o setor da construção encerrou 2025 com estabilidade. De acordo com os dados do PIB da Construção, houve desaceleração da atividade ao longo do ano passado. Iniciado com expansão de 4,6%, herança do bom desenvolvimento em 2024, o ano encerrou com desempenho estável (0,5%), considerando-se a taxa acumulada em quatro trimestres. Ainda que de forma contida, a construção retomou crescimento pífio nos primeiros meses de 2026, com avanço de 0,1% e 0,3%, respectivamente, no primeiro e segundo trimestre do ano, mostrando que o setor pode atravessar instabilidades à frente (gráfico IV.4.10). Dados mais recentes sinalizam fôlego curto na construção. Houve queda de 0,4% dessazonalizado no segundo trimestre frente ao primeiro trimestre do ano.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços



Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Desde 2025, os consumidores enfrentam ambiente interno adverso, marcado por juros elevados (Selic em 15% a partir de junho), seletividade e restrição de crédito, endividamento e inadimplência altos e encarecimento dos materiais de construção. De outro lado, a pesquisa mensal do comércio ampliado (PMC/IBGE) indica que a receita nominal do varejo de materiais cresceu 2,4% no ano passado, com o volume físico se mantendo estável (-0,1%). No corrente ano, a receita iniciou com alta de 0,3% e o volume físico com queda de 2,6%. Houve, porém, progressiva melhora no decorrer do primeiro semestre, com incremento de 3,1% da receita nominal e retração de 1,0% no volume físico ^{9 10}.

Apesar do cenário mais complexo, as vendas de imóveis novos cresceram 5,4% nos primeiros seis meses de 2026 e, especificamente, 5,3% no segundo trimestre contra o mesmo período do ano anterior. Sabe-se que a manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado exerce pressão restritiva sobre as condições de financiamento, o que, somado à leve retração nos lançamentos (-0,3%), tenderia a limitar o volume comercializado. Ainda assim, as vendas evoluíram positivamente.

Quadro IV.4.4: Lançamentos, vendas e oferta final de imóveis

	Lançamentos	Vendas	Oferta Final
2º tri 2026 x 1º tri 2026	2,6%	0,7%	-2,1%
2º tri 2026 x 2º tri 2025	-1,3%	5,3%	8,2%
1º sem. 2026 x 1º sem. 2025	-0,3%	5,4%	8,2%

Fonte: CBIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

⁸ Elevada carga tributária, alto custo/falta de mão de obra e seletividade na concessão de crédito são outras dificuldades que o setor aponta..

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

O impulso do mercado imobiliário contou com a aceleração do Programa Minha Casa – Minha Vida. Com participação de 58% dos lançamentos, o programa atingiu recorde histórico no primeiro semestre de 2026 e conseguiu suportar o mercado. Em um ano marcado pela retração dos lançamentos de produtos de maior ticket, as unidades vinculadas ao programa inverteram a trajetória, puxando para cima as médias de lançamentos e vendas.

Quadro IV.4.5: Programa Minha Casa-Minha Vida

	Lançamentos	Vendas	Oferta Final
2º tri 2026 x 1º tri 2026	19,9%	5,0%	2,9%
2º tri 2026 x 2º tri 2025	21,7%	12,6%	23,3%
1º sem. 2026 x 1º sem. 2025	7,9%	15,5%	23,3%

Fonte: CBIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Em linha com a situação geral da economia imobiliária, o financiamento habitacional registrou alta de 6,6% no primeiro semestre de 2026, impulsionado pelo retorno da cota de 80% de financiamento para imóveis usados e pelo teto ampliado do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) para R\$ 2.250 milhões. Com isso, o giro do estoque recuou para 9,5 meses no segundo trimestre do ano ante 9,9 meses no primeiro trimestre e 10,2 meses ao final de 2025, o que sinaliza maior equilíbrio entre oferta e absorção no mercado.

Além disso, a intenção de compra no final do semestre registrava que 52% de indivíduos mantinham interesse em adquirir um imóvel. O indicador apontava alta de 3 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2025 (49%), o que sinaliza que o mercado habitacional segue com tendência positiva e não deve apresentar desaceleração no próximo ano.

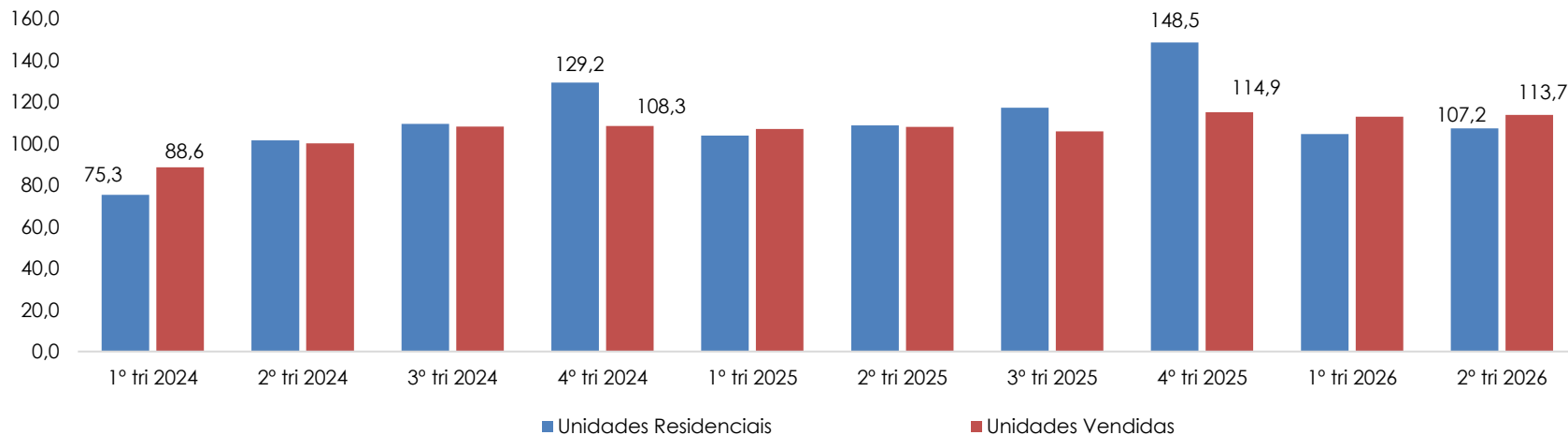
⁹. CASTELO. Ana C. Desempenho da construção civil em 2025: arrefecimento e expansão mais moderados. São Paulo, IBRE/FGV, 30/06/2025.

¹⁰. CASTELO. Ana C. Construção: desempenho, desafios e perspectivas. São Paulo, IBRE/FGV, 28/01/2026.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

O equilíbrio entre oferta e absorção de imóveis é confirmado no gráfico IV.4.11. Os lançamentos residenciais e comerciais mantiveram-se em patamar confortável nos dois primeiros trimestres do ano, pouco acima de 100 mil unidades, porém abaixo do quarto trimestre de 2025, marcado por fatores sazonais. Note-se ainda que as unidades comercializadas superaram os lançamentos nos dois primeiros trimestres do ano, o que implicou na redução dos estoques.

Gráfico IV.4.11: Desempenho do mercado imobiliário urbano
Lançamentos – Vendas – Oferta final



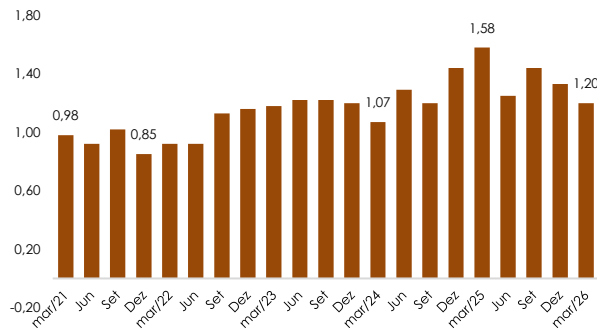
Fonte: Indicadores imobiliários nacionais - CBIC. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

A análise do desempenho contábil-financeiro das empresas de construção no pós-pandemia (quadro IV.4.12) – setor relevante para o desenvolvimento do País – mostra que as empresas habitualmente trabalham de forma alavancada, com o grau de endividamento tendo superado índice de 1,58 há um ano e recuado para 1,20 no final do primeiro trimestre. Do ponto de vista da liquidez, conforme a teoria das finanças, o índice desejável deve ser superior a 1,0 e o setor vem trabalhando com nível muito próximo ao desejável em todo período posterior à pandemia (gráfico IV.4.4).

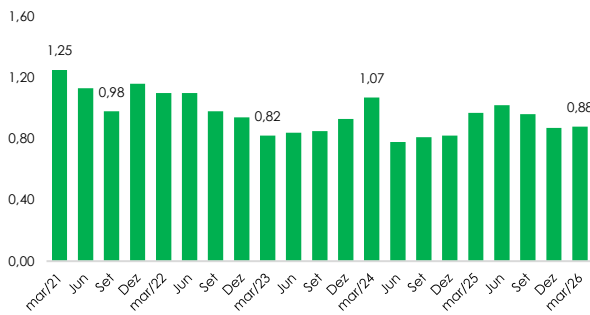
Gráfico IV.4.12: Dados contábeis das empresas do setor de autopeças

Grau de endividamento (%)



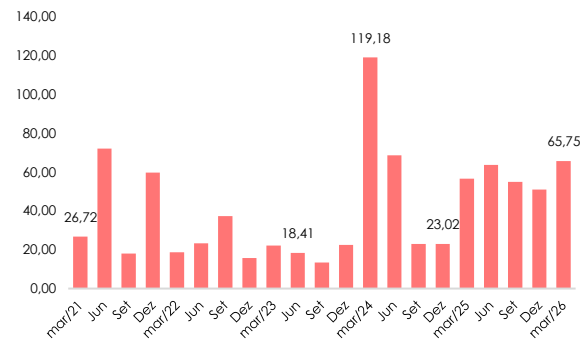
Grau de endividamento desejável:
abaixo de 30% da renda mensal

Índice de Liquidez Geral



Índice de liquidez geral desejável: superior a 1,0

Margem Líquida (%)



Margem líquida desejável: entre 10% e 20%

Fonte: MacroDados, com base nas informações da CVM. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

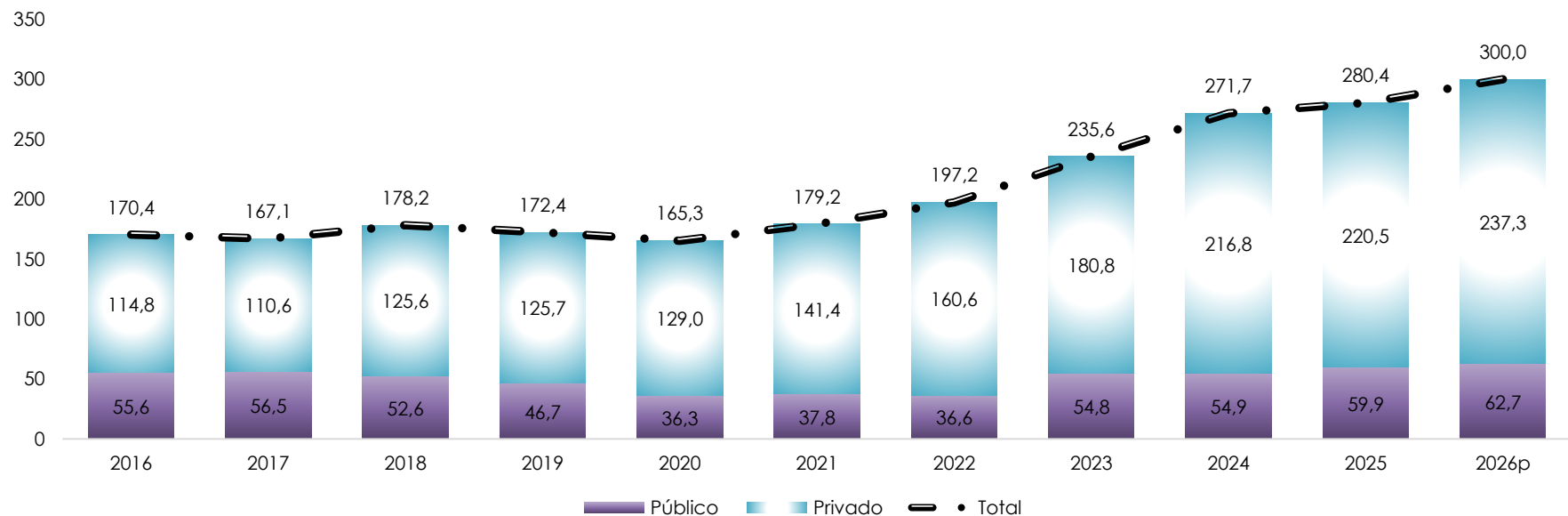
Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Quanto à margem líquida da construção, verifica-se situação razoavelmente confortável nos últimos tempos. O índice encontra-se abaixo do pico de 119,2 atingido em março de 2025, mas mantém bom equilíbrio nos trimestres recentes. Em outras palavras, mostra-se seguro o percentual do lucro disponível em proporção da receita total, após dedução de todos os custos, despesas operacionais, impostos e encargos financeiros.

Com respeito às carências na área de infraestrutura, é notório o crescimento das inversões nos últimos anos, porém há necessidade de se fazer mais (gráfico IV.4.13). Segundo a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB) foram investidos cerca de R\$ 280,0 bilhões em 2025 e devem ser gastos R\$ 300,0 bilhões esse ano, com incremento de 7,1%. Nos cálculos da entidade, os investimentos representam aproximadamente 2,3% do PIB, mas o patamar está distante dos 4% a 4,5% do PIB por ano (entre R\$ 500,0 e 570,0 bilhões) que considera necessário, ao menos por uma década, para reduzir o déficit de infraestrutura do país.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Gráfico IV.4.13: Investimentos em infraestrutura – recursos privados e públicos
Em bilhões de reais



Fonte: ABDIB. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Desde a crise econômica de 2015-16, período no qual as agruras fiscais se intensificaram, observa-se limitação gradual dos recursos públicos para novos investimentos em infraestrutura, o que tornou crescente a participação privada. Os recursos públicos representavam cerca de 33% dos investimentos em infraestrutura em 2016 e encolheram para 21% em 2025. Por seu turno, os investimentos privados – impelidos por concessões, privatizações e parcerias público-privadas (PPPs) – subiram de 67% para 79% nos anos tratados.^{11 12}

Dentro da programação de investimentos em infraestrutura visando à atração da iniciativa privada, a ABDIB estima potencial de realização de 489 projetos com aplicação de recursos da ordem de R\$ 758,0 bilhões nos próximos anos (quadro IV.4.6).

¹¹ STUDIO Folha. Brasil precisa dobrar investimentos em infraestrutura. São Paulo, agosto, 2026.

¹² CNN Money. Investimento em infraestrutura deve atingir R\$ 300 bi em 2026, aponta ABDIB. São Paulo, julho, 2026.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Quadro IV.4.6: Programa de investimentos em infraestrutura
Quantidade de projetos por setor e investimentos previstos

Setores	Quantidade de projetos	Valor (R\$ bilhões)
Aeroportos	26	7,1
Ferrovias	19	183,3
Energia elétrica	37	24,3
Comunicação	6	8,1
Infra administrativa	11	4,4
Infra social	129	20,0
Resíduos sólidos	26	12,0
Iluminação pública	19	0,5
Mobilidade urbana	35	174,6
Portos	33	18,9
Rodovias	61	209,5
Saneamento	41	81,1
Outros	46	13,7
TOTAL	489	757,5

Fonte: Studio Folha. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Eletrônico

O setor eletroeletrônico conquistou faturamento de R\$ 272,0 bilhões em 2025, resultado 9% acima do observado em 2024. Destaque-se que, além da inflação, o crescimento nominal do faturamento foi influenciado pela mudança no perfil de consumo de bens de informática e de telefones celulares, voltando-se para equipamentos com mais recursos, mais tecnologia e, portanto, com preços mais elevados. Outros fatores que tiveram influência no resultado do último ano foi a expansão do uso de motores elétricos, a maior utilização de componentes eletrônicos, ainda que importados pela indústria e comercializados no mercado doméstico, o interesse crescente pela automação industrial (indústria 4.0) e a aquisição de material de instalação elétrico, impulsionado por programas do governo como Minha Casa, Minha Vida e Reforma Casa Brasil.

Os crescimentos mais expressivos foram verificados nas áreas de componentes elétricos e eletrônicos (+8%), bens de Informática (+6%) e telefones celulares (+14%). No primeiro caso, destacou-se o aumento na demanda mundial de memórias, principalmente, na área de Inteligência Artificial, que gerou aumento dos preços internacionais. Este repasse de preços impactou o faturamento da área de componentes no Brasil. Os desempenhos das áreas de informática e de telefones celulares também foram influenciados pela elevação de preços, mas também pelo aumento na demanda por equipamentos com mais recursos, especificações mais avançadas, com novas tecnologias, como mencionado anteriormente.

¹³ O Plano Nacional de Logística (PNL 2050), divulgado em agosto desse ano, prevê R\$ 1,2 trilhão de investimentos em infraestrutura logística até 2050. O plano pretende orientar investimentos público e privados e a formulação de políticas para os segmentos rodoviário, ferroviário, aquaviário, hidroviário e aeroportuário. Do total estimado, R\$ 734,4 bilhões devem vir da iniciativa privada, enquanto outros R\$ 490,5 bilhões seriam investimentos públicos.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

No que se refere ao mercado internacional, as exportações de produtos eletroeletrônicos cresceram 6,1%, totalizando US\$ 8,1 bilhões em 2025. Os itens de eletrônica embarcada foram os principais produtos exportados, com total de US\$ 855 milhões, 15% acima do resultado observado em 2024. As importações, por seu turno, aumentaram 2,3% em 2025, com total de US\$ 48,7 bilhões. Os semicondutores foram os itens mais importados do setor atingindo US\$ 6 bilhões, 5,0% abaixo do resultado de 2024. Nesse contexto, o déficit comercial atingiu US\$ 40,1 bilhões, trazendo crescimento de aproximadamente 7,0% frente ao ano anterior (quadro IV.4.7).

Quadro IV.4.7: Indicadores da indústria eletroeletrônica

CATEGORIAS	2024	2025	2026p	Var. 26 x 25 (%)	Var. 25 x 24 (%)
Faturamento (R\$ bilhões)	249,7	272,0	292,2	7,4%	9,1%
Investimentos (R\$ bilhões)	4,3	4,7	5,1	8,5%	9,4%
Investimentos (% do faturamento)	1,72%	1,73%	1,75%		
Exportações (US\$ bilhões)	7,7	8,1	8,5	4,9%	6,1%
Importações (US\$ bilhões)	47,8	48,7	51,8	6,4%	2,3%
Saldo (US\$ bilhões)	-40,1	-40,6	-43,3	6,7%	1,4%

Fonte: Abinee. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

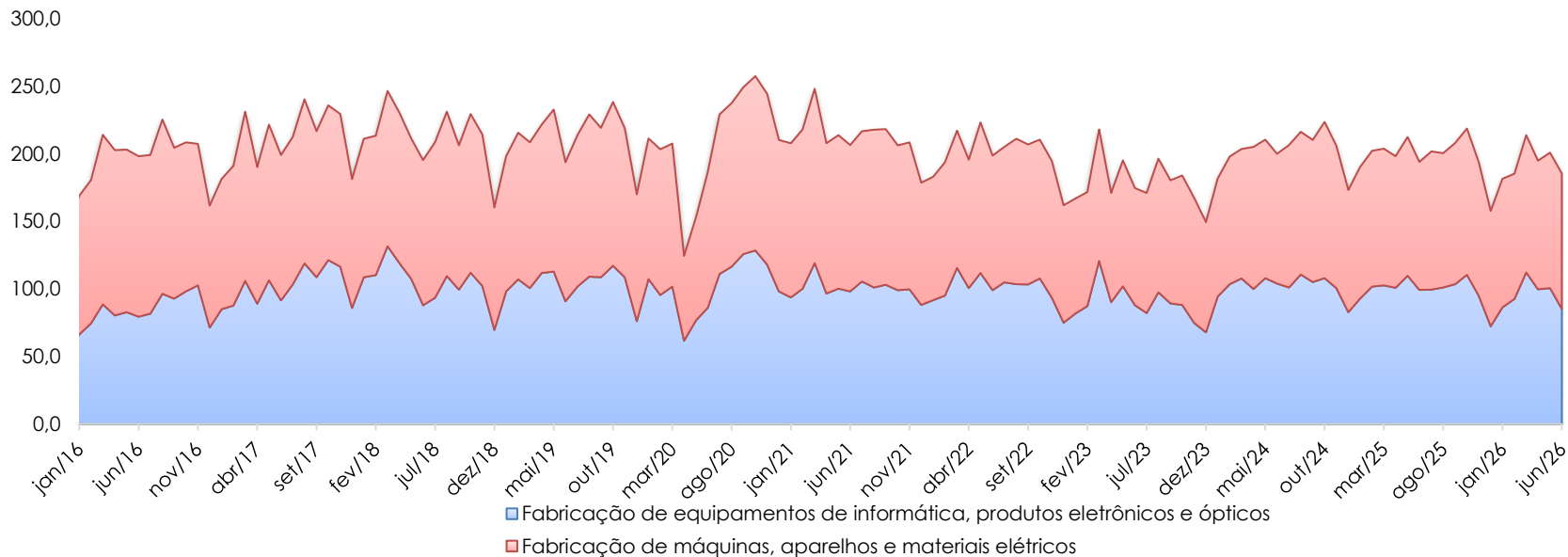
Em termos de produção física, os resultados diferem daqueles alcançados pelo faturamento do setor. Conforme dados do IBGE, organizados pela Abinee, a produção da indústria eletroeletrônica recuou 2,1% em comparação a 2024, com o ramo de equipamentos e produtos elétricos encolhendo 1,2% e o da área eletrônica 3,1%. Como exemplificação, destaca-se o progresso da produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de equipamentos de informática (gráfico IV.4.14). No primeiro semestre do ano, registrou-se queda acumulada de 2,4%. O segmento eletrônico liderou o recuo com uma retração de 5,1%, refletindo o impacto de produtos importados e crédito caro. A área elétrica permaneceu praticamente estável, com um leve recuo de 0,1%.

Para 2026, as projeções da Abinee sinalizam para um incremento nominal de 7,4% no faturamento do setor, que deve atingir R\$ 292,2 bilhões. As exportações devem somar US\$ 8,5 bilhões e as importações US\$ 51,8 bilhões, com variações de 4,9% e 6,4%, respectivamente, frente a 2025. Os investimentos passariam de R\$ 4,7 bilhões em 2025 (+9,4%) para R\$ 5,1 bilhões neste ano (+8,5%) (quadro IV.4.7).

Acredita-se que as projeções serão impulsionadas pelas mudanças no hábito de consumo. O e-commerce faturou R\$ 208,4 bilhões no País no primeiro semestre de 2026 (alta de 16,9%). As encomendas explodiram 34,8%, embora o tíquete médio tenha recuado 13,3%. Outro elemento importante tem a ver com avanço dos Data Centers e da Inteligência Artificial (IA) – a infraestrutura eletroeletrônica deverá se beneficiar dos investimentos em curso e daqueles previstos no segmento. Por fim, pressões cambiais e de juros continuarão impondo incertezas para a indústria nacional, afetando o custo do capital para novos projetos e as importações de insumos essenciais (como semicondutores).

Cenários dos principais setores-clientes da indústria de processamento de aços

Gráfico IV.4.14: Produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de equipamentos de informática
Número índice: 2022 = 100



Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMETAL-SICETEL.

SOMA Soluções Magnéticas

precisão que impulsiona grandes tecnologias

Referência na América do Sul em lâminas e núcleos de aço eletromagnético, a SOMA desenvolve soluções aplicadas em motores, geradores, transformadores e sistemas industriais de alta performance.

Com **mais de 27 anos de experiência**, unimos tecnologia e confiabilidade para atender segmentos que exigem **eficiência, precisão e qualidade em cada detalhe.**



somabrasil.com.br ✉ contato@somabrasil.com.br



Considerações finais

Contexto e Cenário Econômico

- As conflagrações de ordem militar, comercial e institucional sustentaram em patamar elevado a incerteza mundial. As repercussões decorrentes da imprevisibilidade sobre o horizonte de curto e médio prazo afetam diretamente as decisões de investimento. A insegurança paralisa e adia projetos mais longos e de grande porte. A perspectiva de crescimento da inflação mundial, intensificada com o início da guerra no Irã em fevereiro de 2026, refletiu a escalada do preço do petróleo em razão dos bloqueios realizados no Estreito de Hormuz e dos ataques houthis à Arábia Saudita em setembro deste ano.
- Os solavancos provocados pelas tarifas de importação, determinadas pela administração Trump em 2025, não arrefeceram mesmo após decisão da Suprema Corte Americana. Em julho de 2026, foi imposta a combinação de uma sobretaxa geral de 25% e uma nova tarifa adicional de 10% ou 12,5% sob a justificativa de práticas comerciais desleais e inação de parceiros econômicos na fiscalização e proibição de bens produzidos com uso de trabalho forçado.
- Para o Brasil, cerca de 85,3% dos produtos direcionados ao território americano sofreram a incidência cumulativa (Amcham Brasil). Na prática, a soma elevou a tributação total para 37,5% sobre a ampla maioria das mercadorias industriais e agrícolas para aquele mercado.
- Malgrado as conflagrações mundiais e a política tarifária americana, as organizações multilaterais não identificaram prejuízos maiores para a dinâmica econômica mundial em 2026 e 2027, mesmo sabendo-se que a política monetária voltou a apertar nos países desenvolvidos. O Banco Central dos Estados Unidos (FED) subiu os juros recentemente, assim como fizeram o Banco Central Europeu, do Japão e da Coreia do Sul.

Contexto e Cenário Econômico

- Uma das razões que justifica a solidez do crescimento está atrelada aos gigantescos investimentos em Inteligência Artificial (IA). Empresas como Amazon, Alphabet, Microsoft e Meta divulgaram planos de investimento em infraestrutura de IA que somam de US\$ 635 bilhões a US\$ 665 bilhões para 2026. Os valores expressam variações de 67% a 74% maiores do que as empresas investiram no ano anterior.
- A desaceleração da economia brasileira marcou o cenário econômico desde 2025. Do auge de um crescimento anualizado de 3,6% no primeiro trimestre de 2025, o ímpeto foi enfraquecendo, atingindo 1,9% no segundo trimestre desse ano. O longo período de convivência com juros em 15% está na raiz do arrefecimento da economia. Com respeito à inflação e câmbio, observou-se comportamento favorável da taxa de câmbio, sem sobressaltos, o que somado ao aumento da taxa de juros (Selic), favoreceu à dinâmica da inflação.
- As previsões do mercado sinalizam que haverá crescimento, ainda que moderado, em 2026, mas com maiores restrições em 2027. Se confirmadas as previsões para os anos em tela, a economia brasileira seguirá em trajetória de crescimento, afastando-se riscos de recessão no próximo ano, com crescimento médio de 2,7% ao ano.

Siderurgia Mundial

- Sob uma lógica mais fragmentada, a siderurgia mundial vive transformações importantes desde 2025. Ao conviver com demanda mais fraca e elevados estoques de aço, a economia chinesa seguiu experimentando ininterrupto enfraquecimento, ao passo que o mercado de produtos siderúrgicos nos EUA encontrou nas elevadas tarifas impostas pelo governo Trump energia para recuperação.
- A produção mundial de aço, no entanto, observou recuo de 2,0%, após declínio de 0,9% em 2024, totalizando 1,85 bilhão de toneladas contra 1,89 bilhões no ano anterior. A queda da produção veio acompanhada da retração de 1,4% do consumo aparente.
- A retração do consumo aparente seria motivada pelos seguintes aspectos: 1º) desaceleração contínua do mercado de construção civil chinês; 2º) anos consecutivos de contração da atividade industrial e de infraestrutura na Europa e em outras regiões da OCDE; 3º) escassez de demanda interna em regiões desenvolvidas gerou excedentes estruturais e desvio de comércio global, como, por exemplo, durante a pandemia da Covid-19 e; 4º) condições financeiras restritivas e custos elevados de energia frearam novos projetos ao redor do mundo.
- Os resultados do último quinquênio (2020-2025) desaguaram na pior taxa de crescimento anual da produção siderúrgica desde o início desse século. Pela primeira vez, a taxa foi negativa em 0,4%. Partindo de uma expansão média anual de 6,2% nos primeiros cinco anos (2000-2005), a taxa de crescimento médio regrediu até se tornar negativa entre 2020 e 2025. Ainda assim, a estimativa do excedente de aço bruto é de que havia cerca de 640 milhões de toneladas em 2025, com a China retendo entre 35% e 40% desse volume.

Siderurgia Mundial

- A fabricação de aço bruto por países e regiões reafirma a liderança da Ásia, amparada nos volumes fabricados pela China (960,8 milhões de toneladas) e Índia (164,9 milhões de toneladas) em 2025. Pela primeira vez, após cinco anos ininterruptos, a produção chinesa ficou abaixo de 1,0 bilhão de toneladas. Na União Europeia e restante da Europa a produção de aço recuou 2,4% em 2025, após aumento de 2,8% no ano anterior. A produção total atingiu 170,5 milhões de toneladas de aço na região e o decréscimo médio anual foi de 3,6% entre 2021 e 2025.
- Na Comunidade dos Estados Independentes (C.I.S/C.E.I) houve queda de 4,3% no volume de aço produzido em 2025 (83,3 milhões de toneladas), intensificando-se a retração frente à de 2024 (-3,9%). A retração média do bloco entre 2021-2025 foi de 4,9%, revelando-se o pior resultado entre as regiões analisadas. Revertendo a situação experimentada nos três anos anteriores, os países do USMCA (antigo NAFTA) testemunharam crescimento dos volumes de suas usinas siderúrgicas no último ano, com a produção passando de 106,0 milhões de toneladas, em 2024, para 107,0 milhões em 2025 (aumento de 1,2%). No seio do bloco, destaca-se o crescimento da produção nos EUA (+3,1%), que foi favorecida pelo protecionismo das ações americanas.
- O volume de aço produzido na América do Sul somou 41,5 milhões de toneladas em 2025, exibindo queda de 1,2%, após avanço de 0,8% em 2024. A siderurgia sul-americana respondeu por 75% da produção da América Latina e 2,2% da produção mundial no último ano. Destaque para o crescimento da produção de aço na Argentina (4,2%), Colômbia (6,7%) e Peru (2,6%) em 2025, que apresentam volumes de produção interessantes para região, ainda que bem abaixo do Brasil.

Siderurgia Mundial

- As oscilações de preços traçaram a dinâmica do setor em 2025. Houve alta temporária entre junho e julho na China, impulsionada por expectativas de cortes de produção e estímulos governamentais. No segundo semestre, destacam-se a reativação de custos e a alta volatilidade nos preços finais de produtos como bobinas e vergalhões, encerrando-se o ano sem uma tendência clara de recuperação.
- A participação por blocos geográficos confirma o predomínio da região asiática na produção mundial de aço. A região representou 73,2% do total em 2025. A Europa desponta com representatividade de 9,2%, praticamente igualando-se à que foi registrada no ano anterior (9,3%). Na América do Norte (USMCA), a participação ficou em 5,2% e na América Latina e nos países do C.I.S./C.E.I. em 3,0% e 4,5%, respectivamente.
- O Brasil respondeu por 1,8% da produção mundial em 2025, mesmo percentual do ano anterior, assegurando desempenho expressivo tanto em relação à América Latina (60,2%) quanto ao da América do Sul (80,5%).
- O ranking das maiores fabricantes de aço, divulgado pela *World Steel Association (WSA)*, não apresentou maiores novidades em 2025. Mantiveram-se nas primeiras posições as seis maiores empresas do setor (China Baowu Group, ArcelorMittal, Ansteel Group, Nippon Steel Corporation, HBIS Group e Shagang Group), que responderam por 21,0% da produção total em 2025.
- Em termos *per capita*, a Coreia do Sul permaneceu na primeira posição mundial entre os países com maior consumo de produtos acabados de aço (843,7 kg/hab.). Na segunda e terceira posições despontam Taiwan com 751,4 kg/hab. (aumento de 0,3% em relação a 2024) e a China com 562,1 kg/hab. (queda de 6,9% frente ao ano anterior). Entre os países que ficaram abaixo da média mundial se encontra o Brasil (125,9 kg/hab.).

Siderurgia Mundial

- No contexto das relações comerciais internacionais foram 456,4 milhões de toneladas de produtos acabados e semiacabados de aço exportados em 2025 – terceiro ano consecutivo de crescimento, ainda que em ritmo menor, mesmo em um mundo marcado por ações protecionistas e tarifárias. Houve incremento de 1,6% no confronto direto com 2024. As importações, por seu turno, também assistiram aumento de volumes, somando 453,6 milhões de toneladas, o que representou alta de 3,7% frente ao anterior.
- As operações inter e intrabloco de produtos acabados e semiacabados de aço, realizadas em 2025, mostram que a União Europeia segue como a região que mais transações efetuou entre países membros (88,7 milhões de toneladas). Em seguida, desponta o Restante da Ásia (excluindo China), com cerca de 31,9 milhões de toneladas. O bloco da América do Norte/USMCA realizou também expressivas transações intrabloco, com 13,9 milhões de toneladas, mas 4,4 milhões de toneladas a menos do que havia transacionado em 2024. Notoriamente, as tarifas do governo Trump são importantes para explicar o retraimento das operações nesse bloco.

Siderurgia Nacional

- O Índice de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) se recuperou a partir de agosto de 2025. O endurecimento das regras de proteção do mercado siderúrgico local, a aceleração das obras do Novo PAC e o ritmo mais intenso das obras de infraestrutura e da construção industrial nos primeiros meses de 2026 contribuíram para esse crescimento.
- Em agosto/2026, o ICIA atingiu 43,0 pontos (recoo de 2,6 pontos em relação ao mês anterior). Esse movimento levou o indicador para o menor patamar desde dezembro de 2025. O recoo do índice resultou dos riscos quanto ao futuro (queda de 4,2 pontos), uma vez que a componente de situação atual subiu 0,6%.
- Em 2025, as siderúrgicas brasileiras incorporaram estratégias de preservação financeira. Pressionadas por fatores como o contínuo ingresso de importações de aço, o convívio com tarifas mais altas nas exportações para o mercado americano, a compressão da demanda interna em razão dos juros reais estratosféricos, a volatilidade dos custos e o acirramento da concorrência internacional em um ambiente mais protecionista, as usinas brasileiras buscaram assegurar a saúde financeira. Se em anos anteriores parte das discussões se concentrou em expansão de capacidade, retomada da demanda e crescimento do consumo de aço, em 2025, as decisões avançaram em outra direção. Os temas centrais passaram a ser disciplina financeira, produtividade, controle de custos, gestão de caixa, agregação de valor, descarbonização e maior seletividade na alocação dos investimentos.
- A produção local somou 33,4 milhões de toneladas de aço bruto no ano passado, o que correspondeu a 1,8% da produção mundial e 60,2% da produção latino-americana, sem nenhuma mudança da posição brasileira no ranking mundial. Houve recoo de 1,4%, após crescimento de 5,8% em 2024, com a utilização da capacidade retrocedendo cerca de 1 p.p. para 65,6%.

Siderurgia Nacional

- As vendas para o mercado interno totalizaram 21,2 milhões de toneladas no último ano, mantendo-se estáveis em comparação ao ano anterior. Escoradas na demanda da construção civil (37,3% do consumo total de aço), do setor automotivo (24,8%) e de bens de capital (19,2%) – que em conjunto respondem por mais de 80% do consumo de aço no País – as vendas internas seguem concentradas em poucos setores e realizaram volumes ligeiramente acima de anos anteriores.
- As importações de aço continuaram trilhando rota ascendente, somando 6,4 milhões de toneladas no ano passado (alta de 7,4%, lembrando que haviam crescido 18,6% em 2024). As exportações subiram para 11,0 milhões de toneladas em 2025, com variação anual de 14,7%, porém insuficiente para compensar o retraimento de 18,3% observado em 2024.
- No primeiro semestre de 2026, a produção de aço bruto alcançou 16,3 milhões de toneladas, com recuo de 1,5% em comparação a igual período do ano anterior. No mercado interno as vendas permaneceram estáveis (-0,2%), totalizando 10,5 milhões de toneladas, enquanto o consumo aparente apresentou queda de 5,3%, em decorrência do menor volume de compras no exterior.
- O destaque esteve por conta da ampliação dos instrumentos de defesa comercial sobre diferentes categorias de produtos siderúrgicos que motivaram retração das importações. As compras no exterior recuaram 17,6% no semestre, perfazendo 2,9 milhões de toneladas ante 3,5 milhões de toneladas em igual período de 2025.



O ARAME DO JEITO E NA HORA QUE A INDÚSTRIA PRECISA

Distribuidora industrial exclusiva Belgo Arames no Brasil, unimos mais de **10 anos de trajetória** técnica à agilidade que a indústria exige.

Não entregamos só arames, **entregamos a solução certa, com suporte técnico e entendimento real** de cada aplicação.

Distribuidor Industrial Exclusivo

belgo
arames

Matriz **Mauá/SP** | Filial **Caxias do Sul/RS**

☎ 11 4316-8420 🌐 www.tecnoarames.com.br



Siderurgia Nacional

- Por meio de intenso diálogo com o governo federal, elevaram-se as pressões por medidas de defesa comercial nos últimos anos. Em 2025, as aciarias reforçaram a demanda por ações mais austeras por parte do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (GECEX), como antidumping, salvaguardas e revisão das cotas de importação, a exemplo do sistema Cota-Tarifa iniciado em junho de 2024. Foram renovadas iniciativas nesse sentido e adotadas medidas antidumping desde 2025.
- Em se tratando da produção de bens finais e semiacabados de aços planos e longos, observou-se redução de 0,3% em 2025, em direção oposta ao crescimento de 3,5% do ano anterior. Os volumes produzidos somaram 34,4 milhões de toneladas. Desconsiderando-se 2020, quando tivemos o ápice da pandemia de Covid-19, foi o quarto ano em que se registrou queda nos volumes de produção desde 2016. O tímido desempenho da produção de derivados de aço nos últimos anos, salvo os semiacabados (+0,7%), resultou em uma taxa de crescimento anual composta (CARG) negativa de 1,1%, em média, nos últimos cinco anos. Ao decompor a informação por segmento, constata-se que a diminuição da produção dos longos (-1,6%) foi inferior à dos planos (-2,1%), acompanhando o avanço das importações do aço chinês e o menor ritmo de expansão da economia em 2025.
- O tímido desempenho da produção de derivados de aço nos últimos anos, com exceção dos semiacabados (+0,7%), resultou em uma taxa de crescimento anual composta (CARG) negativa de 1,1%, em média, nos últimos cinco anos. Ao decompor a informação por tipo de produto, constata-se que a diminuição da produção dos longos (-1,6%) foi inferior à dos planos (-2,1%), acompanhando o avanço das importações de aço chinês o menor ritmo de expansão da economia em 2025.

Siderurgia Nacional

- Ao focar nas empresas do setor, constata-se que os cinco maiores grupos siderúrgicos brasileiros (ArcelorMittal, Gerdau, CSN, Ternium Brasil e Usiminas) continuaram respondendo por 90,0% da produção de aço bruto em território nacional em 2025. Na produção de laminados, as mesmas empresas contribuíram com 86% da produção total e somente duas empresas (ArcelorMittal e Ternium Brasil) foram responsáveis por 90,0% da produção de semiacabados. Essa situação evidencia a forte concentração da produção e comercialização de derivados de aço. Em geral, o desempenho das usinas em 2025 foi inferior ao de 2024. Atentas a importância de práticas ESG, as usinas intensificaram ações de sustentabilidade no último ano: promoveram investimentos em energias renováveis, aumento expressivo no uso de sucata ferrosa e metálica, linhas de baixa emissão e maior reciclagem e reaproveitamento de resíduos internos.

Indústria de Processamento de Aços

- As empresas de processamentos de aço foram responsáveis pelo processamento de 3,3 milhões de toneladas de aço em 2025, apresentando estabilidade frente ao ano anterior. Com o largo potencial para exploração de terras raras no Brasil, oportunidades devem nascer para que essa indústria desenvolva novos produtos e ligas especiais, acelerando sua internacionalização e desenvolvimento.
- Em 2025, a estimativa do volume de aços longos processados pelas associadas da Abimetal-Sicetel atingiu 2,6 milhões de toneladas, representando queda de 0,4% em relação ao ano anterior. No caso dos planos, manteve-se estável o volume processado, totalizando 660 mil toneladas. Do total de aço consumido no País, a representatividade das associadas da Abimetal-Sicetel foi de 23,1% no segmento de longos e aproximadamente 5,0% para os planos.
- Os números da primeira metade de 2026 (PIM-PF/IBGE) expõem as contínuas dificuldades do setor de processamento de aço. Enquanto a indústria de transformação cresceu 1,5% e a metalurgia 0,4%, a de produtos de trefilados de metal tombou quase 12,0%. Dados trimestrais acenam para um cenário preocupante: queda de 16,9% na produção do 2º trimestre de 2026 contra igual período de 2025 e redução dessazonalizada de 9,8% no 2º trimestre de 2026 frente ao 1º trimestre de 2026.
- Consulta realizada com empresas associadas da Abimetal-Sicetel mostrou que o consumo médio de aços longos e planos acompanhou a seguinte razão: 42,1% das respondentes informaram consumo acima de mil toneladas/mês de aços longos e 53,9% para os planos em 2025. Em comparação ao ano anterior, houve redução das compras de longos e aumento dos planos. Entre 500,1 e mil toneladas/mês, as respostas indicaram que houve redução pela metade do consumo de aço planos frente ao ano anterior: de 33,3% em 2024 para 15,4% no ano passado. Para a faixa entre 300,1 e 400 toneladas, 21,1% mencionaram consumo de aços longos, enquanto 7,7% indicaram o de planos, o que comparado às respostas obtidas em 2024 mostra aumento da absorção de longos e percentual quase idêntico no caso dos planos.

Indústria de Processamento de Aços

- A respeito das vendas realizadas, 39,3% afirmaram processamento de mais de mil toneladas de aço, percentual inferior ao do ano anterior (50,0%). Para a faixa entre 500,1 e 1.000 toneladas de aço comercializado, registrou-se percentual similar ao de 2024, ao redor de 10,0%. O mesmo ocorreu para a faixa entre 50,1 e 100 toneladas. Destacam-se ainda as faixas entre 300,1 e 400 toneladas (14,3% das respondentes) e até 50 toneladas (7,1%) que tiveram melhor desempenho em confronto ao ano anterior. Finalmente, convém ressaltar que para a faixa de 100,1 a 200 toneladas, as vendas realizadas em 2025 (7,1%) foram praticamente à metade do que se apurou no ano anterior (15,0%).
- A indústria em geral (76,0%), construção civil e infraestrutura (76,0%) e máquinas, equipamentos e implementos agrícolas e industriais (72,0%) lideraram o ranking dos setores atendidos pelas associadas da Abimetal-Sicetel em 2025. Frente aos resultados compilados em 2024, foram mais ativas as participações das associadas à Abimetal-Sicetel em petróleo e gás (de 36,8% em 2024 para 48,0% em 2025), naval (de 15,8% para 24,0%) e embalagens e recipientes (de 15,8% para 24,0%). Perderam força as transações com setor automotivo (de 73,7% em 2024 para 52,0% no ano passado), eletroeletrônico (de 57,9% para 28,0%) e ferramentas/ferragens e cutelaria (de 57,9% para 36,0%).
- Na mesma pesquisa foi possível constatar que mais da metade das empresas consultadas (57,1%) responderam que, em média, utilizaram dois turnos em 2025, 28,6% três turnos e menos de 15% trabalharam em regime de apenas um turno. Alinhado a essa conjuntura, 36,0% das empresas disseram que o nível de utilização ficou entre 60,0% e 70%. Abaixo dessa faixa intermediária, registraram-se 24% das empresas e acima estiveram 40%, o que revela alguma positividade em 2025.

Indústria de Processamento de Aços

- Evidencia as fragilidades competitivas do setor, o que corrobora o fraco desempenho descrito anteriormente, a confirmação, pelo quinto ano consecutivo, do déficit comercial da indústria de trefilação e laminação. O resultado negativo saltou de US\$ 612,6 milhões em 2021 para US\$ 823,1 milhões no último ano. As exportações totalizaram US\$ 335,0 milhões, enquanto as importações atingiram US\$ 1.158,0 milhões. Em comparação ao ano anterior, os resultados mostraram retração de 3,3% nas exportações e avanço de 2,9% nas importações. Nos últimos cinco anos (2021-2025), o déficit comercial acumulou saldo de US\$ 3,4 bilhões, superando em 172,2% o saldo negativo (US\$ 1,2 bilhão) do quinquênio anterior (2016-2020).
- A análise de origem e destino do comércio de produtos de trefilação e laminação de aços, por blocos econômicos, celebra as transações com os países do Mercosul, como seria natural, o principal destino das exportações em 2025, tanto em valor – com participação de 34,9% – quanto em volume (48,0%), medido em quilograma líquido. Mesmo com a Argentina atravessando problemas econômicos, o país segue como principal parceiro comercial do Brasil. As vantagens econômicas da região, a proximidade territorial e similaridades culturais, entre outros fatores, explicam os resultados encontrados. Em seguida, despontam a Europa, América do Norte e África.
- A China reina absoluta quando o assunto é as importações de aço e produtos derivados. Em valor, como em quantidades, o país asiático exibe, há vários anos, participação superior a 50,0% do total das importações realizadas por compradores locais. A Europa ocupa a segunda colocação e prosseguiu com força no envio de partes, peças e componentes estruturados em aço em 2025, representando, aproximadamente, 30,8% em valor e 21,4% dos volumes totais. Em síntese, Ásia (China) e Europa asseguraram participação ao redor de 90,0% nas operações de compra de produtos trefilados e laminados no ano passado.

Aqui, cada tonelada carrega inovação.

Produzido no Brasil.
Para o Brasil, América Latina
e para o mundo.



www.waelzholz.com

Somos referência de aço relaminado de alta precisão. Com tecnologia, experiência e rigor nos processos, entregamos materiais que elevam a performance dos nossos clientes e garantem produtividade em alto nível. Porque quando o aço é Waelzholz o resultado supera.



[waelzholz.brasmetal](https://www.waelzholz.brasmetal)



[waelzholz_brasmetal](https://www.instagram.com/waelzholz_brasmetal)



[Waelzholz Group](https://www.linkedin.com/company/Waelzholz-Group)

Indústria de Processamento de Aços

- Os produtos derivados de aços planos transacionados com o exterior pelas empresas associadas da Abimetal-Sicetel registraram, mais uma vez, saldo deficitário de US\$ 218,1 milhões em 2025 (29,8% frente ao ano anterior), o que foi representado, em termos de volume, por resultado negativo de 91,0 mil toneladas (avanço anual de 72,2%). As exportações alcançaram US\$ 40,1 milhões, enquanto as importações atingiram US\$ 258,2 milhões, registrando-se variação negativa de 14,7% para as vendas ao exterior e aumento de 20,1% nas aquisições feitas lá fora.
- As exportações de produtos longos somaram US\$ 325,1 milhões em 2025, equivalente a 169 mil toneladas. Em oposição, as importações alcançaram US\$ 931,3 milhões, com volume de compras da ordem de 668 mil toneladas. Na comparação anual, as exportações de longos recuaram 1,8% em valor, mas cresceram 10,3% em volume. As importações tiveram redução de 0,4% e incremento de 1,2% para as respectivas formas de mensuração. A partir dos resultados observados, nota-se que as transações com longos apresentaram déficit comercial de US\$ 606,1 milhões em 2025 e saldo negativo em *quantum* de 499 mil toneladas.



Diretoria
ABIMETAL / SICETEL
Gestão – 2023 / 2027



DIRETORIA ABIMETAL – GESTÃO 2023/2027

Presidente: Ricardo Martins (Grampofix Indústria e Comércio Ltda.)

1.º Vice-Presidente: Mauro I. Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas)

2.º Vice-Presidente: Cesar Obino R. Peres (Gerdau S/A)

Diretor 1.º Tesoureiro: Henri Cattaruzzi (ACC Ind. de Artigos p/ Escritório Ltda.)

Diretor 1.º Secretário: Eduardo de Almeida Prado Tassinari (Morlan S/A)

Diretor 2.º Secretário: Mauro Bandini (Comep Indústria e Comércio Ltda.)

Diretor: Eduardo Sampaio Ramos (Metal Wire Metalúrgica Ltda.)

Diretor: Ecidir Dias Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

Diretor: Fernando Penteado Ferraz Alves (BBRG Osasco Cabos Ltda.)

Diretor: Gilson Danhoni Moraes (Armco do Brasil S/A)

Diretor: João Henrique Martin (Jotaeme Fitafer Ind. Met. Ltda.)

Diretor: André Luiz Azevedo Guapo (Waelzholz Brasmetal Laminação Ltda.)

Diretor: Leandro Lopes Ferreira (Siva Ind. e Com. Artef. de Arame e Aço Ltda.)

Conselho Fiscal/Efetivo: Manoel Marcos G. Lopes (Armco do Brasil S/A)

Conselho Fiscal/Efetivo: Marco Antonio Napoli (Waelzholz Brasmetal Laminação Ltda.)

Conselho Fiscal/Efetivo: Elizeu Sanches Manha (DMV Brasil Equip. Ind. e Com. Ltda.)

Conselho Fiscal/Suplente: Thiago Mastrorosa de Souza (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

Conselho Fiscal/Suplente: Roberto Bevilacqua (Fitas de Aço MCM Ltda.)

DIRETORIA SICETEL – GESTÃO 2023/2027

Presidente: Ricardo Martins (Grampofix Indústria e Comércio Ltda.)

1.º Vice-Presidente: Mauro Isaac Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas)

2.º Vice-Presidente: Ecidir D. Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

3.º Vice-Presidente: Eduardo Sampaio Ramos (Metal Wire Metalúrgica Ltda.)

Diretor 1.º Tesoureiro: Henri Cattaruzzi (ACC Ind. de Artigos p/ Escritório S/A)

Diretor 1.º Secretário: João Henrique Martin (Jotaeme Fitafer Ind. Met. Ltda.)

Diretor 2.º Secretário: Mauro Bandini (Comep Indústria e Comércio Ltda.)

Diretor: Nildo Masini (Ipiranga Aços Especiais S/A)

Diretor: Rodrigo de Almeida Prado (Morlan S/A)

Diretor: Aguinaldo Cavalcante Cajaiba (Engemet Metalurgia e Com. Ltda.)

Diretor: Roberto Flores (Gerdau S/A)

Diretor: Tell Fausto Ferrão (Cosinox Indústria e Comércio Ltda.)

Diretor: Sérgio Chodik (Eletr Luminar Indústria e Comércio Ltda.)

Diretor: Silvio Cesar P. Di Martino (Di Martino Indústrias Met. Ltda.)

Conselho Fiscal/Efetivo: Manoel Marcos G. Lopes (Armco do Brasil S/A)

Conselho Fiscal/Efetivo: Marco Antonio Napoli (Waelzholz Brasmetal Laminação Ltda.)

Conselho Fiscal/Efetivo: Elizeu Sanches Manha (DMV Brasil Equip. Ind. e Com. Ltda.)

Conselho Fiscal/Suplente: Thiago Mastorosa de Souza (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

Conselho Fiscal/Suplente: Roberto Bevilacqua (Fitas de Aço MCM Ltda.)

Delegado Efetivo FIESP: Ricardo Martins (Grampofix Ind. e Com. Ltda.)

Delegado Suplente FIESP: : Mauro Isaac Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas Ltda.)

Delegado Suplente FIESP: Ecidir D. Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

1.º Delegado Efetivo FIEMG: Ricardo Martins (Grampofix Indústria e Comércio Ltda.)

Delegado Suplente FIEMG: Mauro Isaac Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas Ltda.)

Delegado Suplente FIEMG: Patrícia D'Iório Vinte (Belgo Bekaert Arames)



Relação de empresas associadas



Relação de empresas associadas

A Bronzinox Telas Metálicas e Sintéticas Ltda.
abronzinox.com.br

ACC Indústria de Artigos p/ Escritório S/A
acc.ind.br

Aços Inbrafer Ltda.
acosinbrafer.com.br

Aços Mil Ltda.
acosmil.com.br

Aços Vic Ltda.
acosvic.com.br

Aramebras Indústria e Comércio Ltda.
aramembras.com.br

ArcelorMittal Brasil S/A
brasil.arcelormittal.com

Armco do Brasil S/A
armco.com.br

Associação dos Processadores de Aço do Estado do Rio
De Janeiro (Aproaço)

Bekaert Ropes Brasil Ltda.
ropes.bekaert.com

Belgo Arames Ltda.
belgo.com.br

BMB - Belgo Mineira Bekaert Artefatos de Arame
belgo.com.br

COMEP Indústria e Comércio Ltda.
comeptelas.com.br

Condat Lubrificantes do Brasil Industria e Comercio Ltda.
condat.com.br

Cosinox Indústria e Comércio Ltda.
cosinox.com.br

Daher Aço Industrial Ltda.
daheraco.com.br

Denver Soldas S/A
denversa.com.br

Di Martino Indústrias Metalúrgicas Ltda.
dimartino.com.br

DMV Brasil Indústria e Comércio Ltda.
dmvbrasil.com.br

EBF Vaz Indústria e Comércio Ltda.
ebfvaz.com.br

Eletro Luminar Indústria e Comércio Ltda.
eletroluminar.com.br

Embraço Empresa Brasileira de Aço Ltda.
embo.com.br

Engemet Metalurgia e Comércio Ltda.
engemet.com.br

Esab Indústria e Comércio Ltda.
esab.com.br

Relação de empresas associadas

Fábrica de Pregos Triângulo Ltda.
pregostriangulo.com.br

Ferplas Indústria de Artefatos de Arame – Eirelli
ferplas.com.br

Fitas de Aço MCM Ltda.
fitasmcm.com.br

Gerdau S/A
gerdau.com.br

Grampofix Indústria e Comércio Ltda.
grampofix.com.br

Granasa Minas Indústria e Comércio Ltda.
granasaminas.com.br

Harsco Metals Ltda.
harsco.com

Hyperus Technology Ltda
hyperus.com.br

Incoflandres Industria e Comercio de Flandres Ltda.
cinbal.com.br

Incotela Indústria e Comércio de Telas de Arame Ltda.
incotela.com.br

Indústria Metalúrgica Multiart Ltda.
multiart.ind.br

Indústrias de Arame Paracambi Ltda.
aramesparacambi.com.br

Insul Arames e Telas
telasinsul.com.br

Intelli Indústria de Terminais Elétricos Ltda.
intelli.com.br

IPH do Brasil Comércio e Representações
iphglobal.com

Jal Indústria e Comércio de Ferro e Aço Ltda.
jalindustrial.com.br

Jotaeme Fitafer Indústria Metalúrgica Ltda.
jmfitaffer.com.br

Krominox Aços e Metais Ltda.
krominox.com.br

Lincoln Electric do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
lincolnelectric.com.br

Maccaferri Gabiões do Brasil Ltda.
maccaferri.com

Mag Indústria de Trefilados Ltda.
prataforte.com.br

Malta Rio Industrial Ltda.
maltario.com.br

Metal Wire Metalúrgica Ltda.
metalwire.com.br

Metal tela Tecidos Metálicos Ltda.
metaltela.com.br

Relação de empresas associadas

Metalúrgica Golin S/A
golin.com.br

Metalúrgica Gram Serv. Ltda.
gramserv.com.br

Metisa - Metalúrgica Timboense S/A
metisa.com.br

Monteferro América Latina Ltda.
monteferro.com.br

Morlan S/A
morlan.com.br

Neo-Z Indústria Metalúrgica Ltda
rhozinho.com.br

Newport Steel Indústria e Comércio Ltda.
newportsteel.com.br

Nicrosol Indústria e Comércio de Soldas Especiais Ltda.
nicrosol.com.br

Novametal do Brasil Ltda.
novametal.com.br

RAM Indústria e Comércio de Ferro e Aço Ltda.
ram.ind.br

Serralgodão Comércio e Indústria Ltda.
serralgodao.com.br

Siderurgica Norte Brasil S/A
grupoacocearense.com.br

Siderúrgica São Joaquim S/A
saojoaquimlaminacao.com.br

Signode Brasileira Ltda.
signode.com.br

SIVA - Indústria e Comércio de Artefatos
de Arame e Aço Ltda.
siva.com.br

Soma Soluções Magnéticas Ltda.
somabrasil.com.br

Superfine Steel Aços Inoxidáveis Ltda.
superfine.com.br

Teciam Telas e Tecidos Metálicos Ltda.
teciam.com.br

Tecno Arames Comercio, Importação e Exportação
Ltda.
tecnoarames.com.br

Tessin Indústria e Comércio Ltda.
tessin.com.br

Total Telas Indústria e Comércio de Arames e Telas Ltda.
totaltelas.com.br

Trelicamp Indústria e Comércio Ltda.
trelicamp.com.br

Villares Metals
villaresmetals.com.br

Waelzholz Brasmatal Laminação Ltda.
waelzholz.com

Zampese Máquinas Ltda.
zampese.com.br



Associe-se e desfrute de nossos serviços

Sede

Avenida Paulista, 1.313, 01311-923, 8.º andar,
Conjunto 807, São Paulo, SP, Brasil.

(11) 3285-3522 | abimetal@sicetel-abimetal.com.br |
www.sicetel-abimetal.com.br

Elaboração

Gerência Executiva: Camilo de Lelis Arnaldi

Departamento de Economia:
André Gustavo da Silva Cattaruzzi

